

Ensino fundamental:

problemas e perspectivas

Dagoberto Buim Arena

Como citar ARENA, D. B. Ensino fundamental: problemas e perspectivas. *In*: III ENCONTRO de educação do oeste paulista: políticas públicas: diretrizes e necessidades da educação básica: resumos. Marília: Unesp Marília Publicações, 2001. p. 113-180. DOI: <https://doi.org/10.36311/2001.978-85-60810-32-1.p113-180>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição- NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

GT4: ENSINO FUNDAMENTAL: PROBLEMAS E PERSPECTIVAS

Expositor: Dagoberto Buim Arena
Coordenação: Creobel Franco Maimone
Vilma Fernandes Neves

GOVERNO, PAIS, ALUNOS, PROFESSORES E MÍDIA : A BABEL É AQUI

Dagoberto Buim ARENA¹

Não há consensos em educação, ou o que é anunciado como consenso não é consenso. As reformas educacionais no ensino público, mesmo as espelhadas em outros países, como esta iniciada pelo Brasil e coordenada pelos organismos educacionais, não são consensuais. Nem as estatísticas são consensuais. Os segmentos que constituem o fazer da educação têm posições litigiosas em relação aos procedimentos pedagógicos, à organização da escola, à oferta de vagas e às relações entre todos eles. A ainda recente experiência brasileira e, especialmente a paulista, com a continuidade de estudos, sem interrupções entre as séries do ensino fundamental, conhecida oficialmente como progressão continuada, provoca impactos diferenciados entre os pais e professores, que a vêem como banalização da educação, entre os alunos que confiam nela, da mídia que desconfia dela e do governo, com compromissos internacionais, que a vê como redenção dos excluídos de toda sorte.

Cada segmento desenvolveu historicamente esquemas para compreender o fazer da educação. Se o segmento tem o seu ponto de vista ancorado na década de 70, pode entender a escola pré-70 como de boa qualidade, porque rigorosa e seletiva, e a de 70, banalizada, porque não seletiva e flexível. Se o ponto de vista ancora-se em 2001, a criada em 70 pode ser compreendida como seletiva, rigorosa e sem qualidade gerada por um século que virou história. O fazer da escola para primeira década do novo século é anunciado pelos que a governam como o fazer da inclusão, por isso mesmo, com a virtude do critério da universalização do ensino fundamental para as crianças rigorosamente atendidas entre os sete e os quatorze anos, embora o outro critério, o da aprendizagem, necessita ainda ser conquistado. Se este é o anúncio dos que a dirigem, como seriam os anúncios dos que a fazem e a ela dão o contorno final? Escrito de outro modo: como alunos, pais, professores, mídia, pesquisadores e secretarias de educação tecem os cenários para a próxima década?

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp - Câmpus de Marília - S.P.

Incluída na tendência mundial de escola para todos, eliminados os dispositivos legais de seleção e reprovação, a escola fundamental brasileira, com sua política formulada e controlada pelos órgãos financiadores, passa a receber as mesmas acusações dos períodos históricos recentes: a perda do rigor, a exagerada flexibilidade pelas entradas laterais do sistema e a seletividade pela idade. São avanços ou equívocos? Adequação às conquistas sociais, ao avanço da moderna tecnologia ou apenas a exclusão travestida?

A perspectiva de atendimento exclusivamente a alunos dentro da faixa etária em curtíssimo prazo tem provocado a procura desesperada pelos que estão fora da faixa etária, em escolas paulistas, por vagas em ensino regular. Tangidos para os supletivos não presenciais ou para salas com ensino a distância, os alunos com idade desarranjada não conseguem apreciar, com clareza, as vantagens do encurtamento do percurso, em dúvida sobre a vantagem da certificação e a desvantagem de sua formação. Há, portanto, dois movimentos contraditórios no próprio sistema: um que defende a inclusão para todos, e outro que exclui do ensino regular os "fora de faixa etária" para os incluir em supletivos de quinta a oitava e ensino médio. A indagação que permanece é: o caminho único para esse segmento de "excluídos" faz deles vencedores ou perdedores? Serão os sacrificados pela política de curtíssimo prazo que busca o atendimento preferencial à faixa etária de 7 a 14 anos, no período diurno?

O caminho da escola é o de ensinar e de aprender a ensinar. No ensino fundamental e médio os estudos intensivos e diferenciados, chamados inadequadamente de reforço e recuperação, mais os dispositivos de correção de idade – aceleração e reclassificação –, fazem da escola, neste início de década, uma instituição pouco compreendida, alimentada pelo velho debate entre os segmentos sociais sobre a exagerada flexibilidade e a baixa qualidade. O desafio da escola pública anuncia-se como o de reaprender a ensinar e de oferecer possibilidades para compreensão da Babel. Derrubados os obstáculos da reprovação, o obstáculo que emerge na curva do caminho parece ser este, o de reinventar o ensinar. Enquanto isso, as reformas atingem apenas a organização, como se o seu núcleo, o pedagógico, estivesse resolvido. Não está. Eis a Babel!

Ou tudo isso é apenas polêmica tardia nas terras dos carnavais.

SESSÃO DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A ALFABETIZAÇÃO COMO UM MOMENTO MEDIADOR ENTRE O COTIDIANO E O NÃO-COTIDIANO NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO. COELHO, S.M. (Departamento de Educação - FCT - Unesp - Presidente Prudente. CAPES).

Este trabalho é parte integrante da nossa tese de doutorado na qual discutimos a prática do professor alfabetizador e as alterações provocadas pela presença da alienação do cotidiano em sala de aula. O referencial utilizado para explicar esta ocorrência foi o de Agnes Heller sobre as atividades cotidianas e não-cotidianas do indivíduo. As influências que as atividades alfabetizadoras exercem sobre a formação do indivíduo foram a tônica deste estudo que originou-se através de um levantamento realizado a partir de pesquisas apresentadas em teses e dissertações que versavam sobre o trabalho do professor, mais especificamente do professor alfabetizador, pesquisas tais que apresentavam na sua metodologia de trabalho tanto observações em sala de aula como entrevistas e questionários aplicados aos professores estudados. Essas pesquisas foram analisada por nós sob a ótica da teoria de Vigotski sobre a importância dos conceitos científicos para a tomada de consciência e conseqüentemente para a ação voluntária. A discussão investigou o momento da alfabetização considerando-o como um momento de “transição”, razão pela qual tentamos estabelecer uma relação entre as práticas alfabetizadoras de alguns professores “bem sucedidos” e o uso pragmático de certas técnicas mecânicas de ensino.

JOGAR É COISA SÉRIA.. MAGNANI, E. M. (UNIPAR – Universidade Paranaense – Toledo – PR. Curso de Pedagogia).

Durante a nossa caminhada verificamos que muitas crianças das séries iniciais do ensino fundamental apresentam dificuldades de aprendizagem, principalmente na matemática e que a escola está totalmente desvinculada dos interesses dos alunos e da sociedade. Isto tem acarretado uma série de problemas educacionais. Por isso, buscamos compreender a luz das idéias piagetianas como contribuir com a escola de um modo geral na (re) construção do conhecimento de forma significativa. Para tanto, realizamos várias pesquisas onde verificamos que o jogo de regras traz grandes benefícios à educação. Apesar disso, esta atividade continua sendo negligenciada pela escola, em prol de outras consideradas mais relevantes como o formal da matemática. Em função desses dados, realizamos um processo de introdução de jogos de regras em escola municipal na cidade de Toledo – PR, com os seguintes objetivos: - favorecer as crianças a compreensão dos conceitos de soma e de subtração; - promover a cooperação entre as crianças; - incentivar o professor a usar jogos de regras durante as aulas; - despertar o interesse da escola pela construção de uma brinquedoteca. O trabalho citado foi desenvolvido em vários momentos: em um primeiro momento investigamos as necessidades da escola e das crianças de um modo geral; num segundo momento, selecionamos os jogos; já, num terceiro momento, desenvolvemos atividades com jogos de regras no contra turno, manhã e tarde, com dezesseis crianças em cada período, as quais foram classificadas pela equipe pedagógica da escola com problemas de aprendizagem em matemática e; finalmente, utilizamos as crianças do contra turno que já haviam aprendido a jogar, para ensinar os companheiros de sala no turno normal de aula, juntamente com a experimentadora, o professor regente e as monitoras do curso de Pedagogia da UNIPAR – Universidade Paranaense. Esta iniciativa foi muito importante, pois possibilitou aos envolvidos “Um novo olhar sobre o processo ensino-aprendizagem”. Ou seja, contribui com a (re) construção de alguns conceitos das crianças, do professor e da escola, ao lado do pesquisador e das monitoras. Ademais, provocou a implantação de uma brinquedoteca no ambiente escolar.

CONHECENDO O “ÍNDIO” BRASILEIRO DE ONTEM E DE HOJE: UM PROJETO DESENVOLVIDO COM A 4ª SÉRIE. ASSIZ, M.B. (Programa de Pós-graduação em Educação - FFC - Unesp - Campus de Marília).

O trabalho foi desenvolvido com alunos da 4ª série do ensino fundamental da EMEF “Profª Myrthes Pupo Negreiros”, no ano letivo de 1999. Ao estudarmos o eixo temático dos conteúdos de história da 4ª série – movimentos de população –, surgiu grande interesse pela questão do índio brasileiro, em relação à população, quantidade de tribos, línguas, localização, costumes e cultura, na ocasião da chegada dos primeiros colonizadores; o massacre sofrido em nível populacional e cultural, nestes relativamente poucos anos de história do Brasil, após sua “descoberta”; e como estão atualmente em relação à população, localização, costumes, cultura. Com objetivo de garantir uma aprendizagem concreta, de uma realidade “distante”, foram utilizados durante as aulas, vídeos (documentários); textos diversos (jornalísticos, descritivos, poéticos, narrativos); palestras sobre os índios Kraó e sobre os Ticuna.; exposição de publicações e objetos indígenas, com a participação e apreciação de todos alunos da escola e comunidade local; visita à aldeia Vanuire em Arco-Íris, SP; e a elaboração e apresentação de uma peça de teatro e dança no Espaço Cultural da cidade de Marília. Na elaboração e ensaio da peça, que também foi uma forma de avaliação dos alunos em relação aos conteúdos estudados, podia-se observar a manifestação concreta do que havia sido aprendido com a realização das atividades já desenvolvidas. É importante ressaltar que a peça abordou não apenas a população indígena, mas também as principais correntes imigratórias – negros, italianos, espanhóis e japoneses – e que foram momentos riquíssimos de aprendizagem, interdisciplinaridade, cooperação, participação, bem como desenvolvimento e aprimoramento das habilidades artísticas.

MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NA ESCOLA PÚBLICA. LIMA, D. C. A; CARVALHO, A. C. E; MESSIAS, A. E. A; ALONGE, C. C. (Departamento de Didática – Núcleo de Ensino – Unesp - Campus de Marília)

Bolsistas do Projeto “Melhoria do Ensino de Ciências na Escola Pública” desenvolvem um trabalho de melhoria do ensino junto a uma escola pública nos 3ºs e 4ºs anos do Ensino Fundamental. O objetivo do trabalho é despertar os professores para uma ação docente diferente, através de estratégias mais motivadoras, onde professores e alunos constantemente constroem novos conhecimentos, ao mesmo tempo que se tornam pessoas mais ativas, participativas e críticas. Nas horas de HTPC da escola, os professores tiveram a oportunidade de perceber a necessidade de desenvolver com os alunos estratégias de ensino que coloquem o educando em relação com o ambiente, aproveitando sua bagagem cultural, descobrindo os conceitos prévios e solicitando ações e reflexões para construção ou reconstrução de novos conceitos. Sempre que possível usou-se o trabalho em equipe ou de monitoria pelos bolsistas com o sentido de despertar neles os valores: cooperação, solidariedade, respeito as diferenças individuais sempre a luz do recomendado nos PCNs. O período de observação direta dos alunos revelou que os professores, na sua maioria, usavam muito o ensino meramente transmissivo, pautado essencialmente no livro didático, em questionários fechados e em cópias de trechos da lousa ou do livro. Todos esses trabalhos eram desenvolvidos em ambiente de muita indisciplina, falas em tom alto, e até mesmo situações de desrespeito ao professor da sala. Os elementos envolvidos no projeto, através de sucessivas análises e reflexões estão percebendo que a estrutura da própria escola é muito rígida, sua gestão é extremamente burocrática e os professores já desmotivados profissionalmente tornam-se meros transmissores de conhecimento. Os alunos são espectadores apáticos ou indisciplinados. Só uma mudança de métodos de ensino poderá conduzir a formação de alunos mais reflexivos que possam ser cidadãos dentro

da escola, na comunidade e no mundo globalizado. A capacidade de refletir já começa a aparecer em alunos que participaram de aulas bem estruturadas, com atividades práticas. O ensino de Ciências tem necessariamente que introduzir o pensar como uma atividade cotidiana do aluno.

Orientador: Nelson Buck.

ENSINO DE GEOGRAFIA E GEOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL. TORRES, E. C. (FCT - Unesp – Câmpus de Presidente Prudente).

O presente relato diz respeito a uma atividade desenvolvida na Escola Estadual Antonio de Almeida Prado (Iepê-SP), nos anos de 2000 e 2001, com alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental (5ª. e 6ª. séries), dentro da disciplina Geografia e intitulada “CLUBE DOS MINERAIS”. Tal atividade veio do anseio dos alunos da 5ª série do ano de 2000 em continuarem estudando o conteúdo “minerais e rochas”, mesmo que fosse fora do horário de aula. Foi estipulado um encontro semanal de duas a três horas a fim de realizar o aprofundamento do conhecimento e elaborar uma exposição sobre o que fora apreendido. Além das discussões, os alunos organizaram um conjunto de amostras de rochas encontradas no município, bem como estudaram sua utilização para ornamentação, construção civil, uso doméstico, produção de móveis etc., gerando uma “maquete explicativa” para cada material. Para o ano de 2001, os mesmos alunos (agora separados em 3 salas de 6ª série), apresentaram interesse por estudar os minerais, mas, com enfoque para aqueles contidos nos alimentos e, principalmente, na água (tendo em vista a problemática atual relacionada à “crise das águas”), percebendo ainda mais a importância de tal estudo. As reuniões de 2001 também foram realizadas em horários extraclasse, entretanto, um pouco mais reduzidas em comparação ao ano anterior devido inúmeros fatores de cunho funcional. Todavia, os resultados foram significativos, deixando em evidência que o mais importante em um trabalho como este não está só nos resultados obtidos com o estudo, mas também, na maneira como foi transmitido de um aluno para outro devido às experiências individuais, e o trabalho coletivo. É bom lembrar que os alunos, com ou sem orientação do professor, podem realizar trabalhos bastante interessantes, restando ao orientador dos trabalhos somente não frear a imaginação e o desprendimento dos mesmos.

TRABALHANDO COM METODOLOGIAS DE PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL : UMA EXPERIÊNCIA COM A 2ª SÉRIE. DALL BELLO, J. A. O; ESCOBAR, A. (Depto Didática – PROGRAD – Pró Reitoria de Graduação - Núcleo de Ensino – Unesp - Câmpus de Marília).

Dentro do projeto “Teoria e prática em sala de aula”, assumimos regências nas 2ª séries na escola de ensino fundamental E.E.Prof. Antônio Gomes, durante duas horas semanais entre os meses de maio e junho de 2001. O primeiro passo do projeto foi a delimitação de um tema que partisse do interesse das crianças e com este, pudéssemos trabalhar interdisciplinarmente. A classe da manhã escolheu o tema “Os animais”. Dentro deste tema, os alunos demonstraram uma curiosidade voltada em especial aos mamíferos e répteis. À tarde, os alunos escolheram o tema “Os Dinossauros”. A partir da escolha do tema, pesquisamos juntos sobre o assunto e trouxemos materiais para a sala de aula: desde livros, revistas, jornais, fitas de vídeo, gibis, figurinhas, ou seja, diferentes meios de informação que contemplasse o tema escolhido pela sala. A partir daí, fizemos o levantamento, através de uma produção de texto, sobre o que eles sabiam sobre o assunto e o que gostariam de saber. Desta produção de texto, extraímos um roteiro que seguimos empenhadas em trabalhar todas as disciplinas do currículo e, também, responder às curiosidades das crianças sobre o tema.

Consideramos que avançamos no trabalho com as crianças, pois elas demonstraram muito interesse sobre o assunto tratado em sala, o que facilitou o processo de aprendizagem. Ao longo do trabalho, os alunos decidiram confeccionar um livro com as informações obtidas através das atividades desenvolvidas – com o material coletado no trabalho conjunto entre alunos e professoras/estagiárias – e com a visita de um paleontólogo que, a convite de um aluno, proferiu uma palestra para a sala. Orientadora: Suely Amaral Mello

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS BOLSISTAS DO NÚCLEO DE ENSINO. OLIVEIRA, L.S., (FFC - Unesp – Campus de Marília – PROGRAD).

Ao longo do 1º semestre escolar de 2001 nós, bolsistas do Núcleo de Ensino (N.E.) que optamos em trabalhar junto a E.E. “Prof. Antônio Gomes de Oliveira” na cidade de Marília interior de São Paulo, procuramos desenvolver uma prática pedagógica diferenciada, voltada para a construção do conhecimento por parte do aluno. A proposta foi baseada nos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais), e têm como objetivo a reformulação do processo ensino aprendizagem. Nesse sentido, busca-se ressaltar a criatividade do aluno, cumprindo um papel fundamental na condução do aluno em se perceber como ser autônomo, pensante, dono de sua própria identidade social e oferecendo a ele a oportunidade de se constituir como cidadão. Esta experiência pautou-se na metodologia por projeto, na qual os alunos desempenharam função de grande relevância no processo: participaram na escolha do tema e contribuíram para o avanço do mesmo. Cumpre destacar a característica democrática do projeto, no qual todos os envolvidos participaram das decisões. Ao final desta etapa do trabalho, foi possível constatar bom desempenho dos alunos, revelando um envolvimento e interesse muito maiores do que o verificado no início do processo.

Orientadores: BARBOSA, M.V.; MENDONÇA, S.G.L; SILVA, V.P.

LITERATURA INFANTIL VAI À ESCOLA. MENIN, A. M. C. S., PREVEDEL, D. A. T.; LOPES, F. S., RODRIGUES, M. A.; DANIELA, M. (Unesp - Campus de Presidente Prudente).

O projeto: “Literatura Infantil vai à Escola” vinculado ao grupo de estudos “História da Literatura Infantil” formado por 15 alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos e 2 ex alunas do Curso de Pedagogia, sendo 3 bolsistas do PAE, e um do PROEX, visa a realização de um trabalho junto às escolas da rede Pública de Presidente Prudente – SP, com alunos de 3ª e 4ª séries, preferencialmente, buscando divulgar para esses alunos os contos clássicos da Literatura Infantil universal e brasileira a saber: os recontos de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm, os escritos por Hans Christian Andersen e de autores brasileiros consagrados como Monteiro Lobato, Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo. As atividades previstas para o projeto pretendem atender tanto a formação de nossos alunos do curso de pedagogia (formação inicial), quanto os alunos do ensino fundamental das escolas envolvidas no projeto, bem como a capacitação de seus professores em serviço (formação continuada). As atividades do projeto desenvolver-se-ão em 2 etapas. A primeira por meio de seminários durante os quais discute-se a formação, natureza, conceito e teoria sobre Literatura Infantil. A segunda, a começar em agosto por meio do trabalho “A Hora do Conto” a ser realizado dentro das escolas prevendo dois tipos de atividades a narração do conto e atividades plásticas e cênicas. Pretende-se, ao término do ano letivo ter despertado na criação, o gosto pela leitura e no professor, a percepção da importância da literatura infantil na formação da criança segundo, pressupostos definidos pela arte e pela estética.

PROJETO LUDIBUS - RESGATANDO O LÚDICO, O ARTÍSTICO E O LITERÁRIO.
LOPES, A. A.; SOUZA, A. V.; TOYOTA, A. A. C.; CABELO, G.; RAMIREZ, M. P.; ANJOS, C. I.; MARQUES, C. S.; TELES, C. P. (PROEX - Curso de Pedagogia da Unesp de Marília - Pró-Reitoria de Extensão da Unesp).

O projeto LUDIBUS da Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp - Campus Marília, promove um trabalho com crianças e jovens, em idade escolar, na cidade de Marília e região. A proposta tem como meta resgatar e valorizar, no contexto educacional, atividades literárias, jogos, brincadeiras, teatro, músicas, artes visuais, danças, ou seja, tudo que se relaciona ao lúdico, ao artístico e ao literário. Desenvolve ações nas escolas, visando contribuir para que essas linguagens sejam valorizadas tanto quanto as disciplinas convencionais, entre outras, Português e Matemática. O projeto propõe, juntamente com os outros projetos desenvolvidos pela Unesp de Marília, uma pedagogia alternativa que valorize as diferentes linguagens e um trabalho de formação continuada que socialize conhecimentos e informações junto aos educadores e alunos da rede pública e particular de ensino. O projeto LUDIBUS conta com um ônibus adaptado e equipado com prateleiras, baús, banquetas, um pequeno palco, som ambiente e materiais para o desenvolvimento de atividades nas áreas contempladas. O trabalho tem como suporte teórico a Teoria histórico-cultural (Vygotski e seus seguidores), a Teoria das Inteligências Múltiplas (Howard Gardner), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, os Parâmetros Curriculares Nacionais e outros estudos complementares de teóricos das áreas citadas. As atividades, no ano de 2001, estão sendo desenvolvidas às segundas e terças-feiras, no período diurno, em algumas escolas da rede pública e particular de ensino. Os objetivos do projeto têm sido alcançados, considerando que os alunos participantes das ações avaliam como positivas as oportunidades de conhecimentos e experiências nas áreas de Arte, Educação Física e Literatura Infantil. Os professores contemplados, por sua vez, destacam que os conhecimentos e as atividades sugeridas para o trabalho nas áreas têm contribuído no aprimoramento da prática educativa. Por outro lado, o trabalho tem se constituído num espaço privilegiado de formação profissional dos bolsistas e a fundamentação teórica produzida, as experiências vivenciadas pelo Coordenador transformam-se num rico conteúdo para alicerçar o trabalho de formação inicial dos graduandos do Curso de Pedagogia da Unesp de Marília.

Orientador: José Milton de Lima.

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA PELA CRIANÇA. M. S. TEODORO
(Pedagogia - Departamento de Didática – FFFC – Campus de Marília).

Na presente comunicação, apresentam-se resultados de estudos em andamento sobre o processo de aquisição da leitura com crianças reclassificadas da Rede Municipal de Ensino de Marília-SP. Esse estudo está sendo feito visando à análise da razão pela qual algumas crianças têm dificuldade para ler, ou demoram para ter bom desempenho, e também para investigar por que as dificuldades existem, quais são elas e como as crianças aprendem a ler. A análise terá como referência os estudos de F. Smith sobre as estratégias desenvolvidas para a formação do leitor. Os sujeitos são dois alunos que freqüentam a sala do Projeto Acreditar, os quais afirmam não saber ler ou não gostar de ler. O pesquisador acompanha de perto o comportamento dos sujeitos em situação de leitura no ambiente escolar, no dia-a-dia da sala de aula, fazendo o registro de falas dos sujeitos, dos colegas de classe e falas do educador, para uma posterior análise qualitativa desse comportamento. A pesquisa bibliográfica e a prática educativa observadas indicam que alguns professores oferecem possibilidades de leitura com atribuição de sentido, enquanto outros dão ênfase à oralização. Quando a concepção corrente é a de oralização a criança verdadeiramente não aprende a ler. Se a concepção corrente é a de atribuição de sentido, a criança passa a compreender

o que lê e tenta elaborar os procedimentos de compreensão de leitura. Resultados parciais revelam que a leitura é pouco trabalhada pelo professor e quando este o faz, ensina, na verdade a oralização. Orientador: Dagoberto Buim Arena.

ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ALFABETIZAÇÃO COM ALUNOS DA 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. ASSIZ, M. B. (Pós-graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília - Profª da EMEF “Profª Myrthes Pupo Negreiros” - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

O trabalho em questão, foi realizado com uma turma de 1ª série da EMEF “Profª Myrthes Pupo Negreiros”, em Marília, SP, durante o ano letivo de 2000. A turma de 1ª série era composta por 35 alunos nas mais diversas fases do desenvolvimento da escrita, ou seja, desde alunos que não identificavam letras até alunos já alfabetizados. O grande desafio e objetivo era alfabetizá-los de forma criativa, eficaz e diversificada - sem o uso da cartilha ou de textos cartilhados -, despertando-lhes a necessidade da leitura e da escrita. O método escolhido foi a utilização dos mais diversos tipos de textos (narrativos, descritivos, poéticos, jornalísticos), nas mais diversas situações: escrita e reescrita de textos, relatos de visitas e experiências, escrita de cartas, bilhetes, receitas, acontecimentos do cotidiano, músicas, poesias, etc. Durante todo período escolar foi possível observar o desenvolvimento e progresso da turma em relação à aquisição da leitura e da escrita. Ao final do período escolar, podia-se observar que 90% da turma lia e escrevia vários tipos de textos (cartas, bilhetes, poesias, paródias, receitas, narrativas, relatórios), além de se posicionarem oralmente com muita criticidade e criatividade diante de questionamentos simples ou conflituosos. No entanto, embora esforços não tivessem sido poupados, 10% dos alunos, mesmo tendo feito muitos progressos, apresentavam muitas dificuldades com a leitura e escrita, pelas mais diversas razões diagnosticadas, o que torna necessário, por parte da escola e da família, uma atenção bastante especial para com tais alunos.

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS DO ENSINO FUNDAMENTAL – LÍNGUA PORTUGUESA – UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO DO NÚCLEO DE ENSINO – FFC – Unesp – CAMPUS DE MARÍLIA. GONÇALVES, F.S., PINTO, M. L., VEJAN, A. S. (Departamento de Didática – FFC - Unesp – Projeto do Núcleo de Ensino – PROGRAD).

A presente comunicação diz respeito a um trabalho realizado pelo Núcleo de Ensino – FFC - Unesp – campus de Marília, junto a uma escola da Diretoria de Ensino de Marília. Neste trabalho, especificamente na área de Língua Portuguesa, o horário de H.T.P.C. de uma das semanas de cada mês é ocupado pela professora da disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, que dá sugestões acerca de um novo modo de encaminhar o processo de ensino - aprendizagem nessa área, focalizando os diversos tipos de textos, como trabalhá-los com a classe de modo significativo para a criança. Porém, apesar de toda a orientação dada aos professores, as observações de sala de aula demonstram que a prática continua a mesma de antes, com trabalhos fragmentados e sem sentido para o aluno. Os problemas apresentados evidenciam a reprodução do livro didático, com cópias de textos, que muitas vezes se apresentam sem seu respectivo autor. Os exercícios de gramática são fragmentados, sem que o aluno possa ter uma compreensão clara sobre o que é pedido a ele. Outro aspecto muito importante, que também merece destaque, diz respeito à relação professor – aluno. Foi constatado nas observações que alguns professores exigem do aluno certos comportamentos que eles mesmos não possuem; em vários momentos, tratam os alunos com

indiferença, desprezando as questões que fazem, como se estas fossem sem importância. Não há diálogo entre professor e aluno, a relação é totalmente vertical. Há sempre conflitos quando surgem problemas de disciplina, e o professor sempre impõe a sua posição. Enfim, a conclusão a que chegamos é a de que existe uma aversão, por parte de certos professores, ao novo, pois este aparece como um perigo a seu controle em relação à sala. Novos paradigmas são postos, porém, as antigas práticas prevalecem.

Orientadora: Stela Miller.

PROJETO RECICLAGEM - MEIO AMBIENTE: EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF “PROF. CÉLIO CORRADI” COM GRUPO DE 3ª SÉRIE . MARTINS, M. B

Nossos experimentos realizados na concretização do projeto sobre ecologia nos mostrou que a interação do grupo, o manuseio com objetos, a confecção de objetos com materiais já usados, a discussão e reflexão são muito significantes para os alunos. Durante a realização dos projetos os alunos tiveram a oportunidade de pesquisar sobre os temas tratados, refletir e discutir. Diante disto a professora pode observar os momentos de assimilação dos conceitos formados na realização da exposição do projeto, quando os mesmos tiveram de explicar à comunidade escolar seus trabalhos e conclusões. A organização da exposição do projeto foi feita considerando que o grupo não é homogêneo. Na oficina de matemática feita com sucata, os alunos que apresentavam mais defasagem de conteúdos foram assessorados ao ministrarem as explicações. Já os alunos que gostam de experiências práticas que envolvem conceitos científicos, geográficos e matemáticos ficaram responsáveis por tais atividades. Todos os alunos fizeram a reescrita do livro “As latinhas também amam” que faz parte da bibliografia do projeto reciclagem. O livro trata da aventura de duas latinhas que se apaixonam. Neste momento, a professora sentiu-se satisfeita em relação aos objetivos de tal atividade, pois a leitura do livro virou um suspense para os alunos, que sempre se mostravam interessados em ouvir o próximo capítulo. Por fim, a reescrita do livro fez parte da exposição dos projetos. Os fundamentos teóricos de um projeto são de extrema importância e devem estar entrelaçados na escolha da bibliografia do projeto. Foi notória a empolgação e participação efetiva dos alunos, pois todos queriam mostrar seus conhecimentos, já que tinham isso como um dos objetivos culminantes (e observadores), foi um estímulo a mais. Os temas escolhidos para discussão, como a reciclagem e aproveitamento dos recursos naturais, mostraram aos alunos e expectadores, que o ser humano tem capacidade criadora para transformar objetos e embalagens já utilizadas em outras ocasiões, em outros objetos utilitários ou de arte familiarizando tais objetos em seu cotidiano e satisfazendo sua necessidade de recriar. O ser humano sempre está disposto a renovar a sua condição de vida, adaptando-se aos avanços da tecnologia e conscientizando-se cada vez mais sobre os efeitos de suas ações que envolvem o meio ambiente. Os projetos oportunizaram aos alunos o conhecimento de organizações e instituições preocupadas com o meio ambiente. Enfim, pude perceber o quanto os projetos contribuíram para mudanças de pensamentos e atitudes.

A VIDA EM SOCIEDADE. BELIZÁRIO, A. M. M.; CASTRO, E. S.; RAPOZO, P. R. R.; RODRIGUES, E. (EMEF “Prof. Antônio Ribeiro” - Secretaria Municipal de Educação de Marília).

A iniciativa de realizar esse trabalho surgiu a partir do projeto escolar “Educação para o Consumo: Um olhar cidadão para o Código de defesa do Consumidor”, realizado pela Emef Prof. Antônio Ribeiro envolvendo todos os alunos (1ª a 4ª série). Cada série desenvolveu essa temática de acordo com suas possibilidades respeitando tanto o currículo como seu nível de abstração e compreensão. Por esta razão, com o objetivo de fazer nossos alunos de 4ª série compreenderem que o consumo

faz parte da sociedade em que vivemos e que por isso é importante o conhecimento pelos cidadãos dos direitos previstos no Código de Defesa do Consumidor, iniciamos o trabalho fazendo um estudo sobre as diferentes formas de organização social, a fim de contextualizar o surgimento desse documento devido à necessidade de consumo presente na sociedade capitalista. A partir desses estudos, realizamos não somente a análise do Código de Defesa do Consumidor como também buscamos alternativas para a organização de uma sociedade “menos consumista” e mais igualitária. Para atingirmos nosso objetivo, o projeto seguiu as seguintes proposições: definição e discussão do conceito de sociedade; representação artística da sociedade atual; comparação da vida em diferentes sociedades com reflexões baseadas na leitura de livros; Representação artística das diferentes sociedades; Leitura e análise de trecho da Constituição Federal (artigo 5º); Estudo e análise de parte do Código de Defesa do Consumidor; Discussão e reflexão sobre o filme – A Revolução dos Bichos; Produção de texto individual: Como conquistar a igualdade? O desenvolvimento deste projeto atingiu todas as expectativas, uma vez que foi possível fazer com que os alunos refletissem sobre o seu papel enquanto agentes sociais e sobre a organização da sociedade na qual estão inseridos, apresentando-se também cidadãos conscientes de seus direitos enquanto consumidores, sabendo como reivindicá-los e a quem recorrer quando esses direitos forem violados. Enfim, neste projeto foi possível fazer com que os alunos pensassem sobre as diferenças sociais de nossa sociedade buscando maneiras de combatê-las e percebendo que muitas garantias que os cidadãos brasileiros já conquistaram mediante a legislação tornam-se reais a partir do momento em que vivenciarmos uma sociedade igualitária de direitos em que todos são iguais não só perante a lei, mas principalmente, perante seus semelhantes.

TEORIA E PRÁTICA NA SALA DE AULA. MELLO, S. A. (Departamento de Didática – FFC- Campus de Unesp - PROGRAD - Núcleo de Ensino).

Este projeto envolve a formação de oito bolsistas do Curso de Pedagogia da FFC que vêm atuando como professores-estagiários em salas de aula de 1.ª a 4.ª série numa escola da rede estadual de ensino, para permitir que os professores oficiais participem de projeto de educação continuada desenvolvido pelo Núcleo de Ensino. Para as aulas semanais, com 2 horas de duração, que tiveram início em Maio deste ano, adotamos a metodologia de trabalho por projetos com o objetivo de garantir a continuidade do trabalho nos encontros semanais, possibilitar o estabelecimento de uma relação entre os professores-estagiários (2 por sala) e os alunos, mais descontraída, atrativa para os alunos e inovadora em relação à situação tradicional de sala de aula centrada no professor e, de diferentes maneiras, recusadas pelos alunos. A prática docente é acompanhada em reuniões semanais onde se busca orientar a reflexão acerca dos problemas e impasses – assim como as soluções encontradas na sala de aula- pela teoria histórico-cultural, perfazendo um caminho que vai da prática docente à teoria e, de volta, à prática docente. Ainda que no início do trabalho, é possível avaliar como positiva a direção do trabalho, tanto no que diz respeito à formação dos professores-estagiários – que têm vivenciado a complexidade do ato educativo respaldados por uma busca ativa de reflexão, compreensão e propostas de soluções pautadas na apropriação de uma concepção teórica - como no tocante ao trabalho com os alunos de 1ª a 4ª. séries, os quais vêm respondendo positivamente à concepção de processo de ensino como ato compartilhado, fortemente baseado na atividade do sujeito que aprende e em seu envolvimento –o que é garantido pelo sentido que as atividades passam a ter em sala de aula - confirmando, com isso, as diretrizes orientadoras da teoria histórico-cultural.

PROJETO MEIO AMBIENTE. MARTINS, L. T. B. CAPELLINI, D. I. A. DUARTE, E. M. S. VIVIANI, S. L. G. (EMEF “ PROF. Célio Corradi”).

O interesse do grupo de alunos sobre o tema Meio Ambiente surgiu a partir da exibição de um filme que relatou a realidade cotidiana de pessoas que saciam a fome em um lixão. A partir desta exibição, o grupo passou a investigar as causas e conseqüências da atitude daquelas pessoas em relação à saúde das mesmas. Com isso o grupo passou a investigar, pesquisar e trazer material para a classe, sobre o depósito de lixo em áreas abertas, a produção exagerada do mesmo pela população e a falta de conscientização para reutilização e reciclagem do lixo. Todo material coletado e ampliado com participação da professora, foi selecionado e organizado para que o tema pudesse gerar interesse do grupo. Através da leitura de diferentes textos, exibição de vídeos sobre Preservação do Meio Ambiente, visitas a exposições envolvendo o tema, foi possível promover o crescimento do conhecimento que foi construído em caráter interdisciplinar e proporcionou o desenvolvimento de todo espectro da inteligência (interpessoal, musical, linguística, lógico – matemática, pictórica, intrapessoal e naturalista). O tema foi ampliado com a pesquisa sobre animais brasileiros em extinção e o racionamento de energia elétrica. Conheceram também as leis sobre os crimes ambientais e suas conseqüências. Foi possível perceber a realização do grupo ao transformar o lixo e poder reutilizá-lo. No decorrer do projeto meio ambiente vários instrumentos de trabalho foram produzidos e apresentados pelos alunos como produção de cartazes e maquetes, teatro de fantoches e brinquedos com material reciclável. O desenvolvimento do projeto meio ambiente trouxe para o grupo mudanças de atitudes levando os alunos a refletir sobre problemas que afetam e que poderão afetar a vida dos seres vivos na Terra.

A VISÃO HOLÍSTICA DO MUNDO E SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS BUCK, D. M. C. (Professora Voluntária do Núcleo de Ciência e Cultura); BUCK, N. (Departamento de Didática – FFC – Unesp – Campus de Marília).

Apresentamos um confronto do paradigma tradicional na visão da realidade, com o paradigma holístico. Análise e reflexão do aspecto de fragmentação (mundo cartesiano, mecanicista) e de totalidade (mundo holístico). Fundamentos científicos e implicações sociais, econômicas e pedagógicas desses paradigmas. Questionamos: como poderíamos mudar a visão da realidade? Quais suas implicações? O objetivo geral foi de permitir nova concepção filosófica para uma visão holística, bem como permitir reflexões sobre conceitos tais como: paradigma, teoria, “insight” . Destacamos a importância do tema abordado, pois os novos conceitos em Física (teorias quântica e da relatividade) provocaram uma profunda mudança na visão de mundo, passando-se da visão mecanicista de Descartes e Newton para uma visão holística. Os cientistas atuais procuram mostrar que os grandes crises sociais como desemprego, inflação, energia, poluição, saúde, educação, são facetas de uma só crise; crise de percepção da realidade, da visão fragmentária da realidade. Hoje a Física apresenta um mundo não mais formado de átomos como na concepção antiga, mas sim de conexões de energia onde tudo e todos se relacionam, revelando um mundo relacional e interdependente, um mundo ecológico e holístico. O trabalho está em andamento numa escola da Rede Oficial abrangendo 20 professores de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, usando-se as horas de trabalho pedagógico (HTPC). Foram utilizados textos referentes as características dos paradigmas e suas possíveis implicações para estudos, reflexões e debate dos mesmos. Isso possibilitou ressaltar a necessidade de uma nova visão da realidade e substituir valores do mundo mecanicista como individualismo, competitividade e egoísmo, por valores essenciais do mundo holístico: respeito ao outro, cooperação e solidariedade. Permitiu, também, a percepção e compreensão de maior número de variáveis interferindo na situação de aprendizagem e um repensar

contínuo da teoria e prática docente. Temos notado que, dentro dessa estratégia desenvolvida, os professores tornaram-se mais reflexivos e os alunos mais participativos, indagadores e criativos.

ÉTICA E CIDADANIA NA TERCEIRA SÉRIE: A CONSTRUÇÃO DA SOLIDARIEDADE NA SUPERAÇÃO DAS DIFERENÇAS. FERREIRA E.M. (Ciências Sociais Departamento de Didática/Núcleo de Ensino - FFC - Campus de Marília - PROGRAD e CNPq/PIBIC).

Este trabalho constituiu-se a partir de nossa experiência junto ao Núcleo de Ensino da Faculdade de Filosofia e Ciências – campus de Marília. Naquela ocasião, enquanto os docentes participantes do Núcleo se reuniam com os professores da E.E. Maria Isabel Sampaio Vidal, a fim de contribuir para a melhoria de prática pedagógica daquela escola, os estagiários entravam em sala de aula e, durante duas horas, uma vez por semana, tinham a oportunidade de interferir, de algum modo, na formação daqueles futuros cidadãos. Procuramos trabalhar temas relacionados à ética e cidadania, onde inserimos a questão de gênero, discutindo as diferenças entre meninos e meninas. O trabalho braçal versus trabalho artístico e intelectual, com o auxílio da conhecida fábula da cigarra e das formigas e ainda outras formas de preconceito. Cuidando sempre para que isso se desse de maneira acessível aos alunos e tendo todas nossas atitudes permeadas pela tolerância, afetividade e estímulo à formação de uma consciência um pouco menos contaminada por opiniões pejorativas pré-concebidas face às diferenças observadas por eles próprios. Tratava-se de uma turma da terceira série do ensino fundamental, onde se agrupavam crianças brancas, negras loiras, crianças mais carentes e menos carentes e com famílias mais ou menos estruturadas. Formava-se ali, um cenário perfeito para a proliferação dos preconceitos, entretanto, acreditamos ter sido extremamente positiva a nossa intervenção no sentido de mostrarmos-nos como iguais na busca da superação dos preconceitos apontados. Os alunos, outrora agressivos e exageradamente indisciplinados, passaram a se mostrar atenciosos e interessados nas aulas. Podemos concluir que os assuntos que discutimos foram de suma importância para a formação de futuros cidadãos mais solidários e inclinados para a superação dos mais diversos preconceitos tão comuns em nossa sociedade desigual e competitiva. Orientadora: Sueli Guadalupe de Lima Mendonça.

BUSCANDO A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM CAMINHO POSSÍVEL. SANTOS, W. B. A. (Núcleo de Ensino - FFC Unesp - Campus de Marília - PROGRAD).

Como estagiária do projeto “Formação de alunos e professores em Ciências Humanas: uma perspectiva interdisciplinar” tive a oportunidade de participar do trabalho realizado na E.E. “Maria Sampaio Vidal”, distrito de Padre Nóbrega, durante o ano de 2000, dando aulas aos alunos da escola enquanto os professores recebiam a assessoria do Núcleo de Ensino. O projeto envolvia um trabalho com o corpo docente e discente. As aulas aconteciam todas as quintas-feiras, após o intervalo, junto com outros projetos componentes do Núcleo de Ensino como o de Língua Portuguesa, Artes, Ed. Física, Matemática e Ciências. As diferentes propostas apresentadas puderam sofisticar e conduzir a uma análise do comportamento tanto do professor como do aluno frente a um novo método de ensino. O projeto partiu das dificuldades apresentadas pela escola como indisciplina, violência, desinteresse dos alunos, visando transformar a prática pedagógica, de modo a construir uma aprendizagem significativa. Esta experiência singular na escola pode revelar aos professores e alunos os papéis que cada um desempenha no processo pedagógico. Vimos que nesse processo, de construção do conhecimento, não só o aluno se tornava objeto de estudo, como, o professor, que se via resistente a moldar-se aos novos desafios. A partir do momento que o processo pedagógico partia da realidade do aluno, este despertava o seu interesse pela aula e

pelas atividades propostas, respondendo com a equalização dos problemas de indisciplina e violência. Ao final do projeto, os professores da escola compreenderam a importância de um trabalho diferenciado em que, partindo dos significados dos alunos, a aprendizagem se tornava fluida. Buscar uma aprendizagem significativa é conduzir um despertar da intencionalidade de alunos e professores na construção de uma pedagogia feita coletivamente, tendo como início o papel do professor em querer-se aprimorar em cada turma, em cada aula e em cada aluno.
Orientador: BARBOSA, M. V., MENDONÇA, S. G., REIS, M., SILVA, V. P.

UMA PROPOSTA EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL E PESSOAL, NA CONCEPÇÃO DO CONSELHO TUTELAR DE MARÍLIA-SP. PEREIRA, E. A. (Depto. Sociologia e Antropologia – Unesp – Marília).

Este trabalho teve por finalidade compreender algumas das faces da problemática das crianças em situação de risco na cidade de Marília-SP. Nesse sentido, investigamos de que modo o cotidiano da rua, influencia as relações sócio-educacionais de crianças e adolescentes, que fazem da rua um espaço de sobrevivência. Recorrendo à pesquisa de campo, primeiramente procuramos conhecer, através de uma amostra, o cotidiano desses sujeitos, em conversas informais e entrevistas não dirigidas, bem como algumas Instituições Escolares que trabalham com esses sujeitos. Percebemos que o conhecimento não é contextualizado e nem vinculado às condições de vida, ou seja, o conhecimento que as crianças e adolescentes trazem do espaço da rua, muitas vezes não são valorizados. Os resultados obtidos mostram que as Instituições Escolares não realizam um trabalho de acordo com a realidade concreta desses sujeitos, pois não percebem que essa camada socialmente excluída, adentra os seus muros e portões trazendo para a sala de aula toda a sua realidade contraditória, todas as suas dores e alegrias, seus sonhos e desilusões. Nesse sentido, é necessário preparar educadores envolvidos na articulação da relação reflexão-ação-reflexão como momentos inseparáveis e determinantes no processo ensino / aprendizagem, buscando assim, estabelecer novos vínculos e alternativas para as referidas crianças e adolescentes. Esses educadores devem estar inseridos na discussão de uma realidade social complexa e compartilhada, entre Instituição, Educadores e Crianças/Adolescente em situação de risco, e suas respectivas famílias.

O USO DA CARTILHA E A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR: UM ESTUDO DE CASO. H. O. VÁGULA. (Departamento de Educação – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Esta é uma pesquisa que está sendo realizada sobre o uso da cartilha em sala de aula e sua relação com a formação do aluno leitor, objetivando identificar o uso constante, ou não, da cartilha no processo ensino-aprendizagem e analisar a maneira através da qual o professor trabalha com a mesma. Trata-se de uma abordagem qualitativa de pesquisa, através de um estudo bibliográfico, tomando como base um estudo de caso. Com essa metodologia espera-se poder responder aos objetivos com maior fidelidade, além de abrir caminho para a análise de outras questões que poderão estar inseridas no âmbito da escola. Essa pesquisa iniciou-se com a análise do processo ensino-aprendizagem em uma classe de 1ª série de uma Escola Estadual no município de Indiana. A etapa seguinte da pesquisa, que se encontra em andamento, consistirá em uma entrevista realizada com todos os professores de 1ª série que lecionam nesta escola, com a finalidade de detectar o ponto de vista destes quanto ao uso da cartilha e sua relação com a formação do aluno leitor. Através das observações realizadas em sala de aula verificou-se, como resultados parciais, que o professor não utiliza a cartilha como o único meio para o ensino-aprendizagem, trabalhando também

com instrumentos como a lousa e papéis mimeografados. Em relação à aprendizagem dos alunos identificou-se, também, um retardamento no processo de aquisição da lecto/escrita, provavelmente em decorrência da forma como os instrumentos de ensino-aprendizagem foram utilizados. Com os resultados obtidos até o presente momento, verificou-se a possibilidade do material, a ser elaborado ao término da pesquisa, trazer contribuições para uma mudança na prática dos professores relativamente à forma de conduzir suas atividades, podendo melhor auxiliar na formação do aluno leitor.

Orientadora: Sonia Maria Coelho.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! - “ESPANHOL PARA LOS NINÓS”.
MARTINS, E. J. D.; AZEVEDO, F.; MAZZAMBONI, K. K. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

No desdobramento do projeto *Jovem, faça alguém feliz!*, foi proposto pelo CEL (Centro de Estudos de Línguas) da EE Hilmar Machado de Oliveira, o trabalho de língua estrangeira em uma entidade assistencial (creche) com o objetivo de levar a criança a identificar no universo que a cerca, as línguas estrangeiras que cooperam no sistema de comunicação, percebendo-se como fonte deste mundo plurilíngüe e outras habilidades comunicativas e como utilizá-las no seu cotidiano. O trabalho é desenvolvido por 05 monitores, alunos do 2º estágio Nível II do curso de Espanhol, para um público alvo de 18 crianças de 09 e 10 anos de idade, na Creche dona Maria Leonor, sob a supervisão de professores e da coordenadora do CEL, que orientam o trabalho dos monitores revezando semanalmente o acompanhamento das atividades. Os trabalhos realizados pelos monitores são relatos de experiências com a aprendizagem da língua estrangeira, brincadeiras, desenhos, alfabeto pequeno vocabulário e pequenos textos utilizando-se o idioma espanhol. Esse trabalho conta também com a participação esporádica de grupos de alunos voluntários do próprio Centro de Línguas, dependendo das atividades que são propostas, ex: dança, teatro coral. As ações nas creches iniciaram-se em maio, e o resultado já está sendo positivo e gratificante, pelo depoimento das crianças e dos atendentes da entidade e pela motivação dos monitores, pesquisando e preparando atividades para serem ensinadas, com possibilidade de expansão até mesmo para outras faixas etárias. Os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano serão apresentados para o público participante da festa de encerramento anual do Projeto.

PROJETO: JOVEM, FAÇA ALGUÉM FELIZ! – “RENASCER COM AS LETRAS”.
MARTINS, E.J.D.; LIMA, L.A. (EE Hilmar Machado de Oliveira – Garça).

Na perspectiva de desdobramento e enriquecimento pedagógico do Projeto: *Jovem, faça alguém feliz*, uma professora de Português da EE Hilmar Machado de Oliveira, em Garça-SP, preparou monitores que já atuavam no Projeto (7ª série), e propôs um trabalho no Lar dos Velhos, em Garça, envolvendo 04 monitores. O projeto tem por objetivo incentivar a escrita e alfabetização dos idosos, dar condições de reconhecimento da escrita do próprio nome conhecer algumas letras do alfabeto. As orientações de pesquisa são dadas pela professora na sala de aula, e os monitores atuam uma vez por semana, levando as atividades para 03 assistidos, que manifestaram interesse. Após cada encontro, faz-se uma avaliação para os novos passos, visando ao progresso, por menor que seja, em relação à escrita e leitura.

ROLE PLAYING GAMES: O INCENTIVO À LEITURA EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS.
MIOSSI, A.M. (FFC- Unesp – Campus de Marília).

Atualmente no Brasil, o pressuposto é que cada vez se lê menos e que os jovens lêem apenas o que lhes é obrigatório, a maior parte das vezes nas bibliotecas públicas; em contraponto, existem, os jogadores de RPG, que sempre se reúnem em torno de livros e praticam, sem que saibam, o hábito da leitura. Os RPGs são jogos de representação de papéis escritos em livros (normalmente possuem mais de 200 páginas em tamanho ofício) que criam nos jogadores o hábito da leitura e escrita, pois para se jogar RPG é necessário que cada jogador escreva a história de seu personagem e preencha a sua planilha. Através de uma pesquisa exploratória/comparativa e aplicação de questionários, pretende-se buscar resposta para a seguinte questão: O RPG pode ser utilizado pelas bibliotecas públicas como forma de incentivo à leitura ficcional de seus usuários?. Espera-se que essa pesquisa em andamento sirva de base para futuros projetos de incentivo à leitura, com a ferramenta lúdica do RPG.

Orientadora: Maria Helena T. C. de Barros.

APLICAÇÃO DE UM PROCEDIMENTO DE ENSINO DE LEITURA DE PALAVRAS E SEUS EFEITOS SOBRE DIFICULDADES DE INTERAÇÃO SOCIAL. PERES, E. A.; HAYDU, V. B. (Programa de Pós-Graduação em Educação - Unesp - Campus de Marília).

Dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas a problemas de interação social, como comportamentos de agressão ou de isolamento. Investigou-se, por meio de atendimento individualizado, se promovendo redução de dificuldades de leitura, haveria aumento de comportamentos interativos. Participou do estudo, um menino de 12 anos de idade, cursando a 4ª série do Ensino Fundamental e apresentando dificuldades de leitura, escrita. O procedimento dividiu-se em 3 fases. Na Fase 1 a mãe respondeu ao inventário CBCL (*Child Behavior Checklist*) e a professora ao TRF (*Teacher's Report Form*) e os comportamentos de interação social foram observados em situação de recreio. A Fase 2 consistiu de 15 sessões de ensino de leitura e escrita por meio da combinação do procedimento de discriminação condicional e de exclusão, tendo palavras ditadas como modelo (A) e palavras impressas como estímulos de comparação (C). Incluiu-se nas sessões o treino das relações CE e CF, que envolviam construção de palavras a partir das letras (E) e resposta escrita da palavra impressa (F). Testou-se as relações BC, CB, BD, CD e AF, em que B eram figuras e D era a nomeação. Na Fase 3 foi realizado o mesmo procedimento descrito na Fase 1. Os resultados demonstram que o cliente leu corretamente as 30 palavras ensinadas no treino e 21 palavras de generalização. Quanto ao padrão de interação social, houve redução na emissão de comportamentos de isolar-se e aumento de diálogo com meninos e com adultos. Concluiu-se que a combinação dos procedimentos de discriminação condicional e de exclusão promoveu redução de dificuldades de leitura e aumento de interação social em situação escolar e familiar, revelando-se como um instrumento de grande auxílio para educadores e terapeutas.

EXPERIÊNCIAS MULTI-COMPARTILHADAS: RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA (LEITURA E ESCRITA) COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 1ª A 4ª SÉRIE. CINTRA, Marta Isabel Doretto (Equipe Multidisciplinar do Ensino Fundamental - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Como coordenadora do Ensino Fundamental, desenvolvemos um trabalho de acompanhamento nas unidades escolares e percebemos a necessidade de proporcionar aos professores momentos de aprofundamento teórico e troca de experiências para que sua prática em sala de aula se tornasse

mais significativa e, ainda, partindo do princípio de que na sociedade e no fazer profissional aprendemos e desenvolvemos nossas competências com os outros, organizamos encontros em forma de Oficinas. Orientamos a utilização dos mais variados suportes de textos para o dia-a-dia da sala de aula, apontando sugestões que se constituíram em projetos de curta duração, desenvolvendo principalmente atividades de língua portuguesa, como também das demais áreas de conhecimento. Após o desenvolvimento desses projetos, os mesmos foram apresentados na Secretaria Municipal da Educação, oportunidade em que ocorreu a troca de experiências e socialização, atingindo o nosso principal objetivo, isto é, ações Multi-Compartilhadas. Nas avaliações de final de curso tivemos momentos que nos emocionaram, pois, alunos que até então não tinham interesse algum em relação à aprendizagem, após o envolvimento progrediram e estão felizes porque obtiveram sucesso. Concluindo, além do crescimento do professor, pudemos avaliar a eficácia do projeto constatando o aumento do interesse e do envolvimento dos alunos em relação à escrita e à leitura e, portanto, uma aprendizagem maior e mais prazerosa.

LER COM PRAZER: DESPERTANDO O HÁBITO DA LEITURA. DINIZ, Esny Gonçalves; LOPES, Luciane C. Panes dos Santos (EMEF “Prof. Antônio Ribeiro”, Secretaria Municipal de Educação, Marília).

A constatação da falta do hábito e o crescente desinteresse dos alunos pela leitura, nos levou à busca de uma nova abordagem metodológica para desenvolver nos educandos o gosto pela leitura, fazendo com que entendam que a leitura pode ser uma fonte de informação, de prazer e de conhecimento. Neste sentido, propusemos aos alunos das terceiras séries (A e B) do Ensino Fundamental da EMEF “Prof. Antônio Ribeiro” o contato com histórias em quadrinhos, seguidos de estudos sobre a vida e obra do cartunista e escritor Maurício de Sousa. Cabe mencionar que escolhemos este trabalho porque traz imagens e textos que cativam e aproximam-se extraordinariamente do universo infantil. Além disso, o uso de histórias em quadrinhos é recomendado no volume dos Parâmetros Curriculares Nacionais dedicado ao ensino de Língua Portuguesa. Pudemos, então, verificar, pelos resultados obtidos, que os alunos conseguiram entusiasmar-se com o mundo mágico das histórias em quadrinhos, despertando neles o hábito de leituras prazerosas e constantes. A experiência nos propiciou a formação de uma gibiteca, trabalhos de pesquisa extra-classe, confecções de gibis, correspondência com o autor em questão e com a revista “Turma da Mônica”, além de variadas propostas de produções de textos. Portanto, a escrita também foi favorecida, o que resultou em textos criativos e melhor elaborados. Com esta nova postura, os alunos revelaram-se leitores atentos e assíduos, alterando um quadro inicial de leitores escassos e desinteressados, anteriormente observado.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVENCIANDO O TEMA TRANSVERSAL EDUCAÇÃO SEXUAL E SOCIAL NA 2ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. SANTOS, R.B. (Centro Específico de Formação e aperfeiçoamento do Magistério. Marília).

O trabalho visa apresentar, um relato da minha experiência como aluna do C.E.F.A.M. (Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério) junto aos alunos de uma E.M.E.F. “Profª Myrthes Pupo de Negreiros” Marília-SP, com o objetivo de desenvolver uma aula de Educação sexual lançando mão dos temas transversais. Durante a aula procurei pautar o meu trabalho através do diálogo, tendo como eixo norteador as disciplinas de Conteúdo e Metodologia de Língua, Portuguesa, Conteúdo e Metodologia de Matemática, Conteúdo e Metodologia de Estudos Sociais, Conteúdo e Metodologia de Educação Artística e Conteúdo e Metodologia de Ciências. A realidade

dessa escola é bem diferente das demais, pois existe um relacionamento dialógico entre professor e aluno. O público alvo foram os alunos de 2ª série que apresentaram dificuldades de aprendizagem. No decorrer do trabalho procurei fornecer subsídios de aprendizagem, desenvolvendo entre os mesmos respeito e a confiabilidade, valorizando a igualdade de oportunidades sociais para homens e mulheres. O objetivo central, ao final de uma discussão, não foi fazer com que o aluno mudasse, necessariamente, de opinião sobre o tema, ou adquirisse o pensamento da maioria ou do professor. O que se esperou foi que o aluno mudasse a forma como passa a entender a sua sexualidade, ou seja, que adquirisse uma consciência crítica que lhe permita sustentar seus posicionamentos diante da sexualidade, a partir de suas próprias reflexões e sentimentos.

É POSSÍVEL ALFABETIZAR COM TEXTOS: CRIANDO SITUAÇÕES REAIS PARA O USO SOCIAL DO TEXTO NA ESCOLA. XAVIER, M. . (E.M.E.F. “Professor Olímpio Cruz” – Marília).

Todas as crianças desde seus primeiros contatos com o mundo externos já faz, de acordo com suas estruturas cognitivas estimuladas pelo meio que a cerca, interações e providencia sua leitura de mundo. Conforme são estimuladas para seus desenvolvimentos motor, oral, inter/intrarrelações, intelectual/cognitivo, afetivo etc, faz suas conexões e adentra ao universo global. Hoje diversas áreas do conhecimento que têm como objeto de estudo a criança nos seus mais variados aspectos de formação: bio-psico-social, incrementam o universo dos profissionais que requerem mais dispositivos para entender-se e entender o outro. Sendo assim, a escola tende a ter para si o compromisso de repensar sua prática escolar principalmente no que se refere a aprendizagem da língua escrita, ou ainda o aprender da leitura e da escrita. Já é fato que as cartilhas, os livros de literatura de frases empobrecidas, palavras soltas, seguindo o nível de dificuldades de sílabas, não servem mais qualitativamente para oferecer à criança as oportunidades necessárias para que ela possa lançar mão de suas hipóteses em relação ao funcionamento da língua escrita. Sendo assim, o objetivo da nossa pesquisa e estudos é buscar o sentido da leitura e da escrita, do conhecimento da história, da ciência, da cultura, pautada também nas referências diárias. Buscar com a criança a significação usual da diversidade textual para o conhecimento efetivo da função lingüística de símbolos e sinais, estruturação convencional-social da língua. O lema é trazer para escola o que usa lá fora. A leitura e a escrita tem espaço dentro da escola se tiver significação fora dela. Assim, os procedimentos utilizados para o desenvolvimento da nossa pesquisa é de observação e interferência na nossa própria prática pedagógica e de outros professores (como o de reforço) acompanhando o trabalho dos alunos, a partir do que eles oferecem de respostas às propostas diárias que estão relacionadas com a leitura e a escrita. Resultados preliminares já vêm demonstrando significativa omissão de práticas de silabação, e árduo trabalho contínuo de textos na própria fonte como jornais, revistas, gibis, literaturas variadas, textos científicos, históricos, informativos, instrucionais etc, que estão inseridos na vida cotidiana dos alunos e de sua família, como: preenchimento de fichas e cadastros, planejamento e organização de projetos dentro da escola: intercâmbios (correspondência), diário de vida, Campanhas de higiene e limpeza. É possível inserir a alfabetização num contexto mais rico que ofereça a criança mais possibilidades de vivência efetiva e legitimação do uso da leitura e da escrita, através dos textos.

UM ESTUDO SOBRE AS CAUSAS ATRIBUÍDAS PELOS ALUNOS DIANTE DA PERSPECTIVA DO RESULTADO DE UMA AVALIAÇÃO ESCOLAR. SOUZA, S. S. S. (Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

Atribuir causas diante de um resultado obtido é uma tendência do ser humano. A Teoria da Atribuição de Causalidade tem como pressuposto que o indivíduo busca atribuir causas como justificativa a algo que realiza, tanto em situações de sucesso como fracasso. A realização de uma pesquisa na disciplina de Matemática se deve ao fato de ela ser vista como um filtro seletivo do sistema educacional e por ser considerada por pais, professores e alunos como uma disciplina de difícil compreensão, tomando, às vezes, o fracasso escolar como uma causa natural do processo. Por outro lado, é inegável que se trata de um dos conhecimentos mais valorizados na sociedade moderna e que todo cidadão necessita, no mínimo, ter o domínio das operações fundamentais bem como a compreensão da importância desse conhecimento no contexto cultural-sócio-econômico. Temos ainda, que o ensino da Matemática é universal e é ministrado praticamente do mesmo modo em todos os países do mundo, com domínio absoluto sobre todas as demais disciplinas, inclusive a da língua pátria. Diante da sua comprovada importância na vida de qualquer cidadão e do baixo nível de aproveitamento nos bancos escolares, que vem se repetindo ao longo dos anos, decidiu-se realizar uma pesquisa com o intuito de comparar a perspectiva de desempenho do aluno, ao final de uma avaliação na disciplina de Matemática, com a nota atribuída pelo professor e a que o aluno atribui o seu suposto sucesso ou fracasso. A pesquisa visou também apresentar sugestões de ações educativas que possam vir a propiciar uma aprendizagem mais significativa e contribuir para que o aluno venha a apresentar melhor desempenho futuro. O estudo consistiu na aplicação de um questionário aos alunos de uma sala de aula de 6ª série do ensino fundamental, num colégio da rede pública de Londrina (PR), com múltiplas alternativas. Os dados coletados foram agrupados em categorias causais e analisados de acordo com os pressupostos da Teoria da Atribuição de B. Weiner. Os resultados obtidos não corroboram a informação de que a Matemática é uma matéria difícil de ser entendida pois 60% dos alunos consideram-na de fácil compreensão e 92% acreditam ter capacidade suficiente para aprender a matéria. As expectativas de sucesso, sucesso parcial ou fracasso na prova realizada foram parcialmente confirmadas comparadas às notas atribuídas pelo professor. Um dado evidente é a falta de esforço dos alunos diante da informação de que 60% deles admitem estudar somente quando o professor anuncia que vai haver prova, ficando clara a necessidade de se estabelecer hábitos regulares de estudos.

A EXPERIÊNCIA DE TRABALHAR COM PROJETOS EM TURMAS DE 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. CUNHA NETO, O. (Núcleo de Ensino FFC./Unesp - PROGRAD/Unesp).

Como bolsistas do Núcleo de Ensino (N.E.) do projeto “os PCNs e a prática pedagógica: uma relação a ser construída”, desenvolvemos algumas de nossas atividades junto à E.E. “Prof. Antônio Gomes”. Lá, em conjunto com os alunos da 4ª série “B” (manhã) e 4ª série “E” (tarde), trabalhamos com projeto. Não é por acaso que dizemos “em conjunto”: esses alunos tiveram a oportunidade de construir, juntamente com nós bolsistas, várias etapas do processo pedagógico passando pela escolha do tema, desenvolvimento e fechamento do trabalho. Nosso papel foi de coordenar e direcionar as atividades a um determinado fim. Se, por um lado, todos tinham a oportunidade de sugerir o tema que trabalharíamos, por outro, estabelecemos que escolheríamos o melhor fundamentado. Essa “regra” também foi válida para o desenvolvimento e fechamento do trabalho, exemplo: “Vamos trabalhar em grupo ou individualmente e por quê?” “Concluiremos nosso trabalho em forma de pôster ou livro e por quê?” etc. É claro que, por não ser uma proposta tradicional, nossas atividades

poderiam enfrentar uma certa resistência por parte da escola. Como uma proposta “mais democrática” os alunos se sentiam mais a vontade para expor suas idéias e, juntamente com isso, expunham também todo “excesso de hormônio” próprio desta idade; assim, a euforia, que fora julgada por nós como normal e positiva, poderia ser associada, por parte da escola, como excessiva de liberdade. Essa experiência junto à E.E. Antônio Gomes sintetiza a revolucionária e coerente proposta do N.E.; o ensino, a pesquisa e a extensão ganham um sentido muito maior quando unidos a um fim comum: aprimorar a prática e aprendizagem pedagógica contribuindo para maior alcance da teoria sobre o assunto.

Orientadores: BARBOSA, M.V., MENDONÇA, S.G.L., SILVA, V.P.

O PROCESSO DE MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE: CARACTERÍSTICAS E CONFLITOS. BORGES, M. R. (Departamento de Educação – FCT - Unesp – APEOESP).

Grande tem sido a polêmica levantada em todo o país sobre o FUNDEF (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério) e o intenso processo de municipalização do ensino fundamental por ele deflagrado. No entanto, consideramos que o assunto ainda necessita de conhecimentos sistematizados que permitam aos profissionais da educação, ou a qualquer interessado, inteirar-se do real impacto causado por essas mudanças ao conjunto da educação pública brasileira, af compreendida não só as questões de financiamento da educação, mas também as referentes à qualidade de ensino e à situação do magistério. Assim, a pesquisa empreendida por conta do estágio não obrigatório realizado no GAT Regional (Grupo de Assessoramento Técnico Regional – criado através de um Acordo de Cooperação entre a Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp e a APEOESP – Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), teve como objetivo diagnosticar a situação das redes de ensino da região, apontando as saídas encontradas pelas prefeituras vizinhas para lidar com a nova realidade imposta pelo Fundo e pela tendência de municipalização de matrículas no ensino fundamental. A coleta de dados foi feita através de questionários enviados às prefeituras dos vinte e dois municípios que estão na área de abrangência da Subseleção Presidente Prudente da APEOESP. Essas informações, referentes a situação econômica e educacional dos municípios, foram organizadas em planilhas de dados e interpretadas com base em pesquisa bibliográfica. Resulta deste trabalho um panorama do impacto da municipalização na região de Presidente Prudente, com destaque para informações como o grande número de municípios que aderiram ao programa de municipalização e para o fato de que a maioria das novas redes de ensino fundamental contam com um número reduzido de matrículas. Acreditamos que a sistematização conveniente de dados como estes é capaz de oferecer um importante referencial ao entendimento dos vieses que envolvem a escola pública, uma vez que através dela é possível estabelecer relações entre questões político-administrativas e as variáveis que determinam o sucesso ou não dessa escola.

Orientadora: Yoshie Ussami Ferrari Leite.

REPRESENTAÇÕES QUE PROFESSORES E ALUNOS DE 4ª SÉRIE DE ENSINO FUNDAMENTAL TÊM DE MATEMÁTICA. ORLANDO, L. C.; GOMES, E. M. V. (Departamento de Educação -FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Este trabalho propõe uma análise, num âmbito educacional, a partir das representações que professores e alunos de 4ª série do Ensino Fundamental têm de Matemática. Procurou-se investigar quais causas levam ambos, professores e alunos, a tamanha dificuldade e resistência quanto ao

ensino-aprendizagem dessa disciplina, que é considerada como um dos conhecimentos mais valorizados e necessários nas sociedades. A pesquisa conta com uma investigação realizada com três classes de 4ª séries (90 alunos) e seus respectivos professores, na EMEF Rui Carlos Vieira Berbert, localizada num bairro de situação de baixo nível sócio-econômico, pertencente à cidade de Presidente Prudente- SP. Utilizaram-se dois questionários, um para professores e outro para alunos, com intuito de buscar as respostas que justificaram as causas levantadas anteriormente. Os resultados da pesquisa estão sendo tabulados e analisados, e indicam que, para a maioria dos alunos, a Matemática é considerada como uma das disciplinas mais difíceis, provocando atitudes negativas e alguns sentimentos de aversão. Para alguns professores a Matemática também representa uma disciplina particularmente difícil, que entre outros motivos pode ser atribuída aos cursos de formação. Na tentativa de compreender tais representações, vários pontos estão sendo analisados, assim como: a comparação das dificuldades na Matemática com outras disciplinas do currículo escolar; a formalização e complexidade de seus conteúdos; a influência da família à respeito da Matemática, entre outros pontos. Nesse sentido, discutiremos se esses e outros resultados podem representar idéias que envolvam um grupo maior de pessoas, uma vez que os alunos e professores pesquisados representam apenas uma parte da diversidade social existente no país.

Orientadora: Maria Suzana De Stefano Menin.

CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E REPRESENTAÇÃO: A TUBERCULOSE. CARVALHO, D. L. S.; BERTOLLI FILHO, C. (Pós-graduação em Educação para Ciência - Unesp – Câmpus de Bauru - CAPES/DS).

A escola tem como função primordial ser intermediadora no processo de construção dos conceitos cientificamente corretos; como muitas das concepções construídas a partir da vivência divergem daquelas consideradas corretas pela Ciência, é papel do educador auxiliar o estudante no processo de substituição de seus conceitos alternativos. Estudos realizados na área demonstram que o ensino, em muitas escolas, permanece centrado apenas na transmissão de informações. Nestas o livro didático tem papel de destaque, constituindo, muitas vezes, a única fonte de consulta para professores e alunos. De modo mais drástico, em certas situações, o livro didático deixa de ser um recurso e passa a constituir o programa a ser desenvolvido em determinada disciplina. Assim sendo, teremos como objetivo analisar o conceito de saúde e suas abrangências, e a forma como é apresentada a doença tuberculose em livros didáticos, de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental de Bauru e região, mais solicitados pelos professores da rede pública de ensino no Programa Nacional do Livro Didático 98/99. A doença em questão será a tuberculose devido a sua alta incidência na região de Bauru, assim como a alta taxa de abandono e mortalidade, a co-infecção com a AIDS, e o aumento da multiresistência aos medicamentos. Considerando a possibilidade do imaginário dos leitores interferirem no entendimento correto do texto, buscaremos identificar os conceitos que professores e alunos possuem sobre tuberculose, para desta forma conseguirmos identificar como os textos dos livros didáticos estão sendo assimilados. As análises do conteúdo dos livros estão em andamento, porém algumas entrevistas, com 16 alunos e 02 professoras, foram realizadas. Desta forma verificamos que 08 alunos (50 %) citaram a televisão como fonte de conhecimento sobre a tuberculose, e apenas 04 alunos citaram a escola, 13 alunos (81,2%) não sabem como se “pega” a doença, que 10 alunos (62,5%) acreditam que não existe cura para a doença, e que 07 alunos acreditam na possibilidade de um tuberculoso passar a doença propositalmente para outras pessoas. As professoras possuem um nível de conhecimento aceitável sobre a doença, porém uma delas afirma que o tratamento deve ser procurado em hospitais especializados e confere em suas respostas uma incapacidade por parte do doente. Até o momento podemos constatar a grande deficiência de conhecimento por parte dos alunos sobre a tuberculose e valores que uma das professoras possui sobre um doente.

QUAL A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FEMININA EM PORTUGAL NO SÉCULO XVIII? RIBEIRO, A. I. M. (Projeto de Livre-docência financiado com bolsa da FUNDACTE).

O presente texto trata-se de parte de tese de Livre-Docência, defendida em novembro de 2000 na Unesp de Presidente Prudente. Partindo de levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Nacional de Lisboa e da Universidade de Lisboa, foi feito um levantamento do discurso pedagógico público português e a ausência de oficialização da educação feminina. A metodologia empregada diz respeito à opção pelo resgate de documentos pouco conhecidos, lidos nas “entrelinhas” do discurso oficial. Os resultados da pesquisa indicam, nos textos pesquisados, reclamações de que não existiam boas escolas de educação em Portugal, e atribuíam-se essa situação à Legislação do Estado, que até então, não havia se preocupado em criar lei sobre a questão educacional. Não havia, na época, regulamento que obrigasse os professores a seguir procedimentos pedagógicos eficazes. Os resultados do trabalho evidenciam também que a Reforma Pombalina não contemplou a educação das mulheres. Até o final do século XVIII o ensino feminino não mereceu então, dos meios governamentais uma atenção especial, cabendo a ordens religiosas provenientes da França (Ursulinas e Visitação) o mérito de terem concorrido para a educação de algumas meninas. As poucas escolas que surgiram nesse período viveram das sobras do dinheiro recolhido dos impostos do *Subsídio Literário* e para poucas professoras que se dispuseram a lecionar. Naquela época, muitos portugueses resistiam ao fato de se oferecer às mulheres, erudição. As poucas que alcançaram uma educação mais aperfeiçoada, foram motivo de crítica e deboche de homens e mulheres que as rodeavam.

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO MORAL E INTELCTUAL DA CRIANÇA. SOUZA, S. S. S; AGUIAR, B. C. L. (Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

O grande desafio da educação, hoje, é proporcionar o desenvolvimento intelectual concomitante ao desenvolvimento afetivo-moral, para que o indivíduo possa, gradativamente, ir conquistando a sua autonomia fundamentada no exercício da descentração e na lei de reciprocidade, sendo esta edificada em suas interações com o ambiente físico e social em que vive. De um modo geral dirigentes escolares e educadores reconhecem a importância da interação social, pois a troca de experiência com os colegas resulta em produção de conhecimento, em reelaboração dos valores e das regras de convivência. No entanto, a realidade nos mostra a existência, ainda, de escolas onde a internalização de valores morais e regras de convivência social acontecem por imposição (visão empirista) ao invés de uma educação pautada na liberdade de escolha onde a criança pode optar por esta ou aquela regra com base no respeito, no diálogo e na participação dos processos de tomada de decisão. Esta pesquisa buscou apoio na Teoria Piagetiana e tem como objetivo mostrar a influência que o meio social exerce sobre a criança e como ela pode “absorver” os valores morais e as regras de convivência que se desenvolvem à sua volta. Para tanto, através de observação participante, foram realizados estudos em duas escolas com princípios pedagógicos diferentes sendo uma da rede pública de ensino em que predomina o ensino tradicional e outra da rede particular que segue a linha construtivista, ambos nas aulas de Matemática em uma sala de 6ª série do ensino fundamental. Os resultados mostraram que as atividades pedagógicas da escola construtivista davam oportunidade à criança de agir, reagir e interagir no estabelecimento de regras; na resolução de conflitos a partir de suas interações com os colegas e professor, favorecendo a conquista de sua autonomia moral e intelectual. Por outro lado, a escola tradicional mostrou-se impositiva com atitudes autoritárias e coercivas. Em sala de aula, não havia prática de estudos em grupos e nem permissão para troca de idéias com os colegas, não havendo assim nenhum tipo de interação. Foi possível observar também a existência de alunos que só conseguiam resolver

exercícios e problemas com o auxílio do professor ou da pesquisadora, tornando evidente a insegurança e o medo do fracasso. Conclui-se com isso que esse tipo de ação pedagógica está longe de formar alunos críticos e participativos; capazes de exercitarem a cooperação; de estabelecerem normas de convivência e de se sentirem governados por si próprios. Estima-se que deverão permanecer por mais tempo na heteronomia retardando o desenvolvimento e a conquista da sua autonomia moral e intelectual..

PEDAGOGIA DE PROJETOS EM AÇÃO. ROSA, E. R. (Universidade de Marília).

No âmbito educacional, especificamente no espaço circunscrito da escola, o pensar e o repensar acerca da metodologia pedagógica assumiu maior grau de importância, ao lado de outros aspectos, na busca de caminhos teórico-práticos que forneçam instrumental aos docentes para que possam lidar com um contexto histórico e cultural novo, desafiador e exigente. Neste quadro, a denominada “Pedagogia de Projetos” tornou-se uma metodologia francamente adotada por inúmeras escolas, públicas e privadas. Sem considerar a coerência de cada aplicação desta metodologia pedagógica em andamento, é fundamental que se debruce sobre a sua fundamentação teórica que advém de autores como Antonio Hernandez, na Espanha e Josette Jolibert, na França e outros, estes sim, estudiosos brasileiros da teoria das inteligências múltiplas, como Celso Antunes e Nilbo Nogueira. Através desta revisão bibliográfica, está sendo possível com seriedade e criteriosamente, adentrar ao espaço da escola, verificar os resultados e qual a contribuição para o processo ensino-aprendizagem. A ênfase está sendo em verificar a implementação da metodologia de “Pedagogia de Projetos” como parte da formação profissional e moral do professor, acrescentando novos dados para seu acervo próprio de conhecimentos. Resultados parciais indicam em determinada escola pública, já elencada para pesquisa de campo, que os sucessos obtidos lá, foram o mote inicial para a mudança na formação do grupo de professores.

Orientadora: Marcia Machado de Lima.

TRABALHO POR PROJETO: A EXPERIÊNCIA COM 1ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. LAURENTINO, A. A. (Núcleo de Ensino - FFC – PROGRAD/Unesp).

O trabalho vincula-se ao Núcleo de Ensino e está sendo realizado na Escola Estadual “Prof. Antonio Gomes” desde maio de 2001. Trata-se de proposta ligada aos PCN, tendo como objetivo levar à sala de aula a interdisciplinaridade e a globalização dos conteúdos. Através da escolha de um tema, sobre o qual os alunos tenham curiosidade de conhecer a respeito, buscamos informações acerca do mesmo, relacionando-o com as diversas áreas. Os alunos participam ativamente da decisão sobre o que será estudado. Durante o processo de aprendizagem pesquisam o tema, assim como os próprios professores, que terão como função a condução do processo. O professor, no entanto, não mais será considerado como o possuidor de todas as informações, uma vez que irá buscar junto com os alunos as respostas para as perguntas que surgem. A implantação do projeto tem sido bastante difícil, já que os alunos estão acostumados com a metodologia pedagógica tradicional, na qual o professor é o único transmissor de conhecimento, tendo o aluno apenas a função de receber e assimilar as informações dadas. Essa relação se rompe com a implantação desse novo método. Os alunos se sentem muito mais motivados, participando eles próprios do processo de produção do conhecimento. Uma das dificuldades constatadas refere-se a adaptação dos alunos à proposta apresentada. Na primeira série, em específico, os alunos são bastante agitados. O desenvolvimento da proposta em sala de aula foi percebida por eles como uma válvula de escape de todos os outros momentos em que ficam condicionados a apenas responder ao que os professores lhe transmitem.

Avalia-se que a continuidade do trabalho possibilite que cada vez mais eles entendam esta proposta como um momento de participação e como um momento de compartilhar conhecimentos e socializar informações. Conclui-se preliminarmente que o processo é longo, mas válido, pois torna a educação muito mais atraente para os alunos, propiciando a eles um conhecimento global das disciplinas, um dos pressupostos dos PCN. Uma nova metodologia é necessária, e muito mais, é necessária uma metodologia que condiz com a realidade dos alunos. Busca-se, assim, a integração entre teoria e prática.

Orientadores: MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, V. P.; BARBOSA, M. V.

A FORMAÇÃO DO CONCEITO MATEMÁTICO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. BARROS, F. M. ; ESCOBAR, A . (Departamento de Didática - Departamento de Administração e Supervisão Escolar / Unesp - Câmpus de Marília).

O presente estudo resulta de uma pesquisa bibliográfica fundamentada na teoria de Piaget procurando apontar os princípios gerais de um processo de ensino-aprendizagem da Matemática, voltado para a formação de conceitos. Tendo em vista que, via de regra, o ensino da matemática é feito sem se levar em consideração a intuição e as idéias desenvolvidas pelo aluno, sendo apresentada de maneira formal, desvinculada da vida real, do cotidiano e desligada das outras áreas do conhecimento tem-se como objetivo a obtenção de resultados rápidos e corretos, sem exploração da criatividade e da curiosidade própria da natureza infantil, fazendo com que o estudante, desde as primeiras séries acumule dúvidas sobre o uso de regras e técnicas, sem a verdadeira compreensão. Opostamente a esta situação, nota-se um movimento de construção do conhecimento com implicações pedagógicas importantes, defendendo a idéia da reinvenção da aritmética, por parte das crianças, ao invés de serem treinadas a produzirem respostas corretas em questões padronizadas, impulsionando uma reorientação do ensino da matemática. Num contexto construtivista, as crianças adquirem os conceitos de número e operação por meio de uma ação interiorizada em pensamento sendo que se considera a articulação entre o concreto e o abstrato como uma relação complementar. Daí, a existência de três tipos de conhecimento segundo Piaget: o conhecimento físico, que está relacionado à realidade externa, como cor e peso e podem ser observadas (empirismo); o conhecimento social, que é composto por convenções desenvolvidas pelas pessoas, a sua principal característica é a natureza geralmente arbitrária, onde o indispensável para a criança é a convivência com outras pessoas (ex: as palavras: um, dois, três); e o conhecimento lógico-matemático que consiste no estabelecimento de relações por parte do indivíduo. Geralmente os educadores matemáticos não fazem distinção entre os três tipos de conhecimento, acreditando que a aritmética deva ser introduzida à partir dos objetos (conhecimento físico) e das pessoas (conhecimento social), esquecendo-se o elemento mais importante que é o conhecimento lógico-matemático, articulador dessas instâncias. Se a matemática é tão difícil para muitas crianças, é porque ela é imposta à elas, sem qualquer consideração pela forma como aprendem ou pensam. É importante dizer que as crianças não aprendem por associação, senão pelos seus próprios esforços de construção. Cabe ao professor ligado à área da matemática, conduzir o aluno à descoberta de idéias e conceitos, incitando a criatividade e a iniciativa, permitindo a compreensão dos conceitos e propriedades. Por último, defendendo-se a reinvenção da aritmética por parte das crianças, para que estas tornem-se mais encorajadas a desenvolverem seus próprios meios de raciocínio ao invés de memorizar regras e possam ter maior confiança em seu próprio raciocínio.

Orientadores: José Carlos Miguel; Neusa Maria Dal Ri.

A LITERATURA INFANTIL COMO MEDIAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA PSIQUE DA CRIANÇA: CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA DE VIGOTSKI. BISSOLI, M. F. (Mestre em Educação – Unesp – Marília – FAFID/Dracena).

Tendo em vista a relação direta entre o desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança, a partir dos estudos vinculados à Escola de Vigotski e, partindo do pressuposto de que a leitura é uma forma de apropriação da linguagem de outrem ? na forma escrita ?, verifica-se entre os professores um discurso de valorização do hábito de leitura sem, entretanto, estar claro a eles qual seu papel, como docentes, para a efetivação de tal hábito e quais as reais contribuições da leitura — mais especificamente da literatura infantil — para o desenvolvimento intelectual e da personalidade da criança. A pesquisa realizada se propôs a conhecer e discutir que concepções acerca da literatura infantil permeiam a prática pedagógica escolar. Para isso, foram utilizadas entrevistas a professores e alunos, observação da prática e análise dos planos de trabalho elaborados pelos docentes com base na proposição da leitura de uma obra de literatura infantil — O Bordado Encantado, de Edmir Perroti. Buscou-se, em suma, perceber e analisar, mediante os estudos das contribuições da Escola de Vigotski: 1) quais as representações dos docentes de uma escola do Ensino Fundamental, nas séries iniciais, acerca de sua função com relação à leiturização dos alunos, bem como da importância da competência de leitura para o desenvolvimento da psique infantil; 2) quais as representações das crianças acerca do trabalho com literatura infantil, efetuado pela escola; 3) de que forma a literatura infantil pode contribuir para o desenvolvimento da criança e que saberes são necessários ao professor para que possa, utilizando-se desta forma de produção cultural, intervir positivamente no processo de formação do aluno. A pesquisa pôde comprovar que a literatura infantil, utilizada pela escola em sua especificidade de produção cultural artística, pode contribuir sobremaneira para o desenvolvimento do psiquismo da criança, constituindo uma forma de ampliação de referências para a sua realidade. Pôde verificar também que a utilização escolar da obra literária tem sido marcada pelo utilitarismo, que cerceia o potencial formativo do livro para crianças quando o afasta de sua função específica: a manifestação artística e a dialogicidade. Tal postura diante da literatura infantil tem resultado na formação de concepções utilitárias acerca deste objeto também entre as crianças.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA — UM CAMINHO PARA A COMPREENSÃO DO FUNCIONAMENTO DA LINGUAGEM ORAL E ESCRITA. BRITO, A. M. de, FERREIRA, E. dos S., GONÇALVES, F. S., MILLER, S., MONTEIRO, J. dos S., PINTO, M. de L. VEJAN, A. da S. (Departamento de Didática. FFC – Unesp – Marília. Projeto do Núcleo de Ensino. PROGRAD).

O projeto “Análise e reflexão sobre a língua — um caminho para a compreensão do funcionamento da linguagem oral e escrita” tem por objetivo central a discussão da forma pela qual os falantes/ escritores e ouvintes/leitores constituem-se como sujeitos no processo interativo que se estabelece por intermédio da linguagem verbal. Este projeto está sendo realizado em duas escolas da Rede Oficial de Marília, trabalhando com professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, área de Língua Portuguesa. Buscamos em Vygotsky o apoio teórico que nos possibilite aprofundar o conhecimento de como se dá o processo de internalização dos conceitos implícita ou explicitamente presentes na situação de aprendizagem do falar, ler e escrever, tomando como referência as situações de uso da língua nos planos oral e escrito. A estratégia de trabalho inclui: (1) discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais — Língua Portuguesa e de textos teóricos de apoio com os professores da primeira à quarta séries do Ensino Fundamental das escolas envolvidas; (2) previsão conjunta de alternativas possíveis de ações que orientem a prática pedagógica dos docentes

envolvidos, conforme o referencial discutido; (3) acompanhamento da prática docente pela observação realizada pelos bolsistas; (4) discussão das possíveis dificuldades encontradas na condução da prática docente com base nas ações previamente estabelecidas; (5) avaliação do processo ao final da intervenção. Trata-se, pois, de refletir sobre como a teoria pode ser usada de forma que seja, de fato, apropriada e utilizada como elemento importante que dirige e organiza a ação docente. Para garantir que essa reflexão seja desenvolvida de forma coletiva, são feitas reuniões mensais com todos os professores, sujeitos do processo, pertencentes às duas escolas inseridas no projeto. Propomos, dessa forma, a realização de um processo feito de forma dinâmica que permita, ao mesmo tempo, aprofundar a compreensão da teoria e fazer dela uma leitura pedagógica e, a partir daí, elaborar diretrizes pedagógicas que possibilitem a concretização da teoria na prática. As ações do projeto encerram-se no próximo mês de novembro, ocasião em que faremos a avaliação dos resultados.

A VOZ DO ALUNO E A AÇÃO DO PROFESSOR: EM BUSCA DA COMPREENSÃO DO CONCEITO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA. CARVALHO, A. C. E. de, COSTA, V. A. da, MILLER, S., SALOMÃO, P. C. (Departamento de Didática - FFC – Unesp - Marília - Projeto do Núcleo de Ensino- PROGRAD).

A expressão “aprendizagem significativa” aparece muito freqüentemente na literatura pedagógica atual, vinculando, quase sempre, dois outros termos entre si: “significado” e “sentido”. Entendemos que uma aprendizagem é significativa quando permite ao aluno envolver-se com um conjunto de ações que façam sentido para ele, ou seja, que permitam o seu envolvimento psicológico com a tarefa e, conseqüentemente, possam desencadear nele um motivo para a sua realização, e, também, quando permite ao aluno construir novos significados, a partir dessa tarefa, que são importantes para ampliar o nível de seu desenvolvimento. A presente exposição resultou de estudo realizado em uma escola de Ensino Fundamental da Rede Oficial de Marília que reuniu observações da prática pedagógica de professores de 1ª, a 4ª. séries e um levantamento de dados, por meio de questionário, entre os alunos das 2ªs, 3ªs e 4ªs séries dessa mesma instituição, com a finalidade de verificar seu modo de ver a si próprios e à escola. Da análise dos dados coletados foi possível constatar que o enfoque dito “tradicional” ainda permanece, não apenas na forma pela qual a prática pedagógica tem sido levada a efeito, mas também no modo como são estabelecidas as relações professor/aluno em sala de aula, aliás, dois aspectos que mantêm entre si estreita dependência. Por outro lado, revelam, também, que quando a prática pedagógica é alterada e permite a participação dos alunos nas atividades, de forma a valorizar a sua experiência e fatos relacionados a sua própria vida, eles se envolvem mais no trabalho de classe, aumentando as chances de aprendizagem efetiva e diminuindo a possibilidade de surgimento da indisciplina em sala de aula. Isso nos remete à compreensão de que o processo de conhecimento resulta da atividade do aprendiz em colaboração com o educador e seus pares, no seio da cultura, e aponta para o conceito de aprendizagem significativa que supõe o aluno realizando atividades que lhe façam sentido e que lhe permitam construir os conceitos considerados importantes para sua formação. O ensino, por sua vez, supõe que o professor considere o aluno em suas potencialidades e o ajude, a partir daí, a desenvolver-se pela aquisição de novos conhecimentos, num contexto acolhedor, de interação social positiva, de modo a garantir um clima favorável ao engajamento de todos os alunos nas atividades a serem desenvolvidas.

A PROPÓSITO DA CONSTITUIÇÃO DE UM BANCO DE DADOS SOBRE A AQUISIÇÃO DA ESCRITA. CAPRISTANO, C. C. (Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – IBILCE - Unesp).

Este trabalho refere-se à montagem de um Banco de Dados sobre a aquisição da escrita infantil. A proposta surgiu da constatação da quase inexistência, no Brasil, de dados sobre a aquisição da escrita infantil que permitam pesquisas de caráter longitudinal. O objetivo da montagem de um banco de dados organizado longitudinalmente é o de permitir àqueles que se interessam pela aquisição da escrita infantil realizar pesquisas nesta área, sejam elas de caráter longitudinal ou transversal. A coleta de dados tem sido feita em duas classes de primeira série, de duas escolas de ensino fundamental (primeira à quarta série) da rede municipal de ensino de São José do Rio Preto. Iniciamos a coleta de dados no mês de março de 2001 e pretendemos acompanhar essas duas classes até o ano de 2004. As escolas selecionadas para o desenvolvimento deste trabalho estão inseridas em contextos socioeconômicos diferentes. Os dados que irão compor esse Banco de Dados são textos espontâneos produzidos em contexto escolar. Os textos são produzidos a partir de atividades propostas pelo pesquisador, sempre envolvendo diferentes gêneros textuais. Tanto a opção por textos produzidos na escola, quanto a seleção de diferentes escolas, quanto a opção pelo texto espontâneo não são casuais, são resultado de uma opção metodológica. O fato de privilegiarmos textos produzidos em contexto escolar se deve à crença de que a escola desempenha um papel decisivo no processo de aquisição da escrita. A seleção de escolas inseridas em contextos socioeconômicos diferentes pautou-se pela hipótese de que os dados coletados poderão mostrar se há ou não diferença entre os processos de aquisição de crianças que vivem em contextos socioeconômicos diferentes. A opção pelo texto espontâneo resulta da constatação de que ele se constitui num lugar privilegiado para a observação do trabalho da criança com a escrita: é um lugar de instabilidade, provisoriamente de conclusões, de hipóteses, de generalizações, de sistematizações. Não pretendemos que a coleta de dados siga um rigor metodológico tal como os das pesquisas inspiradas em paradigmas como o galileano (dominantes nas ciências exatas e que se concentram na quantificação e repetibilidade dos resultados obtidos com base em situações experimentais). A coleta de dados não tem, pois, o caráter experimental nem o rigor deste tipo de procedimento.

PROJETO INSTRUMENTOS: UMA MÚSICA COMO POSSIBILIDADE DE UM TRABALHO INTERDISCIPLINAR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. SILVA, Luciana Rodrigues da. (EMEF Prof. Isaltino de Campos - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Ao constatar uma grande defasagem em relação ao processo ensino aprendizagem vigente em sala de aula, propus-me a criar condições para que fosse possível sanar tal aspecto. Para tanto percebi que, trabalhar em relação à alfabetização com palavras e textos descontextualizados não me proporcionaria resultado algum. Sendo assim, me empenhei na elaboração de um projeto, onde fosse possível contextualizar o máximo possível, de maneira que abrangesse todas as disciplinas, possibilitando assim uma interdisciplinaridade entre os conteúdos. O resultado de tal empenho foi muito satisfatório; elaborei um projeto intitulado “Instrumentos”, onde ao final do mesmo, constatei o quanto o caminho que leva à alfabetização é surpreendente e até mesmo “mágico”. Dentro do projeto acima procurei de todas as formas colocar o aluno sempre como agente transformador e causador de seu próprio conhecimento. Partindo de uma música, a qual, tem-se o nome: “Na loja do Mestre André” (CD – Alegria, Alegria), foi possível explorar os seguintes aspectos: escrita, leitura, números, importância da música e suas características em algumas regiões brasileiras,

dobradura, confecção de instrumentos partindo da utilização de sucatas, reciclagem e, o mais importante, consegui sanar, não como um todo, mas parte desse todo, a defasagem de maneira que as crianças pudessem interiorizar aspectos do “mundo letrado” de modo prazeroso. Dando ênfase ao relato acima, ressaltar a importância dos projetos como meios inovadores dentro do processo de aquisição da língua escrita.

PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE ALUNOS DA E.E. PROF^o MIGUEL OMAR BARRETO NOGUEIRA, O. M. S. A. NOTÁRIO, N. M. (Laboratório de Ensino de Matemática- Departamento de Matemática – FCT- Unesp).

Essa parceria da Unesp com a escola – Projeto pioneiro, em Presidente Prudente - através do Departamento de Matemática e Laboratório de Ensino de Matemática (L.E.M.), foi implantado no ano de 2000 e desenvolvida por estudantes do 3º ano de Matemática em duas etapas: na primeira, o objetivo foi preparar os alunos para as Olimpíadas; na segunda, deu-se a implantação do Projeto de reforço, cuja meta foi trabalhar com alunos que apresentavam dificuldades em conteúdo de matemática. O projeto foi executado de abril a dezembro/2000. Neste ano de 2001, foi renovado o Projeto que teve início em abril com término previsto para dezembro. Está sendo executado em três dias por semana: segundas, quartas e sextas-feiras (fora do período de aula do aluno). Nas segundas-feiras, são desenvolvidos trabalhos com grupo de estudos, envolvendo alunos que apresentam afinidade com matemática. A metodologia gira em torno do estudo da lógica e da história da matemática, bem como de habilidades matemáticas. Nas quartas e sextas-feiras, o monitoramento é voltado para o reforço de alunos que apresentam defasagem em matemática e é executado de acordo com a metodologia e conteúdos estabelecidos pelo professor da cadeira. Os alunos da Unidade Escolar, participantes do Projeto, tiveram desempenho satisfatório na OPM 2000. Em nível de Diretoria Regional de Ensino, no confronto escola pública e escola particular, a Unidade Escolar obteve o 6º lugar; e em relação às escolas públicas concorrentes, ficou em 3º lugar. A prática do Projeto vem elevando a auto-estima, o que tem sido constatado na maior participação dos alunos despertando também maior interesse e entusiasmo naqueles que participam do grupo de estudos. Prevê, ainda, o Projeto deste ano que alunos do grupo de estudos terão aulas básicas de computação no Laboratório de Computação da Unesp, podendo ser extensivas a outros do reforço.

Orientador: José Roberto Nogueira.

O USO DE BILHETINHOS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA ENTRE ESCOLARES DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. SOMADOSSI, M., PEREIRA, R. C. (Professoras de ensino fundamental – São Manuel –SP e alunas do Curso de Especialização em Psicopedagogia – Unifac), SILVA, N. P. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Unesp – campus de Assis)

Vários estudos têm sido confeccionados com a finalidade de equacionar a questão do ensino da leitura e da escrita. Dentre eles, destacamos os produzidos a partir da *Psicogênese da língua escrita*. Segundo seus proponentes, no aprendizado da escrita sempre há um sujeito que procura compreender ativamente este objeto. Para isto, contudo, é necessário o oferecimento a ele de oportunidades de interagir com o objeto gráfico, de tal maneira que possa construir o seguinte conhecimento: a escrita está relacionada a sílaba, comporta sistema de representação convencional e tem função social importante. Em razão disso, realizamos estudo sobre a troca de bilhetes entre alunos e professor. A atividade consistiu em pedir às crianças que escrevessem para a professora,

do ano anterior, conteúdos julgados importantes (dificuldades escolares, temores, angústias e alegrias). Utilizamos, como sujeitos, estudantes de ambos os sexos, com idade entre seis e oito anos, matriculados na 2ª série de duas escolas de São Manuel (SP). Empregamos, para a coleta, a elaboração de redação. Os aspectos abordados foram, para os ortográficos, criatividade, ortografia e gramática. Para os demais – ainda não localizados no período alfabético da escrita ou que apresentavam resistência para escrever – o desenvolvimento da *lecto-escrita* e o envolvimento na realização das atividades. Os resultados mostraram que o uso de *bilhetinhos* é excelente instrumento de desenvolvimento da *lecto-escrita* de crianças do ensino fundamental, além de levá-las a manifestar maior disposição e envolvimento na execução das atividades. Cabe destacar, todavia, que a variável *vínculo com o professor* foi decisiva. Sem isso, provavelmente os *bilhetinhos* produziram pouco impacto na realização da tarefa, mesmo porque as crianças dificilmente se dispõem a escrevê-los. Concluímos que o referido aprendizado depende do fato de o aprendiz construir idéias acerca da função social da escrita. Este não é um problema das crianças de classe média (quase sempre nascidas num ambiente letrado), mas sim das desfavorecidas economicamente e muitas vezes, moradoras de ambientes iletrados.

NEM ROTULADOS, NEM EMBALADOS, NEM SEDUZIDOS. A LEITURA DE RÓTULOS E EMBALAGENS. CAMARGO, M. A. B. de. (Programa de Pós-graduação em Educação – Unesp - Campus de Marília).

A pesquisa concluída teve por objetivo operacionalizar e detalhar sugestões metodológicas para uma prática de leitura que propiciasse a busca do sentido através do aproveitamento pedagógico de rótulos e embalagens, portadores de texto. Atividades de exploração sistemática de leitura desse material foram aplicadas, avaliadas e analisadas. Levou-se em conta primordialmente a construção do sentido do texto, a interdisciplinaridade e a ligação desta leitura com a formação da cidadania. Houve também a preocupação do trabalho com estudo dos elementos não verbais de rótulos e embalagens – cores e imagens. As atividades foram aplicadas semanalmente, durante o ano letivo de 1999 em classes de 4ª série do ensino fundamental de escola pública. Ao final das intervenções, as crianças demonstraram grande acuidade no reconhecimento dos elementos presentes em rótulos e embalagens (de produtos alimentícios, de higiene e de limpeza), destacando aqueles ligados aos direitos do cidadão.

ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE ATRIBUIÇÕES CAUSAIS RELACIONADAS AO BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. PONTES NETO, J. A. da S.; RODRIGUES, C. C. de O. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp - Campus de Assis).

Determinados problemas educacionais podem ser estudados sob a ótica das teorias de atribuição de causalidade. O presente estudo, inserido na perspectiva da teoria de atribuição de Bernard Weiner, focalizou a quinta-série de escolas públicas. O objetivo básico foi o de verificar as causas atribuídas por alunos dessa série para o seu baixo rendimento escolar em quatro escolas públicas de um município do interior do Estado de São Paulo. Inicialmente, os professores das escolas em questão identificaram cinco alunos, por classe, que estavam apresentando baixo rendimento escolar na sua disciplina. Com isto, de um total de 505 alunos, houve 52 nomes indicados mais de uma vez e trabalhou-se efetivamente com 49 alunos. Destes, 38 eram do sexo masculino e 11 eram do sexo feminino, com idade variando entre 11 e 14 anos, aproximadamente. Esses alunos foram entrevistados, individualmente, e os dados, registrados literalmente, foram posteriormente submetidos a uma análise de conteúdo. Surgiram, então, 23 fatores causais, que foram organizados

em oito categorias, a saber: disciplina (e.g.: fazer bagunça, manter conversas paralelas), motivação (e.g.: não prestar atenção às aulas, não ter vontade de estudar e aprender), cognição (e.g.: não conseguir aprender, ter dificuldade para entender a solicitação do professor), interação com o professor (e.g.: ter aversão ao professor, professor tratar mal o aluno), didática (e.g.: professor não explicar bem, falta de paciência do professor para explicar), família (e.g.: família morar muito longe da escola, irmã estragar os trabalhos do aluno), saúde física (e.g.: não enxergar o que está escrito na lousa, possuir problema físico que dificulta a verbalização oral) e personalidade (e.g.: timidez, esquecimento por nervosismo). As categorias que agruparam maior número de fatores causais foram: motivação (37%), cognição (18,5%) e disciplina (16,5%), o que significa, como outras pesquisas já detectaram, que o aluno percebeu-se como o principal responsável por seu baixo rendimento nas 5^{as} séries estudadas. Mas, ao contrário de pesquisas referentes a séries escolares anteriores, os alunos estudados também perceberam mais que o seu insucesso era provocado por fatores causais externos (didática - 11%; aspectos familiares - 2%) e por fatores que só parcialmente dependiam de seu controle volitivo (interação com o professor – 10%). Em síntese: os dados permitem entrever dificuldades que o professor possui em seu cotidiano de sala de aula, bem como a necessidade desse professor possuir uma melhor formação.

TEXTOS JORNALÍSTICOS NA SALA DE AULA. MESQUITA, D. C.; MORAES, R. R.; NOGUEIRA, R. P.; OLIVEIRA, J. S.; SARRO, G. P.; SILVA, A. P.; SILVA, D. M. (Depto. de Educação - Unesp – Campus Assis - Núcleo de Ensino – FUNDUNESP).

Esta comunicação reporta o andamento do projeto TEPE - Tempo, Espaço e Textos na Escola - especificamente no que diz respeito à evolução do conceito de texto. Desenvolvido desde o início de 2000, o projeto envolve alunos de graduação em História e Letras, e alunos de duas turmas do Ensino Fundamental (sétimas séries) de escolas públicas da periferia de Assis. O objetivo da pesquisa, no tangente ao grupo de Letras, com amparo de conceito proveniente da Linguística Textual de vertente anglo-saxônica - que toma o texto como unidade básica de sentido - é buscar referenciais concretos para observar, dentro dessa perspectiva teórica, como se constituem as produções dos alunos em diferentes circunstâncias de circulação desses escritos. Entre as conclusões provisórias verificadas nas etapas de 2000 - e que estão sob análise em 2001 - está a idéia de que, embora as questões 'aparentes' dos textos (como forma e conteúdo) tenham evolução mais lenta, percebe-se um movimento concreto de apropriação e compromisso com a palavra escrita. Por outro lado, a experiência de propor aos alunos diferentes situações de redação (em 2001, estão sendo desenvolvidas edições de jornal escolar em cada turma envolvida) - afinada com a idéia em voga de que os textos precisam 'circular socialmente' - mesmo se mostrando bem mais profícua do que a mera redação escolar, enfrenta problemas quanto à constituição da representatividade desses textos entre os próprios estudantes.

Orientação: Juvenal Zanchetta Júnior.

TEMPO HISTÓRICO EM NOTÍCIAS CONSTRUÍDAS POR ALUNOS DA SÉTIMA SÉRIE. BARNABÉ, L. E., MARTINS, A. F. R.; TEODORI, L. M. M. (Depto. Educação - Unesp – Campus de Assis - Núcleo de Ensino – FUNDUNESP).

Esta comunicação reporta o andamento de uma das frentes do projeto TEPE – Tempo, Espaço e Textos na Escola, especificamente no que diz respeito ao conceito de tempo histórico. Desenvolvido desde o início de 2000, o projeto envolve estudantes de graduação em História e Letras e alunos de duas turmas do Ensino Fundamental (sétimas séries) de escolas públicas da periferia de Assis. O

objetivo da pesquisa, no tangente ao grupo de História, é identificar o perfil de evolução da noção de tempo histórico sincrônico, abarcando-se também a noção de espaço (não percebido como lugar concreto e sim como ambiente de relações sociais) a partir de textos construídos pelos alunos. Durante o ano de 2001, tem sido proposta a elaboração de notícias, as quais passam a compor edições de jornal impresso, para circular em diferentes ambientes (a própria sala de aula, outra escola, instituições político-administrativas municipais). Duas edições já foram preparadas este ano, em circunstâncias diferentes: um jornal feito sem interferência do grupo pesquisador, para circular na própria sala de aula, e uma segunda edição, feita com interferência dos pesquisadores, para circular fora dos limites da sala de aula. O confronto entre as duas edições permite verificar possíveis mudanças quanto à percepção do conceito de tempo histórico. Entre as conclusões mais evidentes – observada desde os trabalhos elaborados pelos mesmos alunos no ano de 2000 – está o fato de que seu entendimento de mundo se restringe ao plano das relações inter-pessoais: os alunos ainda não percebem a representatividade das instituições (como a prefeitura ou mesmo a escola), tomando-as como uma extensão dos limites das suas próprias relações afetivas.

Orientação: Juvenal Zanchetta Júnior.

AMBIENTE COOPERATIVO COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: NOVOS DADOS. MANO, M. S.; CRUZ, L. Ap. N.; SILVA, N. P. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp - Campus de Assis).

É ainda significativo o número de queixas feitas pelos professores acerca das dificuldades de aprendizagem das crianças, sobretudo das que freqüentam o ensino fundamental. Aliado a este aspecto, observamos que inúmeros professores apresentam dificuldades para trabalhar com tais crianças, o que as levam, freqüentemente, a estabelecerem relação negativa com o conhecimento formal e terem o seu desenvolvimento prejudicado (afetivo, cognitivo e moral). Em virtude disso, nosso objetivo foi o de buscar - por meio de uma intervenção psicopedagógica - desenvolvê-las afetiva, cognitiva e moralmente, bem como auxiliá-las na superação deste tipo de relação com o saber formal, por intermédio da elevação da auto-estima, do aumento da resistência à frustração, da diminuição da insegurança e do medo de fracassar. Este trabalho foi realizado com cerca 20 estudantes de duas instituições de ensino localizadas na cidade de Cândido Mota (SP). Em relação ao procedimento, eram feitas duas sessões semanais, de aproximadamente uma hora e meia, com grupos compostos por três crianças, de ambos os sexos, da faixa etária de sete a onze anos de idade e de situação sócio-econômica desfavorecida. O trabalho, dividido em duas etapas, consistiu na elaboração do psicodiagnóstico e da intervenção propriamente dita, além do oferecimento de orientações psicopedagógicas aos pais e aos professores das crianças atendidas. Assim, estabelecemos o vínculo, observamos a criança (sobretudo a sua coordenação motora grossa e fina, a sociabilidade, a linguagem e a aprendizagem), entrevistamos as professoras e os pais, aplicamos provas psicológicas afetivas, cognitivas e morais, fizemos oficinas pedagógicas e de desenvolvimento infantil e construímos e aplicamos jogos psicopedagógicos. Os resultados indicam que, transcorridos oito meses desde o início, a intervenção contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e moral das crianças atendidas, sobretudo em relação à leitura e à escrita. Concluímos, então, que a realização das atividades citadas – num ambiente onde prevalece o respeito mútuo e relações de cooperação – leva ao desenvolvimento global de crianças com dificuldades escolares e possibilita o estabelecimento de uma interação positiva com o conhecimento formal.

Orientador: Nelson Pedro da Silva.

E-BOOK ILUSTRADO: HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL. SANTOS, A . H.; VALE, E. P. B. (Departamento de Educação. FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

Visto que, a Literatura Infantil é um importante instrumento de apoio para a criança na construção de sua personalidade, pois através dela as crianças se identificam com os personagens e histórias, transferindo para os mesmos todos os seus conflitos internos conseguindo assim, exteriorizar algumas dessas angústias de forma divertida e ao mesmo tempo cultural, é que nos motivamos para a construção e utilização desse CD-ROM, que tem por finalidade fazer com que a criança se habitue e se integre com o uso do microcomputador, tornando a leitura mais interessante e interativa, através da introdução de elementos de áudio, imagens e animações, além de proporcionar entretenimento e informação. Por isso optamos por construir um E-BOOK de uma história infantil que trás como título “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, escrito por J.K. Rowling, pois verificamos, por meio de uma análise à luz da psicanálise, que esta história tem um conteúdo significativo para a criança, servindo como forma de superação de alguns de seus conflitos internos, com os quais não consegue lidar no momento. A construção desse CD-ROM tem como meta, ainda, atrelar a tecnologia à magia dos contos de fadas, pois acreditamos que essa união surte efeitos satisfatórios, tanto para nós, na sua construção, quanto para a criança, que utilizará o computador, que é um instrumento tecnológico em ascensão no meio educacional, junto à fantasia da história infantil, contribuindo muito para o desenvolvimento do psiquismo infantil.

Orientadora: Arlete Meneguette.

A INTENSIFICAÇÃO DA PRESCRIÇÃO DOS “DEVERES DE CASA” PARA PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROBLEMA SUTIL. PAULA, F. A. (Colegiado de Pedagogia - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel – PR).

Partindo da evidência empírica do aumento das queixas das professoras e do aumento dos pedidos (da família e da escola) em relação aos “deveres de casa” esta pesquisa teve como objetivo interrogar que prescrições foram historicamente destinadas aos(as) professores(as), sobre os *deveres, tarefas, lições, para casa*. Para tal, realizamos uma investigação bibliográfica buscando garimpar, “labirintar”, organizar as prescrições do movimento escolanovista até anos noventa utilizando textos de Manuais de Didática e de dez “matérias” publicadas na Revista Nova Escola no período de 1986 à 1999. Os discursos prescritivos foram organizados em três eixos analíticos: a continuidade da aula (para além do espaço/tempo escola), o uso do tempo, e as novas relações escola-família. Observamos a intensificação da prescrição das “tarefas” como um elemento sutil e perverso no cotidiano da escola, como uma produção de uma naturalização da atividade escolar, fazendo passar como uma atividade legítima, normal, natural, necessária, que funciona, que sempre fora consensual, mas que historicamente vemos o quanto esta prática escolar debatida na luta de sentidos de diferentes correntes pedagógicas. Nota-se que os escolanovistas eram favoráveis à completa exclusão da atividade, mas esta persiste e sua prescrição vem se intensificando, a partir de meados dos anos oitenta, como: a) apropriação do discurso do Banco Mundial onde a maior “participação” da família e dos serviços voluntários na escola, bem como da ajuda nos “deveres de casa” como “fatores determinantes da eficácia escolar”; b) um dos elementos da política de envolvimento da família na escola acompanhado da desqualificação e controle externo das professoras da escola pública; c) um aprendizado de auto-determinação do tempo (mais produtivo, otimizado e apoiado na moral do esforço individual); e) um elemento que acentua diferenciação “acadêmica” entre os alunos, pois toda “tarefa de casa” é um trabalho remetido às diferentes condições familiares; f) sutileza para estabelecer uma forma de seleção disfarçada sob a proclama de liberdade para todos. Esta pesquisa integrou o projeto: “Tramas Peculiares no Cotidiano da Escola Pública” do GEPEC/FE.

ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DE LEITURA. MIURA, R. K. K.; CAPELLINI, S. A. (Unesp - Campus de Marília).

A presente pesquisa é parte de um projeto sobre avaliação e intervenção no contexto escolar de alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita nas séries iniciais. A literatura aponta diversos estudos sobre a alfabetização, seu processo e estratégias de ensino e sobre métodos de ensino utilizados em sala de aula. Ainda assim, aproximadamente 40% dos alunos apresentam problemas de aprendizagem na alfabetização. Existem vários fatores que interferem na aprendizagem escolar, desde fatores bio-psico-sociais às questões de metodologia de ensino adotada pelos professores em sala de aula. As observações foram realizadas numa escola do município de Marília. Participam deste projeto uma professora e 17 alunos com dificuldades na aprendizagem. Como procedimento metodológico foram utilizados protocolos de avaliação pedagógica, avaliação do nível e velocidade de leitura e Prova de Consciência Fonológica (PCF) anterior ao início da intervenção pedagógica. Os resultados preliminares de avaliação revelaram que 15 alunos apresentaram leitura em estágio logográfico, nível de construção de escrita pré-silábico e dificuldades quanto à habilidade fonológica e sintática da linguagem, enquanto que 2 alunos apresentaram nível de leitura no estágio logográfico-alfabético, nível de construção de escrita silábico, baixa textualidade e dificuldade na habilidade fonológica. Os resultados da avaliação de leitura dos sujeitos oferecem subsídios para uma intervenção pedagógica voltada para o aumento lexical, aquisição de textualidade e enfoque na base alfabética do sistema de escrita do português.

TRABALHO POR PROJETOS NUMA CLASSE DE ACELERAÇÃO: PROJETO DE QUEM? SOUZA R. P. (Rede Estadual de Educação – Lucélia).

O presente trabalho é o resumo de uma experiência em andamento, iniciada no mês de maio do corrente, na E. E. “José Firpo”, localizada em Lucélia. Trata-se de um trabalho proposto pela Secretaria de Educação às escolas da rede pública: a criação de Classes de Aceleração para o ciclo II, com vistas a combater a defasagem idade-série; de forma que os alunos que ali se encontram por diferentes razões, possam retomar o percurso regular da escolarização e frequentar, a partir de 2003, o Ensino Médio. Uniram numa só classe de “6ª série” – alunos com defasagem de idade/série das 5ªs e 6ªs séries do Ensino Fundamental da cidade. O trabalho a ser feito com eles encaminha-se por meio de projetos. Isso dá a possibilidade ao professor de caminhar ao ritmo da classe, sem a preocupação de cumprir conteúdos em prazos pré-determinados e ainda favorece o desenvolvimento das atividades através de uma linha contínua, construída junto com os alunos, conforme o envolvimento do grupo. Cada professor, em cada disciplina, tem recebido treinamento, com as equipes de Assistentes Técnicos Pedagógicos da Diretoria Regional, e material didático específico para desenvolver o conteúdo e as atividades através do trabalho por projetos. O relato dessa experiência é, especificamente dentro da disciplina de Arte. Para esse componente curricular foram propostos, até o final do Projeto Aceleração, cinco pequenos projetos de trabalho, cujas metodologias baseiam-se na proposta triangular (fazer-fruir-conhecer) e em cada um deles deve-se trabalhar enfatizando uma das linguagens artísticas previstas nos PCNs para o Ensino Fundamental: artes visuais, música, dança e teatro. O estágio em que se encontra o trabalho no presente momento é o de desenvolvimento do primeiro projeto – “Quem sou eu?” - cujo objetivo é o de conhecer os alunos e seu repertório artístico. Entretanto, o trabalho nessa classe vem apresentando algumas dificuldades, pois os alunos têm um alto nível de agressividade, pouca concentração e baixa auto estima. Com isso, a preocupação tem sido a de promover a socialização deles antes de qualquer ação. A experiência mostra que é necessária constante reflexão do professor e um grande envolvimento com a situação para adaptar à realidade existente.

METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NA 4ª SÉRIE.
SILVA, M.G.P.; ALMEIDA, M. F. (Departamento de Didática Unesp – Campus de Marília - PROGRAD).

Uma Nova pedagogia vem surgindo há algum tempo com o conceito de se utilizar projetos como forma de ensino. Fazendo parte agora, do Núcleo de Ensino da Unesp de Marília e tendo como tema de estudo a Teoria e prática na sala de aula passo a desenvolver uma regência, com duração semanal de 2hs, em duas turmas distintas, sendo 4ª série (manhã) e 2ª série (tarde). Este trabalho é realizado na E.E. Profº Antonio Gomes de Oliveira (Marília) todas as terças-feiras e sendo 2 meses a duração deste trabalho (até o momento), mas visando o período determinado para término ou final do ano letivo. A metodologia aplicada é o trabalho por projetos. Com isso existe a possibilidade de se trabalhar qualquer tema e se utilizar os conteúdos curriculares educacionais. O que demarca o início deste trabalho é a escolha do Tema. Em nosso primeiro momento com as crianças nós as colocamos em contato com várias fontes de informação, como por exemplo: revistas, jornais etc. A classe acabou por achar mais interessante o tema: Países, sendo que na sala possui alunos nascidos em outros Países. Com isso, nosso objetivo foi o de despertar nas crianças a curiosidade sobre as diferentes culturas que os imigrantes trouxeram para o Brasil e como elas fazem parte de nossa vida cotidiana. Para a realização deste trabalho, foi essencial afinidades que integrassem a Geografia (com o manuseio de mapas que mostrassem a divisão política do Mundo, o uso do globo terrestre que despertou bastante interesse e a confecção de mapas), com a história onde busca pelo conhecimento das várias culturas se fez presente. Muitos dos alunos foram buscar tais informações na Internet. Para descrevermos essas culturas e associa-las aos nossos costumes nos utilizamos recursos como a prática de pintura, não só com lápis de cor, mas também com tinta, elaboração de textos escritos tendo como resultado a confecção de materiais para exposição de cinco países imigrantes (Portugal, Espanha, Japão, Alemanha e Itália). Com essas atividades os alunos desinibiram-se e mostraram sua criatividade. O que obtivemos como experiência se resume em reconhecer o valor de se trabalhar por projetos e ver como se tornam mais empolgante e proveitoso para as crianças.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

METODOLOGIA DE TRABALHO POR PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA NA 2ª SÉRIE.
ALMEIDA, M. F.; SILVA, M. G. P. (Departamento Didática – Unesp – Campus de Marília - PROGRAD).

A partir do projeto do núcleo de ensino: teoria e prática, assumimos a regência de duas salas de aula contemplando duas h/aula de contato com os alunos de 4ª série (manhã) e 2ª série (tarde) cada classe com aproximadamente 30 alunos, na E.E. Profº Antonio Gomes de Oliveira. Nossa tarefa tem como base o desenvolvimento da metodologia de trabalho por projetos e relatos. Sendo assim após a apresentação entre nós (os professores) a classe procurou consenso para a escolha de um tema a ser desenvolvido. Os encontros que se seguiram foram desenvolvidos devido ao interesse e materiais expostos pelas crianças. Os temas por elas apresentados foram: Países (manhã) e animais (tarde). Relatando os acontecimentos com a 2ª série podemos destacar a ampla criatividade em histórias orais e escritas bem como com a confecção de fantoches e materiais artísticos para as apresentações das histórias. A partir do interesse de conhecimento sobre Dinossauros, trabalhamos com recursos audiovisuais. Desenvolvemos atividades de integração através de trabalhos corporais com as crianças desenvolvendo atividades como mímica e trabalhos com linguagem oral através de brincadeiras como telefone sem fio. Os próprios alunos redigiram os relatórios sobre as atividades realizadas tendo como suporte nosso auxílio para a elaboração de um texto coletivo. Resultados:

Estes contatos com os alunos trabalhando com os projetos evidenciam pontos marcantes como o desenvolvimento do lúdico, a criatividade em sala de aula, a produção de textos, a curiosidade e a participação que em muito enriqueceram cada encontro. Com o tema “animais”, nosso trabalho se aprofundou na classificação e observação destes, valorizando para a criança o olhar da natureza que a rodeia e que não é notada em seu cotidiano e tampouco na escola. Para nós o que marca é o contato com a teoria iluminando a prática na sala de aula contribuindo para nosso aperfeiçoamento termos uma experiência inicial do que seja trabalhar com projetos.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

APRENDENDO COM A CRISE ENERGÉTICA. CAETANO, S. N.; FARIAS, E. P.D; GARCIA, L. V; OLIVAL, J.M.V; PEREIRA, N. A. B; RAMOS, R. C; ROCHA, L. E. C. S. (EE Prof^ª. Maria José Barbosa Castro Toledo de Pirapozinho).

No contexto das transformações ocorridas em nosso sistema educacional, o MEC definiu os novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino básico, cujo objetivo principal é introduzir entre os educadores discussões acerca do papel do conhecimento escolar na construção da cidadania. Fato que necessariamente tem nos levado a refletir sobre a importância do conhecimento escolar que o aluno precisa ter para uma interpretação crítica da realidade em que vive. Nesse sentido, o MEC, via PCN, nos propõe que busquemos alternativas metodológicas que promovam de forma interdisciplinar a articulação dos diferentes componentes curriculares com a prática cotidiana da comunidade usuária da escola pública. O que a nosso ver, constitui algo bastante coerente com uma concepção educacional que se diz voltada para a formação de cidadãos críticos, pois a prática solitária dos educadores é insuficiente à viabilização de proposta tão complexa. A partir disso é que surgiu o presente trabalho. Ele foi realizado com alunos do Ensino Fundamental regular (8^a. Série) e Suplência (T.IV) da EE Prof^ª. Maria J. B. C. Toledo – Pirapozinho, envolvendo as disciplinas de Arte, Ciências, Geografia, Inglês, Língua Portuguesa e Matemática. A temática “Crise Energética” foi escolhida pelo fato da mesma estar em evidência nos meios de comunicação. Para o desenvolvimento do tema os alunos tiveram contato com jornais, revistas, gravações de telejornais, internet, livros didáticos e paradidáticos. Após debate sobre o material pesquisado, os alunos produziram textos, cartazes, músicas (paródias), construíram tabelas e gráficos, encenaram peças de teatro, simularam jornal falado e telejornal, etc. Com a realização deste trabalho interdisciplinar pudemos perceber um maior envolvimento dos alunos nos estudos, resultando numa aprendizagem significativa.

BIBLIOTECA VIVA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF “PROF. ANTONIO MORAL”. MARQUES, I.S. (Secretaria Municipal da Educação – Marília).

Tendo como objetivo mais amplo impulsionar o interesse dos alunos pela Literatura Infantil, resolveu – se investir neste Projeto que se intitula: Biblioteca Viva. O corpo docente, discente e a escola como um todo, foram envolvidos neste Projeto mensal, onde professor e aluno mergulham na escolha de uma história infantil, vivenciando as aventuras através de leituras dramatizadas, oficinas em salas ambientes decoradas com painéis. Um lugar fantástico, onde são realizadas exposições de ilustrações de histórias e leituras compartilhadas, a serem trabalhadas interdisciplinarmente; procurando, envolver e estimular a criatividade, possibilitando uma aprendizagem que favoreça o desenvolvimento no processo intelectual do educando; as atividades e a dramatização das histórias, são desenvolvidas em sala de aula e apresentadas ao público infantil. Esse trabalho literário visa retratar diferenças culturais, construir valores, ampliar o nível de atividades individuais para a

criação coletiva com muita interação e regras; problematizando os conteúdos em situações diversas, diferenciando o agir de si mesmo, portanto transformar o aluno em co-responsável pelo Projeto. O Projeto supracitado veio sobremaneira colaborar com a formação global de nossos alunos. Por envolver a literatura como elemento principal, já nos faz ver o leque de opções para se trabalhar. Os professores ficam bem norteados e os alunos satisfeitos em seu universo infantil. Cada professor junto com seus alunos tem a oportunidade de escolher, expressar suas emoções, pois a criança de hoje, acostumada a apatia televisiva necessita de estímulos para fazer despertar o interesse no universo mágico da Literatura Infantil.

O MUNDO MÁGICO DO TEATRO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF “PROF. Antonio Moral” . MARTIN, A. (Secretaria Municipal da Educação – Marília).

O teatro é uma das expressões mais emocionantes, pois reflete uma imagem viva, presente, do momento. Trabalhar o teatro é aprender ou ter idéia de movimentos, expressões faciais e corporais; é, por algum tempo, desinibir – se, despir – se de regras sociais, pois liberta – se do seu corpo, para exercer o papel do outro. Através desse trabalho com o teatro, as atividades realizadas mostram que os alunos da 3ª série B da escola, podem se expressar e, desta forma, elevar sua auto estima, encontrando no teatro uma alternativa de aprendizagem. Até o presente momento, já foram realizadas apresentações, tais como: Dramatização do Poema: O Canto do Escravo, O Nascimento de Jesus e Compaixão: a importância do Perdão; estando ainda em andamento o Teatro: Pluft, o fantasmilha e os Saltimbancos. Este trabalho foi desenvolvido com alunos da sala citada, alguns alunos da escola, ex. - alunos juntamente com seus familiares; objetivando realmente o envolvimento da comunidade escolar. O trabalho teve grande interferência no processo Ensino – Aprendizagem, possibilitando sucesso dos alunos com relação a produção de textos, socialização do grupo; além de elevar a auto – estima, pois os alunos se sentiram protagonistas da história, valorizados pelos trabalhos desenvolvidos. O trabalho despertou nas crianças um maior desejo de permanecer na escola e de participar de novos papéis, em diferentes textos teatrais.

MATEMÁTICA NO COTIDIANO. MEIRELES, J. V. R. (E.E. Comendador Tanel Abbud – Presidente Prudente).

De um modo geral, os alunos sempre apresentam dificuldades no aprendizado dos conteúdos matemáticos e não raras vezes questionam “para que serve?”, “onde se usa?”, “porque tenho que aprender isso?”, etc. Com esse projeto, “Matemática no Cotidiano”, a pretensão foi que os alunos pudessem ter respostas aos questionamentos e aprendessem os conteúdos de uma forma onde eles próprios estivessem descobrindo a utilização da matemática e o prazer de aprender. Através de atividades envolvendo situações do cotidiano, os alunos desenvolveram trabalhos onde puderam usar o potencial que possuem, para o aprendizado dos conteúdos matemáticos e perceberam com isso a relação existente com seu dia-a-dia e com as outras disciplinas. Estratégias usadas: incentivo à leitura; pesquisa; observação; criatividade; uso da informática e de todos os recursos disponíveis na escola., levando o aluno a perceber que o professor é um orientador e ele (o aluno) é quem desenvolve, descobre e aprende. Trabalhos desenvolvidos: “Perfil da Classe”- Os alunos levantaram questões que consideraram importantes para mostrar o perfil da classe. Em seguida, com a ajuda da professora, fizeram a tabulação desses dados, porcentagem e gráficos. Com o resultado fizeram cartazes, gráficos no excel e foi colocado no site da escola. “Matemática na Imprensa” – Os alunos fizeram pesquisas em jornais e revistas e selecionaram reportagens onde perceberam a utilização da matemática para a elaboração da referida reportagem. Fizeram relatório sobre a finalidade da

reportagem e de como a matemática foi ali usada. Os resultados foram bastante positivos, tendo sido possível observar maior interesse dos alunos, melhorando inclusive a disciplina em sala de aula, capacidade de contextualização e um olhar diferente para a matemática. Foi possível observar que com essas atividades aparece muito mais a possibilidade de trabalhar a formação do aluno crítico, que consegue analisar, observar, elaborar, planejar, questionar. Acredito que esse seja o papel da escola e do educador.

LUDIBUS – CONTRIBUINDO NA SUPERAÇÃO DA FALSA DICOTOMIA ENTRE O BRINCARE E O APRENDER. LIMA, J. M. (Departamento de Didática - FFC – Unesp – Campus de Marília); LOPES, A. A. (Bolsista); SOUZA, A. V.; TOYOTA, A. A. C.; CABELO, G.; RAMIREZ, M. P.; ANJOS, C. I.; MARQUES, C. S.; TELES, C. P. (PROEX - Pró-Reitoria de Extensão da Unesp).

Estudos e pesquisas têm comprovado a importância das atividades lúdicas, literárias e artísticas no desenvolvimento integral das crianças. No entanto, tais atividades são ainda tratadas, de modo geral, como secundárias no contexto educacional. O projeto Ludibus começou a ser desenvolvido no início de abril de 1999 e tem como principal objetivo instrumentalizar e sensibilizar professores da rede pública e particular de ensino, bem como futuros profissionais da educação, para o fato de que jogos, brincadeiras, atividades artísticas e literárias são elementos da cultura e, portanto, é fundamental que profissionais da educação as valorizem e ofereçam aos educandos oportunidades de aprendizagens e vivências. A proposta tem como referencial a teoria Histórico-Cultural (Vygotsky), a teoria das Múltiplas Inteligências (Howard Gardner), o RCN, os PCNs e posturas teóricas específicas que concebem a Arte, a Educação Física e a Literatura Infantil como formas de linguagens e meios de ampliação da bagagem cultural dos alunos. O Ludibus conta com um ônibus adaptado e equipado com baús, prateleiras, banquetas, um pequeno palco, som ambiente e materiais e suportes para o trabalho nas áreas contempladas. A equipe do projeto é constituída por um docente, uma bolsista e mais oito alunos de outros projetos da Unesp de Marília que colaboram na realização das ações. Reúne-se semanalmente para estudar, pesquisar e selecionar atividades, confeccionar materiais que servirão de suporte para a realização de ações promovidas nas escolas e também nos Cursos de Extensão oferecidos pelo Coordenador para profissionais de educação de Marília e Região. Nas propostas desenvolvidas nas escolas e nos cursos de extensão, a prática educativa é problematizada e, num processo de reflexão-ação-reflexão, problemas e entraves que dificultam a utilização das atividades lúdicas, literárias e artísticas como recursos pedagógicos são levantados e alternativas são buscadas. A meta do projeto tem sido alcançada, tendo em vista que os participantes das ações avaliam como positivas as oportunidades de estudos, trocas de experiências e vivências. Alegam, também, que os conhecimentos e as atividades sugeridas para o trabalho nas áreas contribuem no aprimoramento da prática educativa. Por outro lado, o trabalho tem se constituído num espaço privilegiado de formação profissional dos bolsistas e a fundamentação teórica produzida e as experiências vivenciadas pelo Coordenador transformam-se num rico material que está sendo organizado para publicação e para alicerçar o trabalho de formação inicial dos graduandos da Unesp de Marília.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO E DO ARTÍSTICO NO DESENVOLVIMENTO DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS DOS ALUNOS DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. LIMA, J. M. de; (Depto de Didática); BALESTRIERO, M. L. (Depto. de Psicologia da Educação); ANJOS, C. I.; BUSSI, D. A.; CABELO, G.; MARQUES, C. S.; RAMIREZ, M. P.; TOYOTA, A. C. C.; LOPES, A. A.; SOUZA, A. V.; TELES, C. P. (Curso de Pedagogia - Unesp - Câmpus de Marília - Núcleo de Ensino – PROGRAD).

Este projeto faz parte de um conjunto de propostas do Núcleo de Ensino da Unesp de Marília para atender às demandas de formação continuada dos profissionais de educação de escolas públicas de ensino. Está sendo realizado em duas escolas da DRE de Marília; na E. E. “Maria Izabel Sampaio Vidal”, o trabalho foi implantado no ano de 1999, e na E. E. “Antônio Gomes de Oliveira”, iniciou-se em abril de 2001. A proposta foi elaborada tomando como referência os seguintes pressupostos: as atividades lúdicas e artísticas são fundamentais no desenvolvimento integral dos educandos; tais atividades podem contribuir para que a escola se transforme num espaço mais atraente e significativo de desenvolvimento e aprendizagem; as escolas, de modo geral, ainda tratam essas atividades como secundárias e descartáveis. Em acréscimo, um outro aspecto, comprovado em reuniões realizadas nas escolas: a maioria dos professores afirmou não estar preparada para trabalhar o lúdico e o artístico com seus alunos. Estabeleceu-se, a partir daí, a principal meta do projeto: que é sensibilizar os participantes para o fato de que as atividades corporais e artísticas são elementos da cultura e imprescindíveis como recursos pedagógicos. As escolas, portanto, precisam valorizá-las e oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagens e vivências a elas relacionadas. A proposta tem como referencial a teoria Histórico-Cultural (Vygotsky), a teoria das Múltiplas Inteligências (Howard Gardner), os PCNs, os RCNs e posturas teóricas específicas que concebem a Arte e a Educação Física como formas de linguagens e de ampliação da bagagem cultural dos alunos. O trabalho da equipe envolve reuniões coletivas com os outros projetos do Núcleo de Ensino, reuniões semanais para estudo, pesquisas, organização e planejamento dos encontros que são realizados nas escolas. Semanalmente, são promovidos encontros com os professores das escolas para problematizar a prática pedagógica e, num processo de reflexão-ação-reflexão, buscar subsídios teórico-práticos que possam alicerçar a construção de práticas educativas que contemplem as áreas no contexto educacional. A análise dos dados coletados, até essa etapa, revela que modificar concepções que estão cristalizadas no interior das escolas é uma tarefa bastante complexa, o que exige, por parte de todos, paciência, um efetivo compromisso com a escola pública e buscas de alternativas para a superação dos entraves. Por outro lado, o trabalho tem se constituído num espaço privilegiado de formação profissional dos bolsistas e tanto a fundamentação teórica produzida como as experiências vivenciadas pelos Coordenadores transformam-se num rico material que está sendo organizado para publicação e para alicerçar o trabalho de formação inicial dos graduandos do Curso de Pedagogia da Unesp de Marília.

CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS DE ALTERAÇÕES DE COMUNICAÇÃO DE PACIENTES COM PARKINSON : RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO REALIZADA NA CASA DE REPOUSO FLOR DO AMOR DA CIDADE DE BAURU. NICOLIELO, A. P. (Departamento de Fonoaudiologia, FFC - Unesp - Câmpus de Marília).

Estudos envolvendo pacientes com a doença de Parkinson demonstram de que forma as alterações produzidas pela doença acometem a produção da fala. Em geral estes pacientes necessitam de uma atenção especial por parte dos familiares, ou de pessoas responsáveis pelo seu tratamento, devido aos diversos problemas de comunicação que a doença acarreta. Exemplo disso é o caso de Ada, uma senhora de 89 anos de idade que encontra-se atualmente num estágio avançado da doença e

que apresenta distúrbios motores e dificuldades da produção da fala. Esta paciente raramente se comunica com as pessoas com quem convive. Inicialmente, quando começou a morar na casa de repouso, falava com alguma dificuldade mas apresentava mais entusiasmo para realizar as atividades orientadas profissionais fonoaudiológicas. Porém com a evolução da doença, a paciente começou a apresentar uma voz com volume muito baixo, muitas vezes caracterizada como monótona. Além disso, começou a apresentar dificuldades para articular as palavras que a cada dia tornaram-se de difícil compreensão. Sempre quando lhe era feita uma pergunta, a paciente respondia de forma simples, utilizando freqüentemente respostas do tipo “sim” e “não”, e no decorrer do tempo, suas palavras transformaram-se em murmúrios ininteligíveis, o que lhe obrigava a realizar repetições insistentes. Esta rotina de comunicação, incentivada pelos interlocutores, a fez desistir de falar. Nas atividades que são realizadas em grupo, a paciente deixou de demonstrar atenção e interesse, mostrando-se deprimida, não realizando as tarefas na maioria das vezes. A reação da paciente indica que a doença de Parkinson é progressiva, e que na medida em que a doença evolui as tarefas a serem desempenhadas tornam-se árduas e que as alterações na fala que dela decorrem prejudicam a comunicação do paciente com o seu meio social levando-o ao isolamento.

Orientadora: Lilian Zaniboni.

PARTICIPAÇÃO MOTIVADA – UMA EXPERIÊNCIA REALIZADA NO PROJETO DO NÚCLEO DE ENSINO – FFC – CAMPUS MARÍLIA. BRITO, A. M.; MONTEIRO, J. S.. (Departamento de Didática – FFC – Unesp – Campus de Marília – Projeto do Núcleo de Ensino – PROGAD).

A receptividade de um trabalho, na grande maioria dos casos, acontece quando um grupo se depara com várias opções e discute entre seus membros o anseio em trabalhar determinadas questões. Foi o que aconteceu com o trabalho na E. E. “Prof. Antônio Gomes de Oliveira”, realizado pelo Projeto do Núcleo de Ensino da FFC – Unesp – Marília, através dos professores da Unesp que trabalham com os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental nessa escola. Como bolsista, participamos do trabalho regendo aulas no momento em que os professores da sala estão desenvolvendo atividades com os docentes da Unesp. Desenvolvemos atividades com as classes, as quais são previamente discutidas com os orientadores que fazem parte do projeto. Tais atividades foram combinadas com os alunos a partir de tema de sua escolha. Os temas não foram iguais para as salas: o período da manhã escolheu um desenho muito famoso para ser discutido, o Dragon Ball, assunto dominado por grande parte dos alunos. Exploramos as personagens com suas características psicológicas e realizamos uma atividade com jornal falado, por meio da produção de textos. No período da tarde, o tema escolhido foi a amizade. Um assunto inesgotável que surtiu resultados belíssimos na produção de seus textos que serão expostos no final do semestre. Atribuímos a boa participação dos alunos nas atividades que realizamos à nossa preocupação em priorizar a criatividade deles e pelo fato de passarmos momentos sem a sistematização rígida dos conhecimentos adquiridos em sala. Enfim, foi possível observar que um assunto interessante abre mais caminhos e possibilidades no desenvolvimento de um trabalho que tenha significado para o aluno.

Orientadora: Stela Miller.

O TEXTO NO CONTEXTO ESCOLAR: IMPLICAÇÕES METODOLÓGICAS. BUENO, A. C.; OLIVEIRA, E.C. (Departamento de Didática - Unesp – Campus de Marília - PROEX).

O projeto visa ao estudo de questões relativas ao processo de ensino- aprendizagem da leitura e da escrita como elemento de investigação, formação e assessoria. O trabalho envolve levantamento

de dados junto aos professores e alunos das classes envolvidas, observações feitas às práticas de sala de aula, reflexões sobre as práticas a partir das leituras teóricas de apoio, concepção de novos planos de ação e avaliação dos resultados. Nós, como bolsistas desse Projeto de Extensão, estamos fazendo observações das aulas de Língua Portuguesa. E das poucas observações feitas até o momento, podemos observar uma ênfase no estudo gramatical e um certo descaso de fazer com a criança a interpretação de textos, apenas dando exercícios óbvios, exercícios de cópia, subestimando a capacidade das crianças, ficando distanciado o estudo dos aspectos lingüísticos do texto em estudo. Esperamos que até o final do ano os professores consigam introduzir mudanças em suas práticas com relação à forma pela qual eles encaminham em sala de aula a produção e a interpretação de textos de seus alunos. Essas observações, antes referidas, permitem constatar um dos objetivos do projeto: o de detectar as concepções dos professores com relação ao aluno e à aprendizagem do ler e do escrever, bem como suas principais dificuldades na condução do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de seus alunos. O projeto pretende o desenvolvimento de prática pedagógica que permita um processo eficiente do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita em sala de aula; a minimização das dificuldades dos alunos quanto às atividades de ler e escrever; a construção paulatina, no aluno, da autonomia para o ler e o escrever; e o desenvolvimento da prática de discussão coletiva para o enfrentamento das dificuldades encontradas pelos professores em seu trabalho de sala de aula. O projeto está ainda em andamento em uma escola do ensino Fundamental da Diretoria de Marília, e ainda não possui resultados.

Orientadora: Stela Miller

PROJETO ENERGIA - LIBANIO, G. R. (Prof.^a da Rede Municipal de Ensino Fundamental).

Devido a preocupação nacional sobre o racionamento de energia, as conseqüências de um possível apagão, a grande divulgação pelos meios de comunicação e a relevância do tema, introduzi o assunto, de maneira formal, a meus alunos de 4ª série. Para isso trabalhei um texto jornalístico da revista Isto É. Meu objetivo era que os alunos interessassem-se, e que pudéssemos aprofundar o tema. Após a leitura e discussão do referido texto, surgiram várias questões. No decorrer da semana trabalhamos uma a uma, fazendo sempre o registro de nossas conclusões. Pesquisamos em jornais e revistas, e trabalhamos em grupos. No final da semana tínhamos esclarecido todas as questões, e eu perguntei aos alunos o que deveríamos fazer com o conhecimento adquirido. Surgiram várias idéias, dentre elas optamos por: confeccionarmos um folheto informativo para ser distribuído à comunidade; palestras em outras salas; e montarmos uma peça de teatro. Mandamos uma carta para a diretora, pedindo sua autorização para passarmos nas salas e o material necessário à confecção dos folhetos. Decidimos as informações que o folheto deveria conter. Foi preciso pesquisar mais, calcular o consumo e o custo de alguns aparelhos que elegemos. Os próprios alunos confeccionaram os folhetos. Discutimos como seria a distribuição e o que deveriam falar. Após a entrega houve uma avaliação. Com as folhas que sobram, decidimos fazer um folheto resumido e entregar aos alunos da escola na palestra. Confeccionamos os folhetos, planejamos, organizamo-nos em grupos e realizamos as palestras. Os alunos voltavam muito empolgados após cada apresentação. Devido a proximidade com as férias e a falta de tempo, decidimos que não seria possível fazermos o teatro. Após a execução do Projeto produziram textos, relatando desde como começamos, até as palestras nas salas, escreveram também sobre tudo que haviam aprendido com o projeto. A maioria escreveu sobre o sentimento de responsabilidade e da superação da vergonha ao entregarem os folhetos à comunidade. Fiquei surpresa com os resultados alcançados. É notável a preocupação dos alunos com qualquer desperdício de energia, não só na sala, mas em casa, como me contam alguns pais. O Projeto foi além de um simples estudo. Os educandos mudaram suas atitudes de forma consciente. Além de trabalharem com raciocínio lógico nos cálculos matemáticos e produzirem textos com objetivo de que a comunidade compreendesse, desenvolveram também as relações interpessoais.

PROJETO ESPAÇO VIVO: APROPRIAÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DO ESTUDO DE OBRAS DE ARTES DOS GRANDES ARTISTAS DA HUMANIDADE, PELOS ALUNOS DE CLASSES SOCIALMENTE DESFAVORECIDAS. BOCHI, H. R. (EMEF Profª. Reiko Uemura Tsunokawa - Secretaria Municipal da Educação de Marília).

A sociedade atual é imensamente diferente da de vinte anos atrás; em função disso a concepção de escola e educação que temos deve estar de acordo com o contexto sócio-político-econômico atual. Pensando nisso e, procurando adequar as teorias educacionais e os PCNs à prática pedagógica, é que desenvolvemos o “Projeto Espaço Vivo”. Esta proposta consiste em desenvolver conteúdos escolares diversos, próprios das séries iniciais do Ensino Fundamental, através do estudo de obras de arte de grandes artistas (Portinari, Tarsila do Amaral, Van Gogh entre outros). Com isso, o objetivo maior foi estar levando a criança a perceber a manifestação artística (patrimônio cultural da humanidade) como resultado de leitura de mundo, sendo um registro das várias etapas de desenvolvimento que a sociedade passa, constituindo um retrato da progressão da humanidade. Além disso, através da realização deste trabalho, fizemos com que a arte (tida como um arsenal elitizado dos quais uma pequena parcela da população poderia ter acesso) chegasse mais perto das classes sociais menos favorecidas, desmistificando a idéia de que a arte não desperta o interesse de crianças oriundas de classes populares. Com o desenvolvimento de nosso projeto constatamos que os alunos se interessavam pelo trabalho diferenciado artístico (fugindo, assim, dos velhos desenhos mimeografados já tão ultrapassados) o que favorecia uma melhora considerável do aproveitamento escolar de alunos com defasagens sérias de aprendizagem. Outro aspecto a ser destacado é a questão da indisciplina escolar, problema tão pertinente no Sistema Educacional Nacional (seja no âmbito estadual ou municipal). Com este trabalho inovador criamos um ambiente de motivação e interesse para o processo de aprendizagem, fazendo com que a questão da indisciplina fosse minimizada. Como resultado de todo o trabalho, conseguimos fazer com que o aluno desenvolvesse sua autonomia na questão da criação, podendo ser capaz de se enxergar como sujeito autor e capaz de entender o contexto social em que está inserido, podendo atuar na transformação do meio em que se encontra. Esse deve ser o objetivo primordial da instituição “Escola”.

PROGRAMA EXPERIMENTAL DE INTERVENÇÃO INTERSETORIAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA. FREGONESE, A. A.; FELIPE, M. C.; NASSO, S. C. S.; TELLAROLI, M. E.; BENELLI, S. J.; SANTOS, D. B. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar – Unesp - Campus de Assis).

Até os anos 70 atribuíam-se aos problemas escolares causas centradas predominantemente na criança. Nos anos 80, os estudos mostraram que os fenômenos educacionais em geral são determinados, em sua maioria, por variáveis localizadas no próprio sistema de ensino. Hoje sabemos que fatores extra-escolares, ligados ao aluno, à sua família e condições de vida, podem influenciar no desempenho, porém não justificam sozinhos o fracasso escolar de alunos, sobretudo os das camadas populares. Os problemas escolares têm se apresentado como um desafio não só para profissionais da educação, mas também para os de outros setores. É necessário romper com a lógica da fragmentação e elaborar soluções que agreguem recursos capazes de pensar e agir de forma integral diante dos problemas existentes. Com esse propósito realiza-se um trabalho de intervenção em uma escola de ensino fundamental, de 1ª a 4ª série, no interior do Estado de São Paulo. O Objetivo do trabalho é conhecer o cotidiano escolar em suas múltiplas dimensões; estudar fatores que atuam na produção do fracasso escolar; detectar e compreender as articulações entre o discurso e a prática dos processos de subjetivação e objetivação que ocorrem na escola; construir instrumentos de intervenção psicopedagógica e socializar conhecimentos necessários ao processo de mudança e

conscientização das práticas existentes na instituição. O trabalho ocorreu com a formação de um conselho gestor, onde participam representantes de diversos setores da educação e da Saúde Mental do Município, além dos estagiários e supervisores do Curso de Psicologia da Unesp - Assis. A filosofia do trabalho pressupõe discussões dos problemas encontrados com os profissionais das diversas áreas que dele participam. A metodologia utilizada envolve entrevistas com os pais, professores e alunas; avaliações da lecto- escrita, do raciocínio lógico- matemático e outros aspectos do desenvolvimento, sob a ótica de Piaget, Vygotsky e a teoria psicanalítica. Após a avaliação dos dados coletados são feitos os devidos encaminhamentos, quando necessários, para outros serviços ligados ao programa, bem como problematizações e reflexões com o conselho gestor, com fim de possibilitar orientações e ações psicopedagógicas pertinentes, seguindo o modelo da Psicopedagogia Institucional.

P.C.N DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: AVANÇO OU RETROCESSO? VIEIRA, N. R. (Pós Graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília).

A nossa crença em relação ao papel da Geografia escolar é a de que esta deve ser uma disciplina do currículo destinada a oferecer ao indivíduo-educando um conjunto de conhecimento capaz de desenvolver-lhe a consciência crítica a respeito de sua realidade espacial. O que pressupõe levá-lo a um conhecimento das determinantes naturais e sociais envolvidas na produção do espaço vivido, bem como a visualização das contradições existente neste espaço. Nesse sentido, a nossa pesquisa de mestrado remeteu-nos a um contato com as orientações teórico-metodológicas para o ensino de Geografia contidas no documento dos PCNs, mais especificamente ao que se destina aos 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental, e levou-nos a constatar um esvaziamento da função desta disciplina no que diz respeito a desenvolver no aluno uma consciência crítica sobre o espaço vivido. O modo como o documento aborda os conteúdos leva-nos a concluir que à Geografia escolar está reservada a função de formar indivíduos passivos e adaptáveis à sua realidade. A participação da sociedade na produção de formas espaciais não está sendo considerada em sua totalidade. Além disso, verificamos que os conteúdos da Geografia que seriam utilizados para levar o aluno a visualizar as contradições presentes em nossa sociedade, são abordados de forma bastante superficial, fazendo com que as contradições sociais presentes em nosso espaço, sejam vistas como produtos de forças naturais e não histórico-sociais. O presente trabalho objetiva contribuir para conscientizar os que atuam nesta área do ensino, da necessidade de uma leitura crítica e minuciosa das orientações contidas no referido documento.

INVESTIGAÇÃO MORAL E ÉTICA: A EDUCAÇÃO DE VALORES NA ESCOLA. SANTOS, G. F. de L. (Departamento de Fundamentos da Educação Física e Departamento de Ginástica, Recreação e Dança. Universidade Estadual de Londrina).

Quando falamos em educação de valores, educação moral e ética, numa sociedade democrática como a nossa, é inevitável que haja controvérsia. Afinal, é consensual que a sociedade tem esperanças em relação aos seus cidadãos, no que se refere a sua conduta. Porém há uma discordância entre diferentes grupos em relação a educação de valores, devido ao confronto entre os que acreditam estar envolvidos na luta da mudança da sociedade, versus aqueles que desejam a manutenção da mesma. Essa ambigüidade permeia toda a sociedade, e não poderia ser diferente no âmbito escolar. A educação como um processo de mudança, surge na escola como uma expressão dos valores liberais de diversidade e inovação cultural-social urbana, sendo assim, viver em sociedade, exige uma considerável tolerância à variedade de estilos de vida. A escola como propiciadora de

manutenção, concebe a si mesma o valor de representar permanentemente os valores tradicionais e conservadores, repassando os mesmos valores, garantindo a integridade e continuidade do grupo social. Toda prática pedagógica, é norteada por uma dessas posições. O professor, seja qual for sua área de atuação, participa da “transmissão” de valores para as gerações mais novas, pois essa educação é “onipresente”, embora informal, casual e não sistemática. Nessa perspectiva, acreditamos ser necessário possibilitar uma reflexão acerca da educação “para” e “de” valores, bem como demonstrar a importância de se proporcionar uma investigação moral e ética no âmbito escolar, favorecendo o envolvimento consciente dos professores e dos alunos no processo de cidadania. A educação de valores é feita através de contradições vividas, repetidas ou renovadas, no sentido de possibilitar o desenvolvimento da responsabilidade individual, na aplicação das normas, leis e conduta moral reproduzida naturalmente pela coletividade. Contudo, é fundamental a participação da escola, não apenas no processo de reprodução desses valores, dizendo “o que” e “como” deve ser feito, mas principalmente no “por quê” e no “para quê” se fazer. Dessa forma, a educação escolar pode valorizar a autonomia, a criticidade e a reflexão por parte dos alunos, auxiliando na internalização e reflexão do sistema legal e do código de leis e de conduta. Assim como das diretrizes, da prática diplomática e da investigação científica. Essas não são meras questões de opinião ou de ideologias conflitantes, elas representam as bases racionais da civilização e da cidadania.

A CONSTRUÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NA ESCOLA.
SANTOS, G. F. de L. (Depto. de Fundamentos da Educação Física e Depto. de Ginástica, Recreação e Dança - Universidade Estadual de Londrina).

Atualmente, o termo competência tem sido, amplamente, relacionado com uma educação de qualidade. Nesse sentido, pretendemos com esse estudo, esclarecer como se constrói e se desenvolve competências na educação escolar possibilitando ao aluno que seja um cidadão analítico, reflexivo e crítico, favorecendo a participação ativa na sociedade da qual está inserido. Quando falamos em competências, precisamos salientar que não nos referimos a condutas ou práticas observáveis; nem ao desempenho ou rendimento quantitativo, e desconsideramos, ainda, a noção de potencialidade, ligada a capacidade de improvisar. Compreendemos que competências são aprendizados construídos, são aquisições. As competências são construídas com a prática, identificando e mobilizando conhecimentos pertinentes à busca de soluções para os problemas ou desafios apresentados. Essa construção e o desenvolvimento de competências está na relação do saber já acumulado com as informações do “novo”. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação, que suportam inferências, antecipações, generalizações, apreciação de probabilidades, estabelecimento de um diagnóstico a partir de um conjunto de índices, formação de uma decisão, dentre outros. A preocupação não deve estar em torno “do quê” se dar nas aulas, mas sim “o quê” os alunos precisam saber; qual a melhor maneira de estudar determinado conteúdo e, principalmente, como avaliar se o método está sendo eficiente. Para a ação pedagógica ser coerente com essa proposta, é necessário que o professor seja intermediário entre o conhecimento acumulado e o interesse e a necessidade dos alunos. Essa prática pode acontecer através de intervenções, de levantamento de problemas, de desafios, etc. O professor precisa favorecer ao aluno a realização de conexões necessárias, com o conhecimento que tem. Não adianta o aluno acumular conhecimentos, ele precisa mobilizar o que aprendeu em situações reais e, até, complexas. É uma preparação para a vida toda, independente da idade em que se encontra.

A INTERVENÇÃO DA FAMÍLIA E DO ESTADO NA EDUCAÇÃO EM ROMA.
ALBUQUERQUE, D. G. (Departamento de Educação – FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente - PROEX/PAE).

Nesta pesquisa abordo alguns aspectos referentes à educação na antiguidade, especificamente durante o período do Império Romano, pesquisando-os quanto à sua evolução dentro do contexto da expansão para a Península Ibérica. Considerarei como pilares da educação dois aspectos: a família e o Estado. Com o intuito de entender esta relação (Família-Estado), que me propus a pesquisar sobre o tema, levando em consideração que a história da educação é um tema extremamente abrangente. Englobando Família, Estado e Sociedade, como um todo, ela interfere e ao mesmo tempo faz parte da educação do homem em todos os seus aspectos. Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, que foi realizada através de fichamentos e análises comparativas de textos dos diversos autores estudados. A princípio, a educação em Roma se dá no lar, sendo o primeiro educador o pater famílias. Em Roma, é a própria mãe quem educa seu filho e na sua impossibilidade, escolhia-se para governante dos filhos, alguma parenta de idade madura que soubesse criar, até no brincar, uma atmosfera de alto teor moral e de severidade. O pai era responsável pela educação moral e física do menino, sendo este então preparado para ser um jovem piedoso, honesto e corajoso, buscando se modelar pela imitação direta de seus pais e dos antigos romanos, denominando-se uma educação dos ancestrais. Quanto à intervenção do Estado na educação romana, durante o Período Imperial, a intervenção dos imperadores tornou-se cada vez mais freqüente na escola, tornando-se um negócio do Estado. O Estado romano concede ao corpo docente ordem fiscal e assume, ele próprio, pelo menos em certos casos, a responsabilidade de sua remuneração; cria o “clube dos jovens”, que em Roma era freqüentado pela juventude das classes senatoriais e que restituiu o gosto pela preparação militar, pelos exercícios físicos do campo de Marte e pela equitação. Orientadora: Rita Filomena Andrade Januário Bettini.

A AVALIAÇÃO DO ERRO E ACERTO DAS PRODUÇÕES DE TEXTO DE 1ª A 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL. BELÃO, V.K. (Departamento de Educação – FCT – Unesp – Campus de Presidente Prudente).

Esta pesquisa discute aspectos referentes à teoria e prática da avaliação das produções de textos, em relação ao erro e acerto. A esse respeito, discute-se a relevância da prática avaliativa para a formação de bons produtores de textos, tendo como base teórica autores que discutem o conceito de texto e sua produção em sala de aula pelos alunos, com base teórico-conceitual a partir de uma perspectiva construtivista e de tendências recentes na área da avaliação. Através dos estudos realizados, busca-se identificar como a correção dos textos produzidos pelos alunos tem sido realizada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com vistas a discutir sobre possíveis formas de contribuição da correção de texto para o processo ensino-aprendizagem. Para a execução desta pesquisa foram escolhidos o estudo bibliográfico e a pesquisa de campo, através da observação e análise da prática avaliativa em sala de aula. A presente pesquisa iniciou-se em 2000 e encontra-se ainda em andamento. Desta forma, os resultados obtidos até então, não são conclusivos, mas parciais. Em relação à prática em sala de aula, verificou-se uma tendência dos professores em realizarem a correção da produção de textos como verificação do produto final da aprendizagem, ficando presos a alguns aspectos da escrita do texto, sem considerarem a complexidade da produção textual. Segundo os autores estudados, uma avaliação mediadora e contínua dos textos produzidos pode proporcionar elementos para suprir as necessidades dos alunos visando melhorar o desempenho dos mesmos; porém, práticas como as mencionadas aqui, podem inibir a criatividade e o aprendizado do aluno.

Orientadora: Ana Maria da Costa Santos Menin.

CONSTRUÇÃO DO CONCEITO CIENTÍFICO ATUAL DO “MODELO DE UNIVERSO” COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL. BARBOSA, R.L.; PEREIRA, L.E.L.; MANECHINE, S.R.S. (Unesp – Campus de Bauru – Pós-Graduação em Educação para Ciência).

O presente Projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de um trabalho em equipe que propicie a transposição da criança de seu limite de aprendizagem num processo articulado de integração, investigação e avaliação, tendo como perspectiva, conscientização do aluno de que a ciência é mutável e não acabada em si mesma e, a sua importância como sujeito desse processo. Este relata uma experiência de um esforço coletivo de um grupo de professores, de alunos de 5ª série de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Jaú e de alunos de 4º ano do CII de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Jaú. Enquanto metodologia foram delineadas as seguintes etapas: - a formação de grupos de alunos para o desenvolvimento das atividades. - o levantamento das concepções espontâneas dos grupos sobre o Modelo de Universo, através de questão norteadora e a construção de maquetes com utilização de sucatas; - a exposição e análise dos modelos elaborados pelos grupos, tendo como mediador o educador e colegas; - o estudo de modelos de universo, que baseavam-se a “Terra”, dos povos Babilônios, Egípcios e Hindus; - o conhecimento de idéias de cientistas que dedicaram a esse estudo: Aristóteles, Ptolomeu, Copérnico, Galileu e Kepler, com elaboração de síntese de pesquisa bibliográfica e apresentação em plenário; - a coleta de informações atuais sobre o Modelo de Universo, partilha em grupo. Posteriormente, a mediação do educador quanto ao processo de transposição entre as concepções espontâneas, as historicamente construídas e a atual, utilizando a linha do tempo como recuso didático. - avaliação através de questionário aberto, para verificar se os objetivos foram atingidos. Como conclusão vale ressaltar que as crianças que fizeram parte do Projeto, não possuem acesso a fontes variadas de informações, tendo a escola como único recurso para aquisição do saber científico, são de faixas etárias e de rede de ensino diferentes; podemos afirmar que elas demonstraram total capacidade no desenvolvimento das atividades e envolvimento significativo, transformando a sala de aula num espaço privilegiado de interações.

Orientadora: CALDEIRA, A.M.A.

APRENDIZAGEM E AFETIVIDADE. SILVA, C. J. (Departamento de Educação - FCL – Unesp - Câmpus de Assis).

Esta experiência; em desenvolvimento na “Casa da Criança; D. Antônio José dos Santos”, situada na periferia do município de Assis, tem como objetivo contribuir para que crianças (de 6 a 8 anos) em condições de vida socialmente desfavorecidas possam basicamente desenvolver o “sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício de cidadania” (PCN Língua Portuguesa 7). Para tanto, algumas atividades estão sendo desenvolvidas: a) reforço escolar, que busca através da realização das tarefas escolares, completar os estudos dessas crianças, possibilitando um contato mais próximo entre o aluno e o monitor, tornando assim a aprendizagem mais dinâmica e eficiente; b) Uso de material concreto pãra realização de atividades matemáticas especificamente o “material dourado”, com ênfase nas operações básicas. Tal atividade permite às crianças visualizarem as operações e portanto compreende-las melhor, o que não ocorre nas escolas que freqüenta; c) Atividades que estimulam a criatividade: desenho, pintura e expressão oral sobre o conteúdo elaborado. Todos esses esforços traduzem atitudes de solidariedade e cooperação, necessárias à construção da cidadania.

Orientadora: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

TRABALHANDO COM METODOLOGIA POR PROJETO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOUZA, E. A.; VILERÁ, E. L. (Departamento Didática – FFC – Unesp – Campus de Marília – PROGRAD - Núcleo de Ensino).

O trabalho foi desenvolvido com duas classes de 1ª série com 35 alunos em cada sala, nos períodos matutino e vespertino. A atividade teve a duração de 2 horas semanais em cada turma na EE “Professor Antônio Gomes”, na cidade de Marília - SP, entre os meses de maio e junho de 2001. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das atividades foi a metodologia por projetos, cujo passo inicial é a escolha do tema em conjunto (alunos e professor). O tema foi estabelecido através de votação “meios de comunicação”. A partir da escolha do tema, foi realizada uma coleta de material, sendo de responsabilidade dos alunos e dos professores bolsistas a localização de informações e material informativo referentes ao tema para subsidiarem pesquisas nos encontros seguintes. Após a realização da coleta verificou-se que os meios de comunicação que mais despertaram o interesse dos alunos foram: televisão e carta. A partir daí, desenvolveu-se um trabalho diferenciado com cada um dos meios de comunicação selecionados. Ao término do desenvolvimento do projeto, as atividades realizadas e os resultados obtidos foram socializados com todos os alunos da escola. Ainda que em alguns momentos tenhamos nos deparado com algumas dificuldades de adaptação das crianças à metodologia por projetos, percebemos que tal metodologia possibilitou o envolvimento e a participação dos alunos, garantindo aos professores bolsistas uma nova perspectiva metodológica que pode ser utilizada em sala de aula.

Orientadora: Suely Amaral Mello.

TEATRO:A ARTE NO ENSINO DE ITALIANO. SABELLA, P. L. M. (Unesp – Campus de Assis).

Este projeto, em andamento, objetiva mostrar a eficiência do ensino de Língua Italiana através do Teatro, pois este, além de propiciar o aprimoramento lexical e fonológico, permite ao aluno contextos para interagir cooperativamente. Tal pesquisa é desenvolvida junto aos alunos do Centro de Estudos de Línguas, (Cel), na Escola Estadual “E.E. Dona Carolina Francini Burali” em Assis/SP, por meio de oficinas teatrais, que até o momento, têm transcorrido através de leitura, discussões e dramatização de fragmentos de peças teatrais de autores italianos, como por exemplo Carlo Goldoni e Dario Fo. A metodologia do trabalho está baseada na “Pesquisa-Ação”, cujo interesse volta-se para o papel ativo e participativo do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa, não se preocupando apenas com o levantamento de dados, mas com a relação entre eles e o processo desenvolvido.

Orientadora: Creobel Franco Maimone.

HISTÓRIAS INFANTIS: O INCENTIVO À LEITURA E À ESCRITA. FEBA, B. L. T. (Departamento de Educação- FCL – Unesp Campus de Assis).

O presente relato expõe a experiência vivida na “Casa da Criança D. Antônio José dos Santos” – Projeto 100% Criança_ no município de Assis, coordenado pelo Departamento de Educação da Faculdade de Ciências e Letras, câmpus de Assis, que visa a uma nova abordagem educacional junto a crianças de periferia. O projeto abrange diversas áreas do conhecimento, por isso é dividido em várias partes, sendo que uma delas tem o intuito de desenvolver a leitura e a escrita e, para a realização deste trabalho, foram utilizadas histórias infantis. Essas, por sua vez, têm uma peculiaridade artística do gênero, pois não apresentam tema nem forma específicos. Deste modo, transitam livremente da realidade para o maravilhoso. Tal fato fornece às crianças o desenvolvimento

da imaginação e da criatividade. A criança entende a história sem se basear em processos lingüísticos de comunicação como os adultos. Antes, baseia-se em suas relações sociais para compreender a realidade e sua existência no mundo. Durante dez encontros, foram, contadas histórias infantis a crianças de 6 a 12 anos que, por meio de atividades diversificadas, puderam se expressar e expor suas emoções. Pode-se perceber, por conseguinte, um grande interesse por parte destas crianças em recontar e criar novas histórias, bem como um desdobramento de sua capacidade intelectual e um significativo desenvolvimento lingüístico. Assim, as histórias infantis representam um meio de incentivo à leitura e à escrita, propiciando a ampliação do conhecimento de mundo da criança. Orientador: Regina Aparecida Ribeiro Siqueira.

A INSERÇÃO DE NOVAS ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE MATEMÁTICA. SARTORI, Maria Inês de Lima; MILIORINI, Maria Cleusa Pereira. (Departamento de Educação - IEDA – Assis).

O presente relato refere-se a um projeto realizado com os alunos da 2ª série da escola EMEIF Alides Aleste Razamboni Carpintieri em Assis e teve como objetivo proporcionar condições para que crianças provenientes de classes sociais menos favorecidas tenham a possibilidade de entrar em contato com as novas tecnologias existentes em nosso mundo moderno. Pois sabemos que a informática é uma realidade que nos cerca em quase todos os ambientes em que freqüentamos, e que hoje o homem moderno precisa cada vez mais obter informações e se adaptar rapidamente às mudanças. A escola não pode mais ficar alheia a essa necessidade. Após constatar que havia um grande número de alunos que tinham dificuldades em assinalar o conteúdo de matemática, utilizamos o software educacional “jogos e funções”, que lançou situações que levaram o educando a refletir e a agir. A partir daí foi possível constatar que os alunos relacionam, levantam hipóteses e comparam com o que aprenderam anteriormente. Quando a criança joga, além de estar aprendendo a conviver e a respeitar seus colegas, desenvolve diversas habilidades matemáticas. O recurso é rapidamente aceito pelas crianças, pois não encerra o aspecto de obrigação ditada pelo professor. O estudante aprende e se diverte ao mesmo tempo. Segundo a teoria de Gardner a inteligência é a “capacidade de resolver problemas ou elaborar produtos que sejam valorizados em um ou mais ambientes culturais. A inteligência não pode ser medida; ela não é um produto acabado, pois, dependendo do contexto sócio – econômico – cultural uma ação pode ser valorizada em um ambiente e em outro ambiente não ter nenhuma significância.”

Orientador: João Luiz Lara Santos da Silva.

O ENSINO DE CIÊNCIAS ATRAVÉS DE “KITS”. BUCK, N.; STROPA, W. (Depto. Didática – Unesp – Campus de Marília - . Núcleo de Ciência e Cultura).

As dificuldades e deficiências do ensino público continuam desafiando a todos. Na primeira fase desse trabalho em andamento, executamos ações concretas para melhorar o ensino de Ciências em escolas públicas e permitir aos professores reflexões sobre sua prática docente. Essas atividades ocorreram em reuniões durante as HTPC e cursos de extensão ministrados a professores da Rede Oficial. Sabemos que aulas expositivas e uso exclusivo do livro didático formam um aluno desinteressado e de baixa capacidade de reflexão, julgamento e compreensão da realidade do seu meio. Este projeto é direcionado ao ensino de Ciências, a partir da 3ª. Série do Ensino Fundamental, desenvolvendo novas metodologias e materiais de ensino de Ciências e ao mesmo tempo elevando o nível científico-pedagógico dos professores do Ensino Fundamental. Partimos do pressuposto de que o “kit” é um conjunto de instrumentos e materiais de laboratório que funcionam como

meios para que os alunos, preferencialmente em grupos ou em trabalhos de monitoria, sejam despertados na curiosidade científica e possam ser ativos, participativos, interativos e criativos na aquisição e reorganização de novos conceitos, atendendo aquilo que é proposto nos PCNs. Esses conjuntos, quando bem estruturados e não diretivos podem ser usados com sucesso em aulas de Ciências. Uma das vantagens do uso dos “kits” é que permitem valorizar o trabalho de pesquisa científica no ensino fundamental. Além disso, organizam o trabalho do professor, que pode assim supêr algumas falhas de sua formação. Do trabalho já resultou o primeiro conjunto de “kits” que poderá ser oferecido por empréstimo as escolas interessadas. Em geral as escolas não possuem materiais didáticos de laboratório, o que impede o desenvolvimento de aulas práticas de Ciências. Os “kits” preenchem essa lacuna. No desenvolvimento do trabalho procuramos estimular a interdisciplinaridade em todas as ações e discutimos textos da bibliografia, direcionados aos fundamentos teóricos da prática pedagógica do professor. O trabalho apresentou até o momento resultados satisfatórios, tornando professor e aluno mais preocupados em fazer Ciência, como processo contínuo e inacabado.

O ENSINO DE CIÊNCIAS NUMA VISÃO HOLÍSTICA. BUCK, N. (Depto. Didática – Unesp – Campus de Marília).

O ensino de Ciências na escola pública tem sido observado nos últimos 5 anos, através de cursos de educação continuada de professores, em horas de HTPC ou através de estágios realizados por alunos de graduação da Unesp. Verificamos inúmeras deficiências como: ausência de laboratórios, de material didático adequado, inexistência de salas ambiente e professores mal formados. Os alunos geralmente desinteressados são submetidos a aulas expositivas ou obrigados a copiar textos do livro didático. Em geral os alunos não gostam de Ciências, que surge como disciplina complicada, difícil e aparentemente inútil para eles. De 17 escolas observadas, apenas 5 possuíam laboratório e nenhuma possuía sala ambiente. O laboratório quando existente é utilizado como uma curiosidade, esporadicamente. O ensino transmissivo, desligado da realidade do aluno faz parte da cultura brasileira e das nossas escolas públicas. Nenhum investimento é feito, para tornar a escola um local agradável, onde o aluno pode exercitar sua criatividade. O objetivo deste trabalho foi mostrar a necessidade de um ensino com atividades práticas que se relacionem com o cotidiano do aluno e conduza-o a pensar. Na escola o aluno aprende a ordem explicada das coisas e não a ordem implicada, holográfica ou holística da realidade. Vivemos num mundo holístico onde tudo é resultado de conexões, tudo se relaciona. O aluno precisa ser colocado diante dessa realidade do seu mundo e aprender uma Ciência que lhe permita pensar e interpretar esse mundo cada vez mais complexo e globalizado. O ensino não deve ser feito através de compartimentos estanques (disciplinas) mas de assuntos que se relacionam e implicam em conexões que envolvem coisas, seres e o próprio universo. O aluno no laboratório questiona, analisa, toma decisões, resolve problemas e propõe soluções. O aluno pensa. O futuro cidadão não precisa de um conteúdo passado na escola, muitas vezes obsoleto, mas sim de atitudes e habilidades que só se aprendem pensando, exercitando, fazendo Ciência.

LITERATURA INFANTIL E OS TEMAS TRANSVERSAIS. CÂNDIDO, N. T. (Professora do Ensino Fundamental); LIMA, E. L. G. (Doutoranda em Educação - FFC - Unesp – Campus de Marília).

Freqüentemente os professores reclamam da dificuldade em abordar os temas transversais. Os PCNs, no entanto, oferecem pistas para utilização de obras literárias infantis, no que se refere à formação de valores éticos, pluralidade cultural. Por outro lado, catálogos de literatura infantil indicam o uso de suas obras para transmissão de conteúdos disciplinares e é assim que os professores

costumam vê-los e tratá-los. Tais constatações nos levaram a pensar nessa pesquisa de iniciação científica sobre o tema. Tomamos como base teórica os PCN - Séries Iniciais, volumes 2, 8 e 10, publicações ao alcance do professor e que abordam o prazer, a fruição que a obra literária pode proporcionar, além e obras de teoria literária, livros de literatura infantil. Alunos de Pedagogia e Letras envolvidos no projeto buscam conhecer a prática educativa, através de entrevistas e observação, rever conceitos através de leituras e elaborar de projetos de aula dirigidos por tais conceitos, desenvolver o olhar de pesquisador sobre as práticas escolares para fazer o mesmo com suas próprias práticas Possibilita o conhecimento do universo literário infantil moderno, conhecer e criar formas de, através da literatura, atender à proposta nacional de abordar ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, temas locais, sem deixar, porém, de viver o prazer da leitura de obras literárias. Após a leitura dos PCNs, trabalhos sobre literatura infantil publicados, são realizadas pesquisas através de entrevistas a professores regentes de classes das séries iniciais e a alunos destes professores, elaboração de relatórios das entrevistas e análise dos dados à luz da teoria estudada. Cerca de 120 entrevistas estão sendo analisadas. Foram apresentados textos literários para as professoras dizerem se gostavam do texto e como o usariam. A maioria dos professores, quando selecionam um texto literário, visam apenas ao uso dele como pretexto para ensinar, ortografia, rimas, regiões do Brasil, ciências, matéria prima, ou seja, conteúdos dos componentes curriculares, sem pensar no prazer que a criança terá ao lê-lo, ou não. Poucas são as que exploram o texto, considerando sua função original de fruição, embora todas tenham afirmado que valorizam o texto literário, que o acham muito importante.

REPRESENTAÇÕES ESTUDANTIS SOBRE TEMAS DE SAÚDE: O SANGUE. FERRAZ, A. S. D.; ARRUDA, M. S. P.; BERTOLLI FILHO, C. (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências – Mestrado – Unesp – Campus de Bauru).

Parece consenso entre os educadores que os conceitos são a base dos processos de ensino e de aprendizagem em ciências. Como muitos dos conceitos são construídos a partir da vivência do indivíduo, estes podem divergir do considerado cientificamente correto. Tendo em vista o papel do ensino formal na construção de concepções que visam a melhor inserção do indivíduo no mundo em que vive, no presente estudo investigamos os saberes de alunos do ensino fundamental sobre 'sangue'. A escolha por esse tema ocorreu, tendo em vista as várias representações sociais que o envolvem e que, sabidamente, interferem no comportamento social do indivíduo. Assim, foram consultados 27 alunos da 8ª série de uma Escola Estadual de Bauru. Para a coleta dos dados, solicitou-se aos educandos que elaborassem um texto sobre o tema 'sangue'. Neste processo, os educandos puderam se expressar livremente, sem qualquer interferência do pesquisador. Das 88 afirmações presentes no material assim construído, 34,09% se referiam a indagações, curiosidades sobre o sangue, envolvendo seus aspectos biológico, social - cultural e assistencial; 23,86% envolviam sangue e doenças, principalmente tendo-o como transmissor, e abordando AIDS e leucemia; 18% das afirmações abordaram os aspectos fisiológicos do sangue, embora nem todas de modo cientificamente correto. Das 88 afirmações coletadas, 9,08% se referem a representações tradicionais sobre o tema e 6,8% evocam preconceitos, alguns de cunho religioso como "Jesus é a única pessoa que não tem viroses no sangue". Esses dados indicam que, além de muitas dúvidas, os educandos possuem conhecimentos afinados com o senso comum e com a tradição histórica da cultura popular com relação a conceituação e utilização de termos referentes a esta temática; revelam ainda a presença de preconceitos, não desmistificados nas aulas de ciências. Sugerem, desse modo, que a escolaridade não foi suficiente para promover mudanças conceituais sobre o tema, uma vez que esses educandos permaneceram com o discurso de senso comum; é possível que os professores ao ministrarem esse assunto estejam conferindo maior ênfase à informação que, estimulando a reflexão dos alunos sobre o tema de modo a favorecer a melhoria de sua qualidade de vida.

PROJETOS DE REFORÇO PÓS SARESP DA ESCOLA ESTADUAL DOUTOR JOSÉ FOZ, EM PRESIDENTE PRUDENTE. ALVES, L. L. C.; MATHEUS, R. M. C. (E.E. Dr. José Foz - Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

No final do ano 2.000, após a apuração dos resultados do SARESP, nossa equipe escolar ficou preocupada com o baixo desempenho dos alunos das 5^{as} e 7^{as} séries, em Língua Portuguesa e Matemática. A partir de então, procuramos detectar hipóteses que justificassem o ocorrido, promovemos diversos momentos para análise e reflexão individual e coletiva. Neste ano letivo, desde os primeiros momentos do Planejamento 2.001, retomamos os resultados do SARESP, revisamos os pontos fracos e as dificuldades do processo pedagógico do ano anterior, os conteúdos e habilidades a reforçar nas futuras aulas, aplicamos e tabulamos os resultados de uma pesquisa ao grupo docente focalizando suas reais dificuldades. Concluímos que havia a necessidade de investirmos num trabalho de base a partir das 5^{as} séries, do Ciclo II do Ensino Fundamental. Já nos primeiros dias letivos deste ano, as professoras das 5^{as} séries A, B e C, de Língua Portuguesa e Matemática aplicaram avaliações diagnósticas que explicitaram os diferentes graus de dificuldade dos alunos. Em Língua Portuguesa, percebemos a necessidade de intervenções referentes à escrita (e conseqüentemente à leitura). Os resultados apontaram que 32 alunos necessitavam de reforço imediato (lacunas na alfabetização). Já as professoras de Matemática avaliaram os prévios conhecimentos dos alunos e o domínio das Quatro Operações Fundamentais. Notamos que os alunos conseguiram operacionalizar as propriedades da adição e subtração, porém isto não aconteceu quanto à multiplicação e divisão. Com estes dados concretos em mãos, montamos dois projetos na escola, para atendermos às dificuldades dos alunos, antes do reforço previsto pela legislação e paralelamente à recuperação contínua: o Projeto Especial de Averiguação e Recuperação da Aprendizagem em Língua Portuguesa (cujas aulas de alfabetização paralela, foram desenvolvidas nos meses de Março a Junho/2001 por uma professora aposentada, voluntária do Projeto Amigos da Escola) e o Projeto Especial de Averiguação e Recuperação da Aprendizagem em Matemática (duração: de Março a Novembro de 2001, cujas aulas de reforço e recuperação são executadas no próprio horário de aulas pela própria professora da classe, auxiliada por três estagiárias da FCT - Unesp).

CAPACITAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES COM ENFOQUE NA DIVERSIDADE: PODEMOS FAZER DIFERENTE. CAPELLINI, V. L. M. E., MENDES, E. G. (PPG-EES- UFSCar - CNPq).

Estamos longe de uma formação ideal, daí a necessidade de formação continuada, uma vez que o conhecimento hoje é produzido e transmitido com velocidade e dinamismo, em função das novas tecnologias de comunicação. Mas, da forma que as capacitações vêm acontecendo, nem sempre são garantidos os melhores resultados na prática. Este projeto teve como objetivo propor estratégias diferenciadas de capacitação continuada para professores do ensino fundamental, ciclo I, com duas turmas de 30 professoras cada, durante um ano letivo, com encontros quinzenais de duas horas, visando sensibilizá-los e instrumentalizá-los para atuarem de maneira competente e diversificada com a diversidade em classe comum, estimulando a convivência com as diferenças, contribuindo para formação de cidadãos mais solidários. O procedimento adotado para a seleção dos participantes foi inscrição espontânea dos professores que tinham matriculado em suas salas alunos com necessidades educacionais especiais provenientes ou não de deficiência. A metodologia utilizada foi pautada na reflexão da prática - ação - reflexão da ação. Em cada encontro os professores elaboravam um plano de ação para desenvolver nos quinze dias seguintes, pautados no planejamento que já haviam elaborado no início do ano, porém quando necessário poderiam fazer adaptações e

alterações. A didática dos encontros foi fundamentada no psicodrama, através de dinâmica de grupos, jogos, inversão de papéis, sociodramas, *Role Playing*. Ao final de cada encontro, as professoras elegiam o próximo tema. Os conteúdos programáticos versaram sobre diversos temas. Como resultado, 53 professores concluíram o projeto, afirmando que algumas estratégias já realizavam, faltavam-lhes incentivo de que estavam no caminho certo. A maioria alega ter mudado sua prática na sala de aula e que a ansiedade abaixou com relação a expectativa de comparar o aluno diferente com o outro, reconhecendo mais o processo do que o produto. Todos enfatizaram a importância de terem vivenciado concretamente todas as sugestões para o trabalho com os alunos através de simulações e vivências.

METODOLOGIAS DE TRABALHO POR PROJETOS: UMA EXPERIÊNCIA COM TERCEIRAS SÉRIES. RAPOSO, T. R.; BADER, P. P. (Departamento de Didática – Unesp – Campus de Marília – PROGRAD - Núcleo de Ensino).

Este trabalho é um projeto do Núcleo de Ensino e se intitula “Teoria e Prática na Sala de Aula”. Dentro dele nossa função é assumir a regência de duas classes de ensino fundamental, em dois períodos. Trabalhamos com duas terceiras séries, com quem realizamos atividades semanais de duas horas, entre os meses de Maio e Junho. A metodologia de nosso trabalho se dá por meio de projetos, e para ilustrá-los vamos relatar como se desenrolaram os temas levantados pelos alunos. Como o tempo de que dispúnhamos era curto, para ambas as turmas distribuímos textos para leitura como revistas científicas, jornais, histórias e revistas diversas, que serviram como suporte para a escolha do tema. Divididos em grupos de seis membros, elegeram (cada grupo) um tema que foi socializado com a classe. Justificadas as escolhas de cada grupo, a classe elegeu um só tema para ser trabalhado. Na terceira série do período da manhã o tema eleito foi “500 anos do Brasil”. Nosso maior objetivo era o incentivo à pesquisa, para que a partir dela o tema fosse explorado e delimitado. Alcançado o objetivo, o tema ficou assim delimitado: “Exploração do índio, do negro e da terra”. As atividades propostas para andamento do projeto a partir daí, basearam-se na busca de uma visão de dentro do Brasil, rompendo com a forma eurocêntrica de encarar a história do Brasil. Elas foram: ilustrações (individuais e coletivas), produção de texto a partir de debates e jogos ilustrativos trabalhando a “nova história”. Já na terceira série do período da tarde o tema levantado foi “Drogas”. Por sugestão das próprias crianças, trabalhamos um jornal “diferente”, intitulado “Jornal Ensina Viver”, que serviu de expositor para toda produção feita em sala de aula, tais como: ilustrações (individuais e coletivas), poesias, paródias musicais, colagens e mensagens de prevenção às drogas, que desde o princípio, foi a grande preocupação do grupo. As duas classes mostraram grande interesse em participar das atividades, por tratar-se de uma metodologia muito diferente da que estão acostumadas a trabalhar, que além de desenvolver um tema de comum interesse, toma como ponto de partida aquilo que eles já sabem sobre o tema e amplia esse conhecimento com textos levados pelos professores, trabalhados coletivamente na sala e que foram debatidos pelo grupo, pesquisas individuais realizadas na Internet, na biblioteca da escola, em material informativo localizado em casa.

Orientadora: Sueli Amaral Mello.

PROJETO VIVA O VERDE!: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF. PAULO REGLUS NEVES FREIRE – MARÍLIA. SILVA, D. L.; GRAÇA, K. M. (Secretaria Municipal de Educação – Marília).

O meio ambiente é um tema de suma importância que deve ser trabalhado constantemente na Educação, não por modismo, mas por absoluta necessidade. Reconhecendo essa necessidade, a

EMEF. Paulo Freire elaborou o Projeto Viva o Verde! que pretende educar seus alunos a partir de uma visão preservacionista e ética a respeito do meio ambiente. Entretanto, parte da população humana não compreende a necessidade de respeitar o meio ambiente e colabora com a sua depredação e destruição contínua. Essa falta de conscientização e atitudes destrutivas atingem tanto grandes áreas florestais como o ambiente mais singular – a própria residência. Isso só agrava a situação do meio ambiente, provocando sérios danos ao planeta. Diante de tais condições e da necessidade de manter a escola conservada, oferecendo um ambiente agradável e estimulante aos alunos, o projeto incentiva a participação de todos na organização e preservação do ambiente escolar e desenvolve o senso de responsabilidade, autonomia, cidadania, comportamento ético e respeito pela natureza. O trabalho desenvolvido até o momento foi: relação de alunos (monitores Curupira) que colaboram com a preservação da flora escolar abordando e incentivando os colegas quanto aos cuidados com a natureza; plantio e preservação da flora escolar; arrecadação de latas de alumínio que são vendidas a grupo de reciclagem; atividades diversificadas sobre o meio ambiente e racionamento de energia exploradas em sala de aula; visitas ao Bosque e Viveiro Municipal; reciclagem de papel; coleta e seleção de lixo orgânico e inorgânico. Todas as ações citadas são embasadas teoricamente. É possível notar mudanças nas atitudes dos alunos frente ao meio ambiente apesar de ser um trabalho recente. Ao longo do tempo, o projeto incentivará os alunos a terem conduta séria e preocupada com o meio ambiente, tanto na escola como em qualquer lugar que estiverem.

CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA: PROBLEMAS E DIFICULDADES. FERREIRA, E. dos S. (Projeto do Núcleo de Ensino – FFC- Unesp – Campus de Marília - PROGRAD).

As mudanças e transformações, quer seja na sociedade, na vida política ou mudanças de hábito na própria vida das pessoas, trazem, conseqüentemente, dificuldades e problemas. E na área educacional não é diferente. Esse é um dos motivos pelos quais o modelo educacional tradicional é ainda tão arraigado. Muitos profissionais que seguem o tal modelo têm grande insegurança frente a mudanças e relutam em fazê-la. Daí ser difícil para eles construírem uma nova proposta pedagógica, uma vez que esta construção significa um trabalho lento e contínuo de reflexão sobre a própria prática. NÓVOA (NÓVOA, A.(Coord.). Os Professores e sua Formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995) diz algo importante: que o professor deve fazer “reflexão na ação”. Quando os professores são mais reflexivos e abertos às mudanças, o caminho para uma nova proposta pedagógica, que concebe o ensino/aprendizagem de modo significativo para os alunos, se torna mais fácil e viável. Nossa participação no Projeto do Núcleo de Ensino possibilitou o contato com a sala de aula: uma vez por semana, assumimos, como bolsistas, a regência das classes dos professores da Escola Estadual “Prof. Antônio Gomes”, enquanto estes participam de sessões de assessoria com professores da FFC vinculados ao Núcleo de Ensino. Essa experiência permitiu-nos vivenciar certas dificuldades e problemas no desenvolvimento de uma proposta diferenciada de ensino/aprendizagem: o trabalho por projetos. Em uma das salas de 1ª série foi desenvolvido o tema, escolhido pelos alunos, “a vida dos animais”. As atividades seguiram o seguinte percurso: (a) processo de fecundação/nascimento; (b) a vida dos bebês; (c) onde vivem alguns animais e o que eles comem. Como fechamento do tema montamos um cartaz com figuras de animais, que eles recortaram e colaram. Trabalharam também com quebra-cabeças de figuras de animais. No decorrer desse trabalho encontramos problemas como realizar um tipo de trabalho diferente do que usualmente faz o professor da sala e, com isso, ter de enfrentar resistências quanto à tradição já estabelecida, tanto por parte do docente como dos alunos e seus pais; lidar com a indisciplina e a falta de atitude de trabalho em sala de aula por parte dos alunos. Apesar disso, a nossa experiência foi muito boa; sentimos que os alunos ficaram felizes em realizar atividades diferenciadas e de interesse deles.

Orientadora: Stela Miller.

PROJETO TEATRO NA ESCOLA, VENTRICCI, V., SANCHES, M., YAMASHIRO, C. (E.E. Profa. Fátima Ap. Costa Falcon - Diretoria de Ensino, Presidente Prudente).

O teatro pode ser utilizado nas escolas como meio de aprendizagem, de socialização e também como meio disciplinador. Entendemos que a atividade teatral na escola garante ao aluno uma formação com visão mais abrangente da realidade próxima e do imaginário, tornando a escola e suas disciplinas caminho para uma melhor compreensão do mundo. O teatro na escola constitui-se, enfim, em momento privilegiado para a exploração da leitura e produção escrita em diferentes aspectos de interação verbal, social, política, histórica, cultural e psicológica, uma vez que nele podem ser aprofundadas as noções de leitura de mundo nas suas diferentes abordagens. A presença dele na nossa escola tem os objetivos de proporcionar o gosto por esse tipo de arte; desenvolver a expressão corporal, a escrita e a oral; desempenhar papel socializador e motivador no meio estudantil; discutir valores e conflitos sociais e culturais e instrumentalizar didaticamente as aulas. A finalidade deste projeto teatral visa, sobretudo, à formação de cidadãos conscientes que disponham da linguagem escrita, oral e cênica para melhor formar seu processo diverso de comunicação. Neste sentido, este projeto facilita o acesso rápido e fácil ao conjunto dos elementos da comunicação e da arte, estimulando a interação entre eles. Este projeto propôs trabalhar o teatro em vários momentos das atividades escolares no decorrer do ano. Os alunos são convidados pelos professores a participar da composição do texto, montagem do figurino e cenário. No primeiro semestre deste ano tivemos as apresentações de dois grupos teatrais da escola, um do período noturno e outro do período vespertino. Uma das peças do período noturno versava sobre a conservação do meio ambiente e uma outra tratava-se de um episódio da personagem Minotauro. A peça do período vespertino versava sobre um episódio da personagem Jeca Tatu, cujo texto foi adaptado pela Professora de História, Vânia Sueli Ventricci. Para o próximo semestre estão agendadas peças relacionadas ao meio ambiente e à participação do cidadão na sociedade e no ambiente escolar. Como resultados das encenações, tivemos uma maior interação social e cooperação entre alunos e professores, notamos um maior interesse nas atividades culturais realizadas na escola, bem como nas atividades propostas em sala de aula, envolvendo o teatro. Como recurso didático, o teatro está nos auxiliando no desenvolvimento de conteúdos.

O USO DA MULTIMÍDIA NA CONSTRUÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA. SILVA, G., MATOS, A. T., BARROS, D. M. V., BETANHA, V. A., CARRER, L. M. B. (Depto. Exatas - Centro de Ciências Exatas - Depto. Educação - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade do Sagrado Coração).

Este trabalho teve como objetivo primordial elaborar protótipos de softwares educativos, utilizando recursos da informática enquanto ferramenta pedagógica, em contribuição ao processo de ensino e aprendizagem. Em termos específicos, estes protótipos de softwares pretendiam: a) proporcionar aos estudos acadêmicos uma relação produtiva com as novas tecnologias; b) oferecer uma interface amigável ao processo de ensino e/ou aprendizagem; c) possibilitar a participação comunitária na construção e elaboração do material a ser aplicado nos protótipos; d) analisar o fator motivação na utilização do software para a obtenção da informação e do conhecimento. Portanto, o desenvolvimento destes protótipos ressaltaram a importância da aplicabilidade da teoria à prática e da prática à teoria. Os protótipos assim foram nomeados: 1) Dia da Criança - proporciona descontração e entretenimento trabalhando temas transversais; 2) Castelo da Adição - trabalha as operações de soma em todos os níveis de dificuldade; 3) No fundo do mar - trabalha as operações de subtração e adição para o primeiro ciclo do ensino fundamental; 4) Velho Oeste - trabalha as operações de multiplicação e divisão para os primeiros e segundos ciclos do ensino fundamental;

5) Espaço da Subtração - trabalha a operação de subtração em todos os níveis de dificuldade no segundo ciclo do ensino fundamental; 6) Em busca do tesouro - trabalha as operações de multiplicação e divisão em todos os níveis de dificuldade; 7) No mundo da criação - é um protótipo para a criação de textos com temas variados. Metodologia empregada: a) levantamento de dados empíricos em alguns colégios do IASCS (Instituto das Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus); b) planejamento das atividades; c) organização estrutural do projeto; d) aplicação da Linguagem de programação Toolbook 4 e outros aplicativos; e) teste com as crianças. Resultados obtidos: o trabalho desenvolvido proporcionou muitos questionamentos em relação à informática e educação, auxiliando assim em nossas presentes pesquisas. As dificuldades enfrentadas referiram-se em sua maior parte à utilização do software multimídia na adequação aos conteúdos pedagógicos a serem aplicados para a construção de um software.

EDUCAÇÃO PARA A CULTURA, O LAZER E A CIDADANIA: O CASO DE OCAUÇU-SP. BARROS, M. H. T. C. (Depto. Ciência da Informação - Unesp – Campus de Marília – PROEX - Comunidade Solidária).

Com o objetivo de promover a educação e a dinamização cultural do município de Ocaçu-SP, na Região Administrativa de Marília, o projeto teve primeiramente como propósito desenvolver a Biblioteca Pública Municipal como pólo irradiador de cultura para, com base nos fundamentos da ação cultural (informação - debate - criação de conhecimento), buscar interferir no cenário dos problemas sociais diagnosticados e resgatar valores éticos e estéticos daquela comunidade, considerados em situação de risco. Num segundo momento, contando com o apoio do Programa Comunidade Solidária, o âmbito da atuação do projeto foi ampliado, passando a envolver lazer e cidadania. As reuniões de trabalho foram feitas inicialmente entre a coordenadora do Projeto, a Primeira Dama do Município e a encarregada da Biblioteca; com a adesão de algumas lideranças locais, foi possível constituir legalmente o Conselho de Cultura de Ocaçu, composto por sete membros e presidido pela Primeira Dama; incentivados pela coordenação do Projeto, conseguiram articular e implementar um calendário com eventos para todos os públicos, contemplando cultura, lazer e cidadania. Com o apoio de uma bolsista PROEX do 3º ano do Curso de Biblioteconomia e duas monitoras locais (bolsistas da Comunidade Solidária), os resultados já se avolumam: publicação e divulgação do Informativo Cultural (periódico mensal, desde agosto de 2000), exposições artísticas, sessões de macroginástica, cursos de artes plásticas, palestras sobre drogas e alcoolismo, apresentação de bandas musicais, trabalhos feitos com sucata, Festa Junina da Terceira Idade, palestra sobre agricultura, curso de artes culinárias, Festival da Música Sertaneja, Dia da Conscientização da Alfabetização, Feira dos Artesãos, gincanas, competição de motocross, Festa do Peão, Encontro de Corais, capacitação de Recursos Humanos da Biblioteca, cursos de teoria e prática de leitura, jantares dançantes, palestras sobre cooperativismo, limites na educação, deficiência visual e educação para o meio ambiente.

PRODUTOS HORTIFRUTIGRANJEIROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF PROFª. RENY PEREIRA CORDEIRO. ALMEIDA, V. A. P. (Pós-graduação em Educação – Unesp – Campus de Marília).

Essa atividade é uma amostra de procedimento adotado em uma sala e faz parte de um projeto maior (Projeto Evoluindo) que procura alfabetizar e possibilitar aos alunos com escolaridade defasada, isto é, com idade para estar numa série mais adiantada do que aquela em que se encontram, condições que assegurem a continuidade dos estudos. Como procedimentos metodológicos,

procurou-se desenvolver projetos interdisciplinares tendo como meta proporcionar aos alunos um processo de aprendizagem diferenciado e significativo. A aprendizagem significativa está relacionada à não-arbitrariedade e à substantividade do que se quer aprender à estrutura cognitiva. A não-arbitrariedade significa relacionar o material potencialmente significativo às idéias relevantes já estabelecidas na estrutura cognitiva, isto é, a internalização de novas idéias está relacionada à maneira não-arbitrária àquelas já existentes. Sua importância reside no fato de tornar o conhecimento retido por mais tempo, maior diferenciação das estruturas cognitivas e aumentar a capacidade de aprendizagem subsequente. As causas de sucesso ou fracasso são infinitas, mas o enfoque, nesse caso, recai sobre as implicações na auto-estima e na percepção por parte dos outros que se relaciona com ajuda, avaliação e afeição. Deriva de um processo ativo, em exame inicial relacional, reconciliação entre a nova idéia e idéias semelhantes, reformulação das novas idéias e sua inserção na estrutura cognitiva e reorganização ou sintetização do conhecimento de que dispõe. Os resultados obtidos até o momento, demonstram que a aprendizagem receptiva pode ser utilizada com eficiência desde que a manipulação deliberada da estrutura cognitiva possa ser realizada substantivamente pelo uso de conceitos e princípios de maior poder explicativo, inclusibilidade e relacionabilidade com o seu conteúdo e pelo emprego de atividades de relação e ordenação que aumentem a clareza, a estabilidade e a especificidade da estrutura cognitiva.

PROJETO DE LEITURA PARA O CICLO II DO ENSINO FUNDAMENTAL - "JÁ LÍ, GOSTEI E RECOMENDO A VOCÊS". ALVES, L. L. C; MATHEUS, R. M. C. (Escola Estadual Doutor José Foz - Diretoria de Ensino de Presidente Prudente).

O referido projeto surgiu da necessidade de incentivar no nosso aluno o gosto pela leitura, levá-lo a adquirir e ampliar novos conhecimentos, proporcionando também o enriquecimento do próprio vocabulário. Objetivamos desta forma aprimorar sua capacidade de interpretação, tão importante e necessária à promoção da efetiva aprendizagem, em todas as áreas do conhecimento. Considerando a consciência coletiva dentro da equipe escolar de desenvolvermos estas habilidades nos nossos alunos, surgiu a idéia de elaborarmos um projeto específico de leitura, que envolvesse os períodos de aulas diurno e noturno. De forma participativa, recolhemos (através de doações feitas pela equipe escolar e pela própria comunidade do bairro), uma grande quantidade de gibis (montamos uma gibiteca), jornais e revistas, além dos livros paradidáticos existentes na escola. As professoras de Língua Portuguesa do período diurno reservaram uma aula por semana para promover atividades de leitura livre ou dirigida, dentro da biblioteca da escola. Já no período noturno, determinamos coletivamente uma aula semanal de "parada para leitura". Nesta atividade, os professores de todas as áreas do conhecimento levavam revistas e/ou livros paradidáticos para dentro das salas de aula e promoviam momentos de leituras livres e dirigidas, seguidas de interpretação verbal ou escrita do texto lido. Complementando a atividade, a bibliotecária da escola, que também foi engajada neste projeto, além de controlar a saída e devolução dos livros, ficou responsável pela seguinte tarefa: para todo aluno que devolvesse um livro lido, distribuía um pequeno impresso (com os dizeres bem grandes "Lí, Gostei e Recomendo a Você") onde o leitor preenchia com o seu próprio nome e classe, o título do livro, o nome do autor e da editora. Após isto, foi construído no pátio da escola um mural bem colorido e chamativo com o nome do projeto, onde todos os impressos preenchidos pelos alunos leitores ficavam expostos e constantemente revezados entre todos. Os resultados apresentados foram muito expressivos e superaram as expectativas da escola. Ao final do ano 2.000, contabilizamos 1.644 livros paradidáticos lidos e registrados, a partir da aplicação deste projeto (além das revistas e gibis).

O LÚDICO E ARTÍSTICO COMO ELEMENTOS DA CULTURA E FORMAS DE LINGUAGEM. SOUZA, A. V.; BUSSI, D. A.; LOPES, A. A.; TOYOTA, A. C. C.; CABELO, G.; RAMIREZ, M. P.; ANJOS, C. I.; MARQUES, C. S.; TELES, C. P. (Depto. de Didática e Psicologia – PROGRAD - Núcleo de Ensino - Unesp – Campus de Marília).

Este trabalho é resultado de experiências vivenciadas por bolsistas da Unesp de Marília no projeto: “A importância do lúdico e do artístico no desenvolvimento das múltiplas inteligências dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental”. O projeto, vinculado ao Núcleo de Ensino, visa atender às necessidades de formação continuada dos profissionais da educação de escolas públicas e contribuir no processo de formação inicial dos bolsistas, graduandos da Unesp de Marília. Conta com uma equipe formada por dois docentes e nove bolsistas e está sendo desenvolvido, no ano de 2001, nas escolas estaduais “Prof. Antônio Gomes de Oliveira” e Maria Izabel Sampaio Vidal, da Diretoria Regional de Marília. Estabeleceu como objetivos sensibilizar os participantes sobre a importância das atividades lúdicas e artísticas no desenvolvimento da múltiplas inteligências dos educandos e oferecer subsídios teórico-práticos que possam alicerçar a utilização dessas linguagens como recursos pedagógicos privilegiados. Um diagnóstico realizado inicialmente nas escolas demonstrou que a maioria dos professores necessita de conhecimentos e subsídios para contemplar essas linguagens no contexto educacional. Nos encontros semanais, os docentes coordenadores do projeto promovem palestras, debates, reflexões e vivências almejando contribuir no processo de formação continuada dos professores e dos bolsistas, nas áreas de Arte e Educação Física. Os encontros com os professores ocorrem nas escolas, durante o período normal de aula e duram duas horas. Enquanto os professores das séries iniciais do ensino fundamental participam do processo de formação continuada, os bolsistas ficam responsáveis pelo trabalho pedagógico com os alunos das escolas. Esses momentos são utilizados para que os alunos do Ensino Fundamental, orientados pelos bolsistas do projeto, possam vivenciar as atividades lúdicas e artísticas como formas de linguagem, ampliando a bagagem cultural e expressando idéias, sentimentos, conhecimentos, valores por meio de jogos, brincadeiras, artes visuais, músicas, danças e teatro. Essas experiências possibilitam aos educadores, pesquisadores e alunos a oportunidade de relacionar teoria e prática, fazer estudos e realizar discussões e reflexões sobre a prática pedagógica.

Orientadores: José Milton de Lima; Maria Lúcia G. Balestriero.

DIAGNOSTICANDO PROBLEMAS DE REDAÇÃO A PARTIR DOS CRITÉRIOS DE TEXTUALIDADE. BEZERRA, G. I. C. – (Pós-graduação em Letras – Unesp - Campus de Assis – CAPES).

Numerosos estudos e pesquisas já apontaram algumas das estratégias utilizadas por escritores proficientes. Pensar no interlocutor, planejar o texto, deter-se em relê-lo ou revisá-lo e reescrevê-lo são alguns dos comportamentos necessários para produzir um texto coerente. Além disso, o conhecimento sobre o assunto sobre o qual se escreve e o domínio do código no qual escrevemos são indispensáveis. Mas esta situação ideal não é a mais corrente, principalmente quando se trata de escritores que ainda estão se apropriando das etapas desse processo. A pesquisa que temos desenvolvido preocupa-se com a revisão, no sentido de melhorar o desempenho escrito de alunos de 8ª série. E a presente comunicação corresponde a primeira etapa desse trabalho, que consiste na identificação e análise dos problemas presentes nos textos desses alunos. A finalidade é alcançar uma avaliação mais objetiva destes textos, utilizando dos critérios de textualidade da Linguística Textual.

A IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO NÍVEL FUNDAMENTAL: UMA AÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NA E.E. “MARIA IZABEL SAMPAIO VIDAL” E NA E.E. “PROF. ANTONIO GOMES DE OLIVEIRA” – MARÍLIA-SP. BARRÓS, F. M.; BERNARDES, V. C.; MIGUEL, J. C.; OLIVEIRA, E. F. T.; OLIVEIRA, S. M. T.; RIBEIRO, E. A.; SOUZA, G. V. B. (Unesp – Câmpus de Marília - PROGRAD – FUNDUNESP).

O presente estudo tem como base uma ação didático-pedagógica do Núcleo de Ensino da Unesp – Câmpus de Marília em desenvolvimento no ano de 2.001. A ação básica consiste na discussão da forma metodológica de difusão do conteúdo matemático preconizada pela Proposta Curricular de Matemática, respeitadas as diretrizes pedagógicas emanadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais bem como de textos e documentos que subsidiam tais reformas curriculares, consideradas como confluente em seus princípios fundamentais. Nessas condições, discutimos com o grupo de 35 professores as razões e conseqüências de cada procedimento didático-pedagógico e o instigamos permanentemente ao relato das dificuldades encontradas, dos progressos havidos e das ações necessárias à melhoria do andamento geral das aulas de Matemática. Trata-se de colocar em pauta um processo de trabalho pedagógico e de formação contínua caracterizado pela metodologia de ação-reflexão-ação, problematizando a prática pedagógica. Assim, o estudo pode ser incluído na categoria da pesquisa qualitativa/participante sendo que a análise documental exerce papel determinante no sentido de apontar para aspectos da reforma curricular paulista já encaminhados além das perspectivas de desenvolvimento de outras ações pedagógicas. O diagnóstico da realidade escolar previamente delineado apontou para a necessidade de discutir a fundamentação teórica das reformas curriculares que, embora reflexo de uma tendência mundial de reorganização curricular em Matemática decorrente das exigências da revolução tecnológica e pela concepção de aprendizagem como processo de construção, era concebida pelos docentes como uma decisão de gabinete. Priorizamos, então, a discussão dos objetivos da ação pedagógica que orientaram a seqüenciação, a ordenação e a forma de detalhamento dos conteúdos para os alunos, concebendo a resolução de problemas como elemento de articulação entre as etapas da formação de conceitos matemáticos e o jogo como recurso pedagógico essencial para melhor envolvimento do aluno no trabalho pedagógico. Os resultados parciais indicam que a reforma curricular tem coerência interna, busca integração entre os temas da Matemática amenizando o crônico problema da organização linear do currículo e que a veiculação adequada das idéias apreoadas pela mesma depende de conscientização do professorado para a necessidade da mudança, concebida como ação cultural da própria escola enquanto célula geradora de discussão e instância decisiva de formação contínua dos docentes.

LIVRO INFANTIL - O LÚDICO PARA A MELHOR QUALIDADE DE VIDA FUTURA. GUALTIERI, ROSSANA A. F. (Pós-graduação em GO- Unesp – Câmpus de Botucatu - Ministério da Saúde - INAN/PNIAM).

A experiência a ser relatada é a produção de um ensaio pedagógico, mesclando relato de experiência à confecção de um livro que objetiva a educação para a saúde, direcionada a várias faixas etárias de crianças brasileiras ou que vivem no Brasil. Na busca do cuidado da saúde, a autora percebe que existe o que há de melhor para semear os cuidados e a prevenção. Ela partiu de um trabalho de orientação as crianças de 4ª série, em forma de palestras, onde observou a falta de informação e a vontade de saber sobre cuidados com a saúde e também a intervenção da propaganda enganosa iludindo e distorcendo a realidade e nebulando o futuro. O trabalho partiu de 3 eixos temáticos que derão suporte ao trabalho propriamente dito: estória da literatura infantil, psicologia da educação,

saúde social compoendo a construção do corpo de conhecimentos fechando em elos saúde, sociedade, o papel do educador e do profissional da saúde na composição de estórias infantis. O primeiro encontra-se na gênese do estilo literario que agrada as crianças e deu a origem literatura infantil e seus autores; o segundo eixo estudou o momento do livro infantil na construção do conhecimento e aprendizagem da criança e suas fases. O último eixo, o da saúde social estará compoendo as doenças que acometem a população brasileira e as formas de previni-las. A literatura infanto-juvenil e estórias, histórias, um trabalho em favor do tempo mágico e lúdico, onde a essência e o sentido da sociedade, do cuidado, do cultivo do sonho, da ficção, em uma palavra, da imaginação, que os tempos contemporâneos condenam em nome da eficiência e que esse mesmo tempo que está correndo mostra-nos as tendências do futuro: a criatividade; trabalhemos então para o conhecimento de obras (quase inexistente) mostrando verdades de forma leve, prazerosa e estaremos contribuindo para o lazer, para a educação, saúde, bem estar, fundamentando a cultura e a preservação de nossa espécie. O primeiro livro escrito trata-se de uma estória sobre mamíferos (incluindo bichos e gente), salientando a importância do aleitamento materno e as práticas desastrosas do uso de mamadeiras e chupetas. Os “fotolitos” do livro foram doados pela autora ao PNIAM/INAN => Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - Ministério da Saúde /UNICEF/Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição e atualmente sendo melhorado pela a autora através do crivo do MEC de acordo com as abordagens teóricas do Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) e adaptação do universo real da criança.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA NO CONTEXTO ATUAL: AINDA HIÁ ESPERANÇA? GIL DE SOUZA, M. T. B. T. (Pós-graduação em Educação - Unesp – Campus de Marília).

Na atual conjuntura social, a escola deve fornecer conhecimentos que possibilitem às pessoas situar-se no mundo de hoje, ler e interpretar informações existentes, conhecer e compreender tecnologias disponíveis, bem como continuar seu processo de aprendizagem de forma autônoma. Essa instituição, co-responsável pelo desenvolvimento individual de seus membros em todos os seus aspectos tem como objetivo inserir seus alunos como cidadãos independentes/conscientes numa sociedade pluralista. É o ideal. Na realidade, estará a escola, efetivamente realizando sua função social, proporcionando democraticamente acesso, permanência e sucesso dos alunos? Como é vista a função social da escola pelos adolescentes e jovens? Estará essa instituição defasada face ao avanço técnico/tecnológico da ‘sociedade do conhecimento em que vivemos’? Este estudo objetiva analisar a função da escola no espaço geográfico em que está inserida, sem perder de vista os aspectos que levam à formação do verdadeiro cidadão na sociedade atual, assim como analisar a concepção existente sobre o papel dessa instituição. Neste trabalho partimos da realidade de numa escola pública entrevistando representantes dos diferentes segmentos. Forma analisados questionários respondidos por alunos do ensino médio e a análise documental foi realizada através do plano da escola e do seu projeto pedagógico. Os resultados iniciais da pesquisa apontam para a importância da escola como local para adquirir conhecimento e cidadania, ficando em destaque a valorização dos professores como grandes responsáveis pelo cumprimento do papel da escola – ponto de vista dos alunos. Existem entraves para que a escola exerça sua função social. Os professores consideram a estrutura administrativa ‘o grande nó’ que dificulta o bom andamento da escola; já os alunos apontam a situação econômica como maior empecilho... Em tempos de hegemonia neoliberal o papel da escola não pode ficar reduzido a questões estatísticas, que mostram que o acesso à escola aumentou consideravelmente, mas na prática, o acesso ao conhecimento não aconteceu. A escola não pode ser um rito de passagem. É preciso que a escola reveja seu papel fundamental e seja reinventada em diversos aspectos: no que diz respeito à cidadania como prática social cotidiana e no que diz respeito a construção de um espaço de busca de diálogo, de encontro de diferentes saberes e possibilidades de expressão. É preciso aproveitar as ‘brechas’ que o sistema educacional apresenta para conseguir as mudanças necessárias através da ação-reflexão-ação de todos os envolvidos no processo.

CONTRIBUIÇÃO DAS BANDINHAS RÍTMICAS PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NA PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL. CAMPOS, T. E. (Departamento de Didática - FFC - Unesp - Câmpus de Marília).

Este estudo foi desenvolvido no contexto da abordagem qualitativa de pesquisa e partiu do pressuposto de que as atividades musicais com Bandinha Rítmica podem servir de material concreto para o ensino das quatro operações matemáticas e de frações simples, pois quando a criança toca o seu instrumento ela visualiza na partitura o que está executando e ouve a execução do mesmo e dos demais instrumentos que participam da música, sendo que todos devem seguir o pulso da música tocando no mesmo andamento os seus instrumentos. Para formar o ritmo, cada instrumento é executado em um determinado tempo do compasso. Assim, a ação para a execução de um instrumento é calculada mentalmente pela criança que o toca e envolve noções matemáticas de número, operações e o conceito de fração. Para verificarmos isto foi realizada uma comparação entre a teoria e a prática musical estabelecendo relações com a ação pedagógica em Matemática desenvolvida no primeiro ciclo do ensino fundamental. Foi desenvolvido um trabalho de Bandinha Rítmica com 12 crianças, escolhidas aleatoriamente, em uma primeira série do ciclo fundamental da E.E. "Maria Izabel Sampaio Vidal", localizada no Distrito de Padre Nóbrega, município de Marília- SP, num período de quatro meses, durante 40 minutos semanais no ano de 2000. As atividades musicais realizadas por mim com as crianças foram anotadas e analisadas, tendo como referencial teórico a contribuição de Dienes sobre as etapas da aprendizagem matemática, a teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget e a teoria musical elementar. Os resultados indicam que as atividades musicais com Bandinhas Rítmicas, utilizando-se de partituras com figuras dos sons, podem servir como material concreto para o ensino da Matemática, como iniciador e introdutor dos conceitos que envolvam o ensino das quatro operações matemáticas e das frações simples, no primeiro ano do ensino fundamental. Notamos que crianças com histórico de comportamento inadequado e com desempenho insatisfatório em Matemática começaram a se envolver mais com o trabalho pedagógico nessa disciplina a partir de sua inserção nesse contexto de ação lúdica. Orientador: José Carlos Miguel.

O VALOR DA FIDELIDADE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE ESCOLARES: NOVOS DADOS. CRUZ, L. Ap. N. da, SILVA, N. P. (Departamento de Psicologia Evolutiva, Social e Escolar - FCL - Unesp - Câmpus de Assis - PIBIC/CNPq).

Os estudos sobre o desenvolvimento moral estão, em sua maioria, fundamentados na ética da justiça. Em razão disso, investigamos se a fidelidade comparece como valor moral para os estudantes do ensino fundamental. Procuramos, além disso, saber se ela é dependente do sexo, da idade dos escolares, do tipo de envolvimento entre as personagens e do conteúdo da infração cometida. Foi nosso intento, igualmente, verificar a avaliação dos participantes em relação à manutenção da fidelidade aos acordos propostos. Para coletar as informações, contamos historietas, envolvendo dilemas morais (conforme o modelo piagetiano) a estudantes de escolas públicas, de ambos os sexos, com as idades de seis, nove e doze anos. Os resultados mostram que cerca de 30% dos escolares foram motivados pela fidelidade ao acordo de não contar nada sobre a autoria do furto e/ou da mentira e 15% de não dar dinheiro a um colega faminto para comprar alimento. Verificamos, outrossim - no caso do furto e da mentira - que, quanto maior é a idade, mais os escolares são influenciados pela referida fidelidade, e menos diante da possibilidade de empréstimo. Em relação ao sexo, as meninas, proporcionalmente, foram mais fiéis, sobretudo nas situações que envolvem a mentira e a generosidade. Observamos, também, que os escolares, participantes do presente

estudo, são mais fiéis aos irmãos, no contexto do furto e da mentira, e aos amigos e aos colegas de grupo, no da generosidade. Cabe assinalar que a fidelidade aos acordos tende a ser menor quando o objeto furtado é de grande valor, a mentira contada produz danos consideráveis e objetivo do empréstimo é considerado fútil. É interessante notar, ainda, que os escolares – mesmo os que foram fiéis – julgam errada a manutenção da fidelidade nos contextos propostos (furto, mentira e generosidade), apesar de não a avaliarem como razão suficiente para o término da amizade e/ou para deixar de fazer parte do grupo de colegas. Esses resultados indicam que a ética do dever (ser honesto e falar a verdade) e a da moral (ser generoso) não se colocam, para uma parcela dos escolares, como imperativos mais importantes e dignos de serem respeitados do que o acordo estabelecido de ajudar ou de não falar nada um do outro a ninguém (por pior que seja a situação). Orientador: SILVA, N. P.

PROJETO: ENSINAR TAMBÉM PODE SER ASSIM. NININ, L. L. B. (E.E. Hilmar Machado de Oliveira - Garça - DE Regional Marília).

A linguagem matemática e a baixa auto-estima diagnosticada numa 8ª série foram ao longo do tempo dificultadores para o sucesso dos alunos. Preocupada com a questão que afastava o aluno da aquisição de conhecimentos, uma professora de matemática, buscou novas alternativas além daquelas já tradicionalmente utilizadas (vídeos, aulas extraclasse, debates, etc.). Propôs um trabalho com informática com o objetivo de sanar tal questão. Este trabalho contempla as seguintes ações: o estímulo e a formação de monitorias; utilização de softwares educacionais na área de matemática; uso da Internet como ferramenta de pesquisa para favorecer a autonomia na seleção de informações; abordar os temas transversais em salas de bate-papo e chat's que favorecem uma interação entre os colegas, escolas e comunidade; criar e-mails e usá-los como motivação. Esse trabalho em tão pouco tempo já trouxe bons resultados, pois foram formados 03 monitores para auxiliar a própria classe, como também outros professores em períodos contrários. Já foram notadas mudanças de atitudes na sala de aula, favorecendo a aprendizagem dos conteúdos trabalhados em matemática.

ANÁLISE DE UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM. DEL ROIO, M. G. G. (EMEF “PROF. Célio Corradi”).

Trabalhando com uma classe de 2ª série, a qual se diferenciava das outras pelo fato dos alunos apresentarem muita dificuldade de aprendizagem, uma aluna chamou a atenção pelo disparate de desigualdade que se mostrou em relação aos demais alunos da sala, e pelo fato também dela ter todo o apoio familiar e pedagógico junto a si e se mostrar, infelizmente, tão imatura nas atitudes e nas atividades propostas. A aluna Juliana, que cursava esta 2ª série do ensino fundamental apresentava sérios problemas de aprendizagem, pois não conseguia ler nem escrever. Seus textos eram incompreensíveis e apresentava nível pré-silábico. Quando lhe era perguntado o que escrevera ela sabia perfeitamente imaginar a história, o que nós chamamos de pseudo-escrita. Era uma menina com aparência normal: tanto brincava como se relacionava muito bem com os colegas. A cada nova proposta de produção escrita e leitura se repetia a mesma angústia (tanto para a aluna como também para a professora): ela pelo fato de alegar que não sabia fazê-lo e a professora pelo fato de saber que ela poderia ainda não ter melhorado na aprendizagem apesar de todo o investimento feito para que fosse o contrário do que estava sendo presenciado. Foram muitas e muitas produções escritas e lidas, mas o resultado era sempre o mesmo. Apesar de todo o esforço dispensado (acompanhamento individual em sala, atividades extras, reforço escolar e bastante estímulo), a aluna não apresentava progressos: parecia que estava alheia a tudo que lhe era introduzido. Os

meses foram passando, até que gradativamente foi crescendo o seu desempenho escolar. Foi preciso muita dedicação e esforço de ambas as partes, tendo em vista que não foi uma tarefa fácil. No caso da Juliana era visível a sua euforia para chegar ao resultado final, que era conseguir ler e escrever sem ajuda de terceiros. Creio que essa ansiedade tenha inibido a reflexão que precisava ter durante as atividades. Ao terminar o 4º bimestre a aluna surpreendentemente já estava alfabetizada, pois não foi possível mais avanços pelo fato de ter terminado o ano letivo. Contudo, no ano seguinte a aluna certamente iria receber um acompanhamento diferenciado para que obtivesse mais resultados positivos e os objetivos iniciais do trabalho finalmente fossem alcançados. No caso dela, precebeu-se que houve um momento certo para que despertasse e evoluísse na aprendizagem, pois ela própria já se pré julgava incapaz de aprender e ir além como os outros colegas de sala, e isso certamente agravou e bloqueou neste processo de aquisição da aprendizagem. Hoje a aluna já está alfabetizada e produzindo bons textos em sala de aula.

EVOLUINDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA NA EMEF PROF^a. RENY PEREIRA CORDEIRO. ALMEIDA, Virginia Ap. P. de. (Pós-graduanda em Educação - Faculdade de Filosofia e Ciências - Unesp Campus de Marília - Prof^a. da EMEF Reny Pereira Cordeiro. Secretaria Municipal da Educação de Marília).

Introdução: Mesmo num ensino concebido como transmissão, é necessário levar em conta as concepções de que dispõe o aprendiz para, no confronto com a nova informação, construir um sentido rearticulando seus saberes deslocados em função dos novos conteúdos aprendidos. Aprendizagem significativa é aquela que não só leva em conta a curiosidade ou o interesse do aluno, mas sim, aquela onde o aluno construa ou já tenha construído uma base matriz em sua estrutura cognitiva que lhe permita estabelecer uma relação com o conteúdo que se quer aprender. Objetivos: Conceber a sala de aula como lugar de interação verbal e por isso mesmo de diálogo entre sujeitos, ambos portadores de diferentes saberes. Foi com essa concepção que buscou-se alfabetizar e possibilitar aos alunos com escolaridade defasada, isto é, com idade para estar numa série mais adiantada do que aquela em que se encontram, condições que assegurem a continuidade dos estudos. Trata-se de mobilizá-los e instrumentalizá-los para que dominem certos conteúdos considerados pré-requisitos para a continuação dos estudos através de temas geradores e de forma interdisciplinar. Procedimentos Metodológicos: A classe, constituída de 22 alunos, passou por momentos considerados críticos e por diversos projetos desafiadores, onde buscou-se elevar a auto-estima através de focos de motivação intrinsecamente percebidos como elemento desencadeador de progresso no desempenho escolar. Resultados: Os resultados, até o presente momento, são considerados animadores, pois demonstra progressão na aprendizagem da língua materna, mudanças nas atitudes, aumento na assiduidade, cumprimento das tarefas estabelecidas buscando alcançar seus objetivos, maior confiança para aprender e domínio de conteúdos aprendidos observados em situações práticas. Foram identificados níveis de alta ansiedade nas tarefas de realização escolar que inibiam a aprendizagem e os alunos manifestaram melhor desempenho em situações de aprendizagem altamente estruturadas, onde a novidade e a necessidade de improvisação se apresentam em nível mínimo. Assim, as tarefas escolares tendem a perder suas implicações ameaçadoras à medida que os estudantes adquirem a experiência necessária para lidar com elas.

MOVIMENTO DE POPULAÇÃO NO BRASIL: MIGRAÇÃO, IMIGRAÇÃO E EMIGRAÇÃO. CASTRO, Elaine Siqueira de; RODRIGUES, Fabiana. (EMEF “Prof. Antônio Ribeiro - Secretaria Municipal de Educação – Marília).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a temática que envolve movimento populacional no Brasil, deve estar inserida no currículo da quarta série do Ensino Fundamental – Ciclo I. Optamos por desenvolvê-la com os alunos de quarta série da EMEF “Prof. Antônio Ribeiro” através de um projeto interdisciplinar, objetivando levar os educandos a refletirem sobre o tema, considerando as razões sociais, econômicas e/ou políticas que presidem estes acontecimentos, bem como suas conseqüências, além do resgate de suas próprias origens. Durante os cinco meses de duração do projeto, foram utilizados recursos didáticos e metodológicos diversificados, envolvendo os seguintes temas: pesquisa familiar (origem do aluno e seus familiares), construção de gráficos sobre o número de migrantes e imigrantes, entrevistas, mapa de deslocamento populacional de migrantes e imigrantes (familiares dos alunos), produção de texto informativo, história do deslocamento populacional brasileiro – migração, construção de maquetes, texto extra-verbal, dramatizações, texto literário, construção de um boletim informativo sobre a imigração italiana, texto prático, comparação de fotos com produções de textos de imigrantes italianos e emigrantes brasileiros no Japão. Além dessas atividades, trabalhamos com discussões e interpretações de textos sobre a época, destacando as causas e conseqüências da imigração, a economia cafeeira, as ferrovias e outros. A cada etapa do projeto, ficavam nítidos o interesse e a motivação despertados nos alunos. A metodologia empregada possibilitou a aquisição do hábito da pesquisa, leitura e escrita. Por se tratar de um trabalho coerente e cuidadoso, gradativamente revivemos juntos a história dos movimentos de migração, imigração e emigração no espaço brasileiro, além de que os alunos puderam perceber que a sua própria história encontra-se contextualizada com a história de seus antepassados e, conseqüentemente, com as raízes brasileiras. Finalizando, pudemos fazer com que os alunos percebessem que o conhecimento do seu passado é de fundamental importância para a projeção de seu futuro.

(RE) CONSTRUINDO O “FAZER” DOCENTE: UMA TENTATIVA DE INTERVENÇÃO. BECEGATO, A. M. S.; CARDOZO M. B.; EVANGELISTA S. R.; SILVA F. R. (Departamento de Educação – FCT – Unesp - Campus de Presidente Prudente).

A pretensão do presente trabalho orienta-se no sentido de encontrar uma estratégia que permita favorecer a aquisição da leitura e escrita às crianças (sete) que freqüentam a 3ª e 4ª séries do ensino fundamental da rede estadual e municipal de Presidente Prudente. Garantir a essas crianças a reconstrução da ação ao nível da representação, constitui o objetivo proposto, o que supõe, antes de tudo, inserí-las em relações de aprendizagem como sujeito ativo de conhecimento. O estudo com fundamentação na epistemologia genética, vem sendo realizado através de diferentes etapas: caracterização das condições ambientais, orgânicas e psicogênicas. A opção pela investigação-intervenção constitui a nossa metodologia de pesquisa que orientou-se no sentido de buscar recuperar a atividade expressiva destas crianças, a partir de atividades vividas. Os resultados parciais indicam a coerência com o objetivo proposto: inserir a criança em atividades de evocação e previsão, permite a reconstrução do real – já organizado ao nível da ação prática – através de representações imagéticas. Em conseqüência, (re) construir o “fazer” docente, constitui o desafio posto.

Orientadora: Gilza Maria Zauhi Garms.

AMBIENTE ALFABETIZADOR E O PROFESSOR INFORMANTE. MENDONÇA, O. S. C. de (Departamento de Educação – FCT - Unesp – Campus de Presidente Prudente).

Pretendemos demonstrar que a associação do Método Paulo Freire com estratégias da psicogênese da língua escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky pode ser um procedimento alternativo e eficiente para a alfabetização infantil. Enquanto Freire estabelece um método composto de passos: Codificação, Descodificação, Análise e síntese e Fixação da leitura e da escrita, Ferreiro revela os processos pelos quais o aprendiz passa na aquisição da língua escrita. Ferreiro não desenvolveu método, mas descreveu as hipóteses elaboradas pela criança na caminhada em busca do conhecimento. Deste modo, se a produção escrita apresentada por ela demonstra estar em um nível pré-silábico, o professor poderá trabalhar com estratégias que a faça evoluir, passando a reconhecer as letras e seu respectivo valor sonoro. No entanto, se a criança encontra-se em um nível mais avançado, o silábico, no qual grafa apenas uma letra para cada sílaba, é necessário que o professor esclareça que embora haja apenas uma emissão de voz geralmente utilizamos mais de uma letra para tal finalidade apresentando, assim, a noção de sílaba e, para tanto, nada mais indicado que o passo da Análise e síntese de Paulo Freire. Assim, no chamado ambiente alfabetizador acredita-se que não se deve trabalhar o grupo fonético, ou silábico sistematicamente, com repetições mecânicas como era feito no método tradicional, mas mostrar ao aluno o modo pelo qual a sílaba é composta, como no passo da análise e síntese de Freire. Esta prática é necessária, pois negar tal informação é retardar seu processo construtivo. Assim, enquanto Ferreiro subsidia o educador no reconhecimento dos níveis em que o alfabetizando se encontra, Freire garante a contextualização e a significação à alfabetização por meio dos dois primeiros passos de seu método e, nos passos seguintes, proporciona seqüência no desenvolvimento de atividades que possibilitam à criança superar suas limitações e avançar em sua caminhada na aquisição da leitura e da escrita. Deste modo, cientes das fases que a criança percorre até o domínio da escrita, e em face de insuficiências do ambiente alfabetizador, pode-se com os passos de Paulo Freire estabelecer estratégias para superar obstáculos daquela natureza.

A DOCÊNCIA COMO ESCOLHA PROFISSIONAL E AS DIFICULDADES DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM À LUZ DO ENCONTRO DE DUAS HISTÓRIAS DE VIDA. CARUSO, I. A.; GANANCIO, T. M. R. (Pós-graduação em Educação da UNOESTE - Presidente Prudente).

Apesar de os professores perderem prestígio, status e salário, levando, muitos deles, ao abandono da profissão, outros tantos optaram por continuar sua carreira. Nosso objeto de estudo são os professores do ensino fundamental da cidade de Presidente Prudente/SP, visando entender as razões intelectuais e afetivas que os levaram à escolha da profissão docente, tendo como pano de fundo a sua história de vida e identificando como ela pode interferir no processo de ensino-aprendizagem. O processo de formação do professor ocorre em diferentes situações de aprendizagem, no desenrolar de sua vida. Neste sentido, ele está sempre se transformando no movimento das relações vivenciadas. Nosso objetivo é contribuir para uma reflexão sobre o fato de que o docente só pode ensinar aquilo que aprendeu e que essa aprendizagem vem de sua mais tenra idade, culminando na sua vivência atual. Para a concretização destes objetivos, realizaremos entrevistas com professores de 1ª a 4ª série do 1º grau de escolas públicas, organizadas através de um roteiro de tópicos e questões relativas ao tema. Os temas que emergirem e forem introduzidos pela entrevistadora ou pessoa entrevistada, corresponderão a uma primeira organização das falas. As entrevistas serão transcritas para o computador, respeitando-se a seqüência do diálogo, em colunas correspondentes às categorias descritivas que emergiram dos objetivos da pesquisa e da leitura da própria entrevista. Esse

mapeamento corresponde à técnica de análise denominado “Mapas de Associação de Idéias”. A apresentação dos resultados será de duas formas: uma descritiva, usando-se a quantificação nos casos em que for necessário; e outra, usando princípios de Análise do Discurso.

EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE PRESIDENTE BERNARDES. A. A. GOMES, M. D. C. do PRADO (Departamento de Educação - FCT – Câmpus de Presidente Prudente – FUNDUNESP)

O presente trabalho é resultado do Projeto de Estágio do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/ UNESP, Câmpus de Presidente Prudente, em parceria com o Instituto de Terras do Estado de São Paulo José Gomes da Silva – ITESP. Este projeto foi desenvolvido no Município de Presidente Bernardes/ SP e teve início em 17 de janeiro de 2000, com conclusão em 16 de janeiro de 2001. Participaram deste projeto seis assentamentos rurais: Água Limpa, Florestan Fernandes, Palú, Rodeio, Santo Antônio II e Quatro Irmãs. Iremos relatar a convivência entre teoria, pesquisa e as intervenções que fizemos nos problemas educacionais do ensino fundamental que detectamos nos assentamentos rurais. Tomando – se por base a situação de estágio, iniciamos o projeto tendo como ponto de partida as seguintes atividades: diagnóstico do perfil dos alunos e análise de sua inserção na escola e na família, através de entrevistas, questionários e conversas informais; acompanhamento da frequência e rendimento escolar das crianças e adolescentes, realização de visitas as famílias e escolas nas quais estavam inseridas estas crianças e adolescentes e reuniões com os pais. Num primeiro momento, estabelecemos vínculos com as famílias assentadas e realizamos visitas periódicas às famílias nas quais constatamos que existia demanda; observávamos os cadernos dos alunos e conversávamos com os pais para detectarmos alguns problemas no cotidiano da família que poderiam ter levado ao desinteresse do aluno pelos estudos. Entramos em contato com as escolas frequentadas por essa comunidade para estarmos informados das ações dos alunos em relação à mesma. Detectamos nos assentamentos a existência de nove adolescentes evadidos no ano de 1999 e trinta crianças com antecedentes de retenção em alguma série do ensino fundamental. O trabalho realizado foi com o intuito de contribuir para a superação das dificuldades enfrentadas pelos alunos assentados, criando mecanismos que estimulassem a permanência das crianças, jovens e adolescentes na escola e, assim, reduzir os índices de evasão e retenção no ensino fundamental. Trabalhamos as relações sociais e familiares dos mesmos e obtivemos resultados satisfatórios em relação a : receptividade ao projeto, quanto as formas de comunicação em grupo, frequência na escola, diminuição da evasão no ano 2000 e diminuição do índice de retenção.

Orientador: Alberto Albuquerque Gomes.

